

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 405 SUL**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



BRASÍLIA

2024

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA.....	6
2. APRESENTAÇÃO	10
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	14
3.1 Instalações Físicas	14
3.2 Atendimento	15
4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR DA UNIDADE ESCOLAR	21
4.1 Conhecendo a Comunidade Escolar (segmento aluno).....	21
4.2 Segmento (pais/responsáveis)	39
4.3 Segmento professor	48
4.4 Acompanhamento Escolar.....	62
5 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	65
6 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	66
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	66
7.1 Princípios e fins da Educação Nacional Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:	66
7.2 Princípios da Educação Integral	67
7.3 Princípios epistemológicos	69
7.4 Princípios da Educação Inclusiva.....	71
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR	75
9. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	77
9.1 Objetivo Geral	77
9.2 Objetivos Específicos	77
10 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA.....	79
10.1 Pedagogia Histórico-Crítica	82
10.2 Pedagogia Histórico-Cultural	84
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	84
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	92
12.1 Organização Dos Tempos E Espaços.....	93

12.2. Relação Escola-Comunidade.....	94
12.3. Relação teoria e prática	94
12.4. Metodologias De Ensino Adotadas	95
12.5 Organização Escolar Em Ciclos	96
13. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....	100
13.1 Projeto SuperAção.....	100
13.2 Convivência Escolar e Cultura de Paz	103
14. PROJETOS ESPECÍFICOS NA UNIDADE ESCOLAR.....	105
15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃO DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.....	109
16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR.....	109
16. 1 Avaliação para as aprendizagens.....	110
16.2 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	111
16.3. Avaliação em larga escala	113
16.4 Avaliação Institucional.....	115
16.5 Conselho De Classe.....	117
16.6 Reunião de Pais	118
16.7 Progressão Parcial Com Dependência.....	119
17. PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	120
17.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	120
17.2 Serviço De Orientação Educacional (SOE)	121
17.3 Equipe Especializada De Apoio De Aprendizagem (EEAA)	122
17.4 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recurso (AEE/SR). 123	
17.5 Sala de Leitura.....	133
17.6 Conselho Escolar.....	133
17.7 Professores readaptados	135
17.8 Coordenação Pedagógica	138
17.9 Desenvolvimento da coordenação pedagógica	140
17.10 Valorização e Formação continuada Dos Profissionais De Educação.....	141

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	142
18.1 Redução do abandono, evasão e reprovação	142
18.2 Recomposição das aprendizagens	143
18.3 Desenvolvimento do Projeto Cultura de Paz	144
18.4 Qualificação da Transição Escolar	144
19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	146
19.1 Gestão Pedagógica	146
19.2 Gestão de Resultados Educacionais	147
19.3 Gestão participativa.....	148
19.4 Gestão de Pessoas.....	149
19.5 Gestão Financeira	150
19.6 Gestão Administrativa.....	151
20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	151
21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	153
22. APÊNDICE	159
Plano de ação do Projeto Cultura de Paz.....	159
Plano de ação do projeto SuperAção.....	160
Plano de ação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	162
Plano de Ação do SOE	175
Plano de Ação da Sala de Recursos DV (Deficiência Visual)	178
Plano de Ação da Sala de Recursos Generalista	180
Plano de ação do monitor	181
Plano de ação do Educador Social Voluntário (ESV).....	184
Plano de ação da Biblioteca Escolar	186
Plano de ação do Conselho Escolar.....	187
Plano de ação readaptado	188
Plano de ação da Coordenação Pedagógica	189
Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)...	191
Plano de ação da Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes	196
Plano de Recomposição das Aprendizagens	197
Plano de ação para a implementação do projeto político pedagógico	199

Questionário Diagnóstico da Realidade Escolar do Estudante	217
Questionário Diagnóstico da Realidade dos Pais e/ou Responsáveis	226
Questionário Diagnóstico da Realidade Escolar dos Professores	230
23. AGRADECIMENTOS	238

1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Escola: CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 405 Sul

Endereço: SQS 405 Sul- Área especial

CEP: 70.239-000

Telefone: 3318-2554

E-mail: cef405sul@gmail.com

CNPJ: 00486845/0001-39

Facebook: <https://m.facebook.com/CEF-405-Sul-788485427965042/>

Governador do Distrito Federal

Ibaneis Rocha

Diretora

Daniela Paula dos Santos Corrêa

Vice-Diretora

Solange Rodrigues Cunha

Chefe de Secretaria

Jusiqueila Domingues C. Mendes

Supervisora Pedagógica

Silézio Barbosa Brito

Coordenadores Pedagógicos

Elma Francisca Lopes Costa

Leonardo José Barros Gouveia

SOE

Jacinta de Fátima V. Moreira

Psicóloga CEF 405 Sul

Emanuelle Weyl da Cunha Amoury

Pedagoga CEF 405 Sul

Léia Cristina F. Toledo Simões

PROFESSORES REGENTES MATUTINO/2024

PROFESSOR(A)	DISCIPLINA	ANO/TURMA
Caio Alves Vieira	Ciências/Matemática/PD	8º A/B/C (Matemática) 8º D (Ciências) 8ºA/B/C/D e 9ºD (PD)
César Murilo Nunes da Rocha	Geografia	8º A/B/C/D e 9º A/B/C/D
Flávio Rodrigues Xavier	Ciências Naturais	8º A/B e C e 9º A/B/C/D
Gabriela Lima Caixeta	História	8º A/B/C/D e 9º A/B/C/D
George Arthur Alves Rabelo	Matemática/PD	9º A/B/C/D e 8º D 9º A/B/C (PD)
Kelly Cristina Nunes de Oliveira	Português/PD	9º A/B/C/D (Português) 9º A/B/C/D (PD)
Luiza Regina Ferreira Pimentel	Arte/PD	8º A/B/C/D e 9º A/B/C/D (Arte) 8º A/B/C/D e 9º A/B/C/D (PD)
Maurício Santana Costa Montge	Educação Física	8º A/B/C/D e 9º A/B/C/D
Sarah Antônia T. de Godoy	LEM	8º A/B/C/D e 9º A/B/C
Vani Wruch Leitzke	Português/PD Inglês	8º A/B/C/D (Português) 8º A/B/C/D (PD) 9º D (Inglês)

PROFESSORES REGENTES VESPERTINO/2024

PROFESSOR(A)	DISCIPLINA	ANO/TURMA
Bruno Rodrigues Cameschi	Educação Física	6º A/B/C/D e 7º A/B/C/D
Geórgia de Medeiros Chianca	Arte/PD	6º A/B/C/D e 7º A/B/C/D (Arte) 6º A/B/C/D e 7º A/B/C/D (PD)
Ingrid Santos Ciodaro	Português	6º A/B/C
Joedson Araújo Santos	Matemática/PD	6º C/D e 7º A/ B/C (Matemática) 7º A/ B/C (PD)
Leontina Isabel da Silva Gomes	Geografia	6º A/B/C/D e 7º A/B/C/D
Maria Raquel R. da Cruz	Português	6º D e 7º A/B/C/D
Matheus Henrique M. I. Araújo	História	6º A/B/C/D e 7º A/B/C/D
Mauro Fernandes de Almeida	Ciências Naturais	6º A/B e 7º A/ B/C/D
Sebastiana Santana Martins	Ciências/Matemática/PD	6º A/B e 7ºD (Matemática) 6º C/D (Ciências) 6º A/B/C/D e 7ºD (PD)
Sujono	LEM/PD	6º A/B/C/D e 7º A/B/C/D

SALA DE RECURSOS

Aristóteles Lopes de Carvalho Graziela de Lima Pereira Kalinowski	Generalista
Marcos Vinicius Rodrigues Januário	Deficiência Visual

EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS (ESV)

Gustavo Costa da Silva	Larissa Silva e Sousa
Maria Yara da Silva Oliveira	Elaine Lopes da Silva

PROFESSORES COM RESTRIÇÃO

Emílio Carlos de Souza (Apoio Pedagógico)
Luiz Nolasco de Rezende Júnior (Apoio Pedagógico)

PROFESSOR (A) READAPTADO (A)

Daniela Paula dos Santos Corrêa

MERENDA ESCOLAR

Denízia Luiz Brandão	Pauliana de Souza Loura
Flaviana Silva Batista	

LIMPEZA

Antônia Oliveira Barbosa	Jonathan Henrique Moreira Silva
Damiana Nunes da Silva	Maria Isabel da Conceição Neta da Costa
Diva de Araújo de Sousa	Marta Maria de Queiroz Viana

MONITORA

Mariana Guedes da Silva

VIGILANTES

Deyse Florentino Góis (noturno)	Isabel Cristina dos Santos Sousa (noturno)
João Francisco Carneiro Neto (diurno)	Francisco Ferdinando De Sena Lima (diurno)

EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA)

Emanuelle Wyl da Cunha Amoury (Psicóloga)
Léia Cristina F. Toledo Simões (Pedagoga)

MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR

Daniela Paula dos Santos Corrêa (Membro Nato/diretor)	Samuel Magalhães de Sousa Riquelmy Batista dos Santos (Segmento - aluno)
Silézie Barbosa Brito George Arthur Alves Rabelo (Carreira Magistério – professores)	Maria Juliene Viana Ferreira (Segmento - pais)
Jacinta de Fátima Vasconcellos (Carreira Magistério – especialista em educação)	

MEMBROS DA COMISSÃO ORGANIZADORA DO PPP

Daniela Paula dos Santos Correa (Diretora)	Silézie Barbosa Brito (Supervisora)
Solange Rodrigues Cunha (Vice-Diretora)	Jacinta de Fátima V. Moreira (OE)
Leonardo José Barros Gouveia Elma Francisca Lopes Costa (Coordenadores)	Emanuelle Weyl da Cunha Amoury Léia Cristina F. Toledo Simões (EEAA)
Aristóteles Lopes de Carvalho Graziela de Lima Pereira Kalinowski Marcos Vinicius Rodrigues Januário (Sala De Recursos)	Queila Domingues C. Mendes (Carreira Assistência à Educação)
Maria Juliene Viana Ferreira (Pais e/ou responsáveis)	Davi Barcelos de Sá Samuel Batista Rodrigues (Alunos)

2. APRESENTAÇÃO

O momento histórico em que vivemos e estamos vivendo, as evoluções tecnológicas, as políticas de integração e participação social e cultural, dentre outras, levam a Escola a ser o palco central das transformações, onde todos possam estar incluídos e onde se criam alternativas e propostas de soluções que priorizem a universalização das culturas e dos saberes. Para o cumprimento de seu papel transformador entendemos ser primordial a elaboração de um Projeto Político Pedagógico que legitime o trabalho da escola de forma sólida e clara e que proporcione a participação e a avaliação do trabalho escolar constantemente.

Em 2020 e 2021 vivenciamos um fato histórico muito delicado decorrente da Pandemia Covid-19. Nos deparamos com uma situação que jamais pensaríamos que algum dia iria existir. Foi preciso adaptar ao novo e reinventar. Mudou completamente a nossa rotina. Foi um grande desafio. Não estávamos preparados para o novo ensino à distância (remoto). Dentro desse ciclo aprendemos muito. Aprendemos sobre nós mesmos e aprendemos sobre as relações sociais, familiares, as dinâmicas da vida em sociedade, a necessidade do cuidado coletivo com o outro e as fragilidades que estamos sujeitos. Em 2022, voltamos à nossa rotina, mas certos de que teríamos muitos desafios a enfrentar e a superar, como os déficits de aprendizagens e a saúde mental dos nossos estudantes, professores e demais servidores. É sabido que a pandemia aumentou a desigualdade de ensino e, conseqüentemente, contribuiu para agravar todo contexto educacional, uma vez que, já encontrávamos num processo de retrocesso e de defasagem. Foi um ano bastante desafiador.

Diante disso, sabemos o quão é importante planejar, discutir e avaliar. Daí a necessidade da construção coletiva de um planejamento para guiar as ações que possam nortear e aprimorar o processo de aprendizagem dos nossos alunos. Assim, o Projeto Político Pedagógico, oferece condições para que a escola se organize, consiga identificar os desafios a serem superados e coloque em prática as estratégias para alcançar seus objetivos. É considerado um instrumento fundamental para a gestão de ensino. Sendo assim, para a construção do Projeto Político Pedagógico 2024, tomamos como base os projetos pedagógicos anteriores que nortearam nossa prática até

o início da elaboração da atual proposta, o Currículo em Movimento do Distrito Federal, os Pressupostos Teóricos da Educação, as Diretrizes e Orientações Pedagógicas da SEEDF, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), o Regimento Escolar do Distrito Federal, a Orientação Pedagógica da Educação Especial, as Diretrizes do Programa SuperAção, Caderno Convivência Escolar e Cultura de Paz, Caderno de Transição Escolar e demais legislações educacionais vigentes. A construção do Projeto Político Pedagógico deu-se através da participação da comunidade escolar conforme a Lei da Gestão Democrática no Sistema de Ensino Público do Distrito Federal (Lei 4.751/2012) e começou a ser construído desde a Semana Pedagógica e ao longo das coordenações pedagógicas – espaço importantíssimo na construção das práticas pedagógicas desta unidade de ensino.

Outra estratégia que muito contribuiu para a elaboração do presente documento foi o contato com a Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto - CRE/PP, por meio da Unidade de Educação Básica do Piloto – UNIEB/PP - com a equipe gestora, supervisão e coordenação, bem como, outros segmentos de suporte à prática pedagógica na escola, tais como: Orientadores Educacionais, EEAA, salas de recursos dentre outros. Estando, portanto, estabelecidas as orientações, por meio da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, para que construíssemos o nosso PPP de forma participativa e, acima de tudo, democrática, foi colocado diante da Equipe Gestora o desafio de montar uma Comissão de Elaboração do Projeto Político Pedagógico bem como a definição de estratégias que garantiriam a participação de toda comunidade escolar.

Foi necessário também para a construção deste PPP a discussão das práticas pedagógicas e avaliativas desenvolvidas na Unidade Escolar, o uso de questionários para mapear os diversos segmentos da escola e, assim estabelecer os objetivos, metas e ações a serem desenvolvidas no PPP. Dinâmicas com os pais, alunos e professores também foram realizadas para verificar como a escola é percebida dentro da comunidade escolar e quais os anseios e desejos que essa comunidade tem de melhoria para a escola. Para o preenchimento deste questionário (Google formulário) foi necessário o

contato com os pais e a formação de grupos de WhatsApp para o preenchimento e conclusão dos mesmos.

Antes do início da elaboração do PPP/2024, foi apresentado mais uma vez nas coordenações pedagógicas, para todo o corpo docente, os pressupostos teóricos do *Currículo em Movimento da Educação Básica, a Base Nacional Curricular Comum, o Currículo em Movimento do Distrito Federal e as Diretrizes de Avaliação Educacional* - documentos norteadores da prática pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Foi disponibilizado também aos docentes por e-mail esse mesmo material, o que nos deu uma preparação para que iniciássemos a discussão acerca do Projeto Político Pedagógico da escola e, ao mesmo tempo, constituíssem representantes/responsáveis do grupo para atuar na comissão de elaboração do documento.

Foram feitas reuniões com os professores em regência, professores da Sala de Recursos, EEAA e Orientadora Educacional, com a participação da coordenação, supervisão e direção para discutirmos e melhor conhecermos a organização do trabalho pedagógico de cada segmento e, ao mesmo tempo, foram feitos registros detalhados do trabalho realizado e das práticas relatadas (plano de ação) para fazer parte da composição deste documento.

O documento faz uma retrospectiva das atividades pedagógicas desenvolvidas na escola nestes anos de existência. Depois segue fazendo o diagnóstico da situação atual em que a escola se encontra, para estabelecer a Função Social desta Unidade de Ensino. São apontados ainda os princípios que norteiam nossas práticas pedagógicas e os objetivos que queremos alcançar dentro dos pressupostos teóricos estabelecidos pela SEEDF, ficando explícitas as Práticas e Estratégias de Avaliação, a Organização Curricular da Escola e o Plano de Ação da equipe gestora e demais segmentos para que o Projeto Político Pedagógico seja implementado.

A construção do Projeto Político Pedagógico do CEF 405 Sul partiu de um processo coletivo do planejar para a instituição e para a comunidade escolar como um todo e foi realizado com muitos desafios. Assim, para garantir a participação de todos nesse processo e efetivar o envolvimento de todos na reconstrução do Projeto Político Pedagógico, adotamos algumas estratégias de trabalho, de estudo e pesquisa

juntamente com professores, alunos e comunidade escolar, além de alguns encontros pedagógicos em horário e data alternativos em cada setor desta U.E. Dentro deste contexto participativo, é bom ressaltar que, os alunos constituem a peça fundamental de toda construção e reformulação do PPP. Eles são os protagonistas e sua participação é fortalecida através do envolvimento nos projetos, eventos, debates, rodas de conversa dentre outros.

Também foi incorporado ao Projeto Político Pedagógico os projetos que atualmente funcionam na escola. Além disso, foram anexados documentos que demonstram de uma forma mais detalhada como se deu o trabalho de elaboração do Projeto Político Pedagógico e fotos de diversos momentos de nosso fazer pedagógico. O Projeto Político Pedagógico do CEF 405 Sul está em constante transformação na perspectiva de atender as necessidades que se apresentam na nossa comunidade escolar.

O CEF 405 SUL busca contemplar, em consonância com o seu Projeto Político Pedagógico, toda a comunidade escolar com atividades que envolvam cultura, arte e projetos. Anualmente são realizados alguns projetos, tais como: Feira de Ciências, Jogos Internos (JICEF) e Festa Junina – “Um dia na Roça”. Nesses projetos os alunos são incentivados a refletir sobre o valor simbólico que envolve cada data, realizando pesquisas, estudos, seminários e mesas redondas de modo que todos estejam envolvidos no processo. Para a Feira de Ciências e Um dia na Roça são formados grupos de trabalhos por ano/turma em que cada um contribui na confecção dos trabalhos manuais, bem como danças, apresentações cênicas, exposições, trabalhos audiovisuais, música, gincana entre outras. Os jogos escolares dão aos discentes momentos de lazer e diversão e, ao mesmo tempo, contribuem para os mesmos exercitarem sua convivência com o grupo desenvolvendo melhor suas habilidades de relacionamento interpessoal – prática de extrema importância para o pleno exercício da cidadania.

Temos ainda o Projeto SuperAção que busca reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano e o Projeto Cultura de Paz que visa implementar valores e introduzir novos hábitos no cotidiano escolar do estudante focando na “não violência”. Em síntese, este PPP representa a organização

da prática pedagógica da escola, considerando que o esforço conjunto dos grupos que compõem a escola harmoniza suas diferenças.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O CEF 405 Sul foi fundado como Escola Classe 405 Sul em 1971 para atender alunos de 1ª a 4ª séries, de acordo com o plano diretor para construção de escolas públicas de Brasília e permaneceu com essa tipologia de atendimento até 1993.



Estudantes de 1ª a 4ª série, década de 1980.

3.1 Instalações Físicas

O prédio possui oito salas ambientes, sendo oito equipadas com aparelhos de ar condicionado. Para as aulas diárias temos uma sala de leitura, uma sala de recurso visual, uma sala de recurso generalista, uma sala de orientação educacional para atendimento individual, uma cantina escolar com depósito para gêneros alimentícios, uma sala de servidores da limpeza, um depósito de material de limpeza, um banheiro de servidores, um banheiro adaptado para deficientes físicos, um banheiro feminino para

estudantes, um banheiro masculino para estudantes, secretaria, almoxarifado, sala da direção com banheiro, sala para EEAA, sala de coordenação, sala para supervisão, um banheiro para professores, um banheiro para professoras, sala para professores com antessala, estacionamento frontal adaptado para prática de educação física.

Em 1992 a escola passou por uma reforma na sua estrutura física inclusive com adequações para atendimento a deficientes físicos. Após essa data, pequenos reparos e melhorias têm sido feitos gradativamente.



Fachada da escola

3.2 Atendimento

Em 1993 a escola que atendia alunos da 1^a a 4^a série passou a atender, em uma classe especial, alunos portadores de autismo. A partir do ano de 1994, para atender à necessidade da comunidade escolar e do Sistema de Ensino da Rede Pública do DF, a escola deixou de atender as séries iniciais do Ensino Fundamental e passou a atender as séries finais do Ensino Fundamental que foram sendo implantadas gradativamente conforme o quadro abaixo. Nota-se que, em 2001, conclui-se a implantação do Ensino

Fundamental séries finais. Com o atendimento aos alunos de 5ª a 8ª série a escola passou por algumas modificações em sua estrutura para adequar-se à nova clientela, dentre elas a compatibilização do acervo da biblioteca para os anos finais do Ensino Fundamental e a criação das atuais salas ambiente para todos os componentes curriculares. No ano de 2005, a escola passou a atender somente turmas de 5ª e 6ª séries com inclusão de alunos Deficientes Visuais, Deficientes Físicos, Portadores de Conduas Típicas, Deficientes Intelectuais e alunos com TDAH, com suporte (desde 2007) de uma Sala de Recursos Generalista e Específica de Deficiência Visual. Foi um período de grandes desafios e conquistas. Em 2009, foi alterada a tipologia da escola, que passou a ser denominada, pela Portaria Nº 493 de 09 de dezembro de 2009, CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 405 SUL. Sendo assim foi considerada Escola Classe até o ano de 2009. A partir de 2010 passou a ser **Centro de Ensino Fundamental 405 Sul**.

A partir de 2018 foi implantado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF – a Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens - no ensino fundamental anos finais em toda Rede Pública de Ensino do DF.

PERÍODO	ATENDIMENTO
1971 a 1993	De 1ª a 4ª série (com uma Classe de Autismo em 1993).
1994	De 5ª a 6ª série e Classe Especial para portadores de Autismo.
1995 a 1996	De 5ª a 7ª série e Classe Especial para portadores de Autismo.
1997 a 2001	De 5ª a 8ª série e Classe Especial para portadores de Autismo e Serviço de Orientação Educacional - SOE (2000).
2002	De 5ª a 6ª série, Classe Especial para portadores de Autismo e SOE.
2003	De 5ª a 8ª série e Classe Especial para portadores de Autismo, SOE.
2004 a 2005	De 5ª a 8ª série/Turmas Inclusivas (ANEEs – Deficientes Intelectuais/DI e Deficientes Visuais/DV e Outras Necessidades/ON), SOE.
2006 a 2007	De 5ª a 6ª série/Turmas Inclusivas e Sala de Recurso (a partir de 2007), SOE.
2008 a 2009	De 5ª a 6ª série/Turmas Inclusivas e Classes de Aceleração da Aprendizagem, Sala de Recurso e SOE.
2010	De 5ª a 7ª série/Turmas Inclusivas e Classes de Aceleração da Aprendizagem, Sala

	de Recurso e SOE.
2011 a 2012	De 5ª a 8ª série/Turmas Inclusivas, Sala de Recurso e SOE.
2013	O 6º ano e da 6ª a 8ª série/Turmas Inclusivas, Sala de Recurso e SOE.
2014	Do 6º ao 7º ano e da 7ª a 8ª série/Turmas Inclusivas, Sala de Recurso e SOE.
2015	Do 6º ao 8º ano e 8ª série/ Turmas Inclusivas, Sala de Recurso e SOE.
2016	Do 6º ao 9º ano/ Turmas inclusivas, Sala de Recurso e SOE.
2017	Do 6º ao 9º ano/ Turmas inclusivas, Sala de Recurso e SOE.
2018 a 2024	Do 6º ao 9º ano/Ciclos/Turmas inclusivas, Sala de Recurso e SOE.

Atualmente, o CEF 405 Sul, atende 362 alunos organizados no regime do 3º Ciclo das aprendizagens que se divide em dois blocos: 1º bloco (6º e 7º anos) no turno vespertino e 2º bloco (8º e 9º anos) no turno matutino conforme quantitativo de alunos/ano mencionado na tabela abaixo.

TURNO MATUTINO		TURNO VESPERTINO	
ANO	ALUNOS	ANO	ALUNOS
8º A	17	6º A	15
8º B	30	6º B	21
8º C	29	6º C	21
8º D	25	6º D	21
9º A	20	7º A	21
9º B	20	7º B	23
9º C	31	7º C	22
9º D	29	7º D	17
TOTAL	201	TOTAL	161

A escola durante todos esses anos em que atende os anos finais do Ensino Fundamental tem incentivado os estudantes a realizarem atividades práticas que enriqueçam o currículo e tornem a aprendizagem mais efetiva e significativa. Algumas destas atividades são tradicionais e têm sido realizadas há vários anos, como as Festividades Juninas e as Feiras de Ciências.

Em 2017 e 2018 a Festa Junina foi substituída por “Um dia na Roça” com o mesmo formato (gincana interna) e objetivo proposto pela festa junina, dando ênfase, ao resgate das tradições folclóricas e da cultura brasileira, a integração da escola, família e comunidade e o trabalho em equipe. Em 2019 a Festa Junina retomou o formato anterior e foi aberta à toda comunidade escolar. Em 2020 e 2021, em virtude da pandemia covid-19, este evento não se concretizou. Em 2022 e 2023 – no formato “Um dia na Roça” – aconteceu no mês de junho e, em 2024, acontecerá em junho no mesmo formato.



Outro projeto é a Feira de Ciências cujo objetivo é aliar a teoria à prática. Este projeto busca maior integração no convívio escolar, além de, procurar despertar a curiosidade do educando no mundo científico e reconhecer que a ciência é um mecanismo que possibilita novas descobertas. O projeto é trabalhado de forma interdisciplinar e busca envolver as diversas áreas do conhecimento, proporcionando assim, maior conhecimento e maior aprendizado. Em 2024 acontecerá em setembro.

Temos também o projeto Jogos Interclasses do CEF 405 Sul JICEF, que teve início no ano de 2004, inicialmente como Jogos Interclasses da Escola Classe 405 Sul – JIEC, e que em 2019 realizou sua 15ª edição. Em 2020 não foi possível a realização do projeto (ensino remoto) e, em 2021, os professores optaram pela não realização do projeto em virtude da pandemia covid-19. Em 2022 e 2023 este projeto foi realizado em julho e, em 2024, acontecerá novamente em julho (04/07 a 10/07/2024), semana que antecede o recesso escolar.

Os jogos envolvem toda a comunidade escolar e as modalidades esportivas como: voleibol, handebol, futsal, tênis de mesa, queimada, xadrez, dominó e modalidades adaptadas aos alunos com necessidades educacionais especiais – Deficientes Visuais e Outras Necessidades, o PARA-JICEF. O JICEF agita a escola durante uma semana. Todas as equipes vencedoras são premiadas com medalhas e o evento é sempre muito aguardado pelos estudantes.



Abertura dos jogos - JICEF 2023

Em 2014, pela primeira vez, a escola participou da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica – XVII OBA, obtendo o excelente resultado de 14 medalhas, sendo 03 de prata e 9 de bronze. Participou em 2015 novamente e obteve 06 certificados de Menções Honrosas.

A escola também proporciona a inclusão aos alunos com necessidades educacionais especiais (trabalhando a conscientização) e o atendimento em turno contrário, priorizando os alunos DVs (Deficiência visual e baixa visão), além de cadeirantes e outras necessidades.



Atendimento sala de recursos visual

O CEF 405 Sul participa todos os anos da **OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas)** e procura sempre estimular a participação dos educandos e a busca do conhecimento matemático através de estratégias e projetos desenvolvidos dentro da sala de aula.



Em 2017 a escola participou da Primeira **Olimpíada de Matemática do Distrito Federal (OMDF)** e obteve um bom resultado com quatro medalhas, sendo 01 de ouro e 03 de bronze e uma menção honrosa. Em 2018 participou da Segunda Olimpíada de Matemática do Distrito Federal e conquistou 3 medalhas (1 ouro, 1 prata e 1 bronze) e duas menções honrosas e, em 2019, na Terceira Olimpíada de Matemática conquistou 2 medalhas (1 de prata e 1 de bronze) e uma menção honrosa. Em 2020, a OMDF não aconteceu e, em 2021, o CEF 405 Sul não participou da OMDF. Em 2022, o CEF 405 Sul participou da 6ª OMDF e obteve 2 medalhas de ouro, 04 medalhas de prata, 01 medalhas de bronze e 01 menções honrosa, tendo assim, um resultado bastante positivo e satisfatório. Em 2023 - 7ª OMDF - o CEF 405 Sul teve um excelente desempenho. Conquistou 01 medalhas de ouro, 07 medalhas de prata, 05 medalhas de bronze e 05 menções honrosas.



Alunos medalhistas – OMDF/2023

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR DA UNIDADE ESCOLAR

O CEF 405 Sul, ao longo destes 53 anos de existência, sempre atendeu a demanda apontada pela Secretaria de Educação. Inicialmente, as escolas construídas no interior das quadras residenciais atenderiam a comunidade circunvizinha, pois, era grande a procura por vagas em escolas públicas por parte da comunidade residente no Plano Piloto.

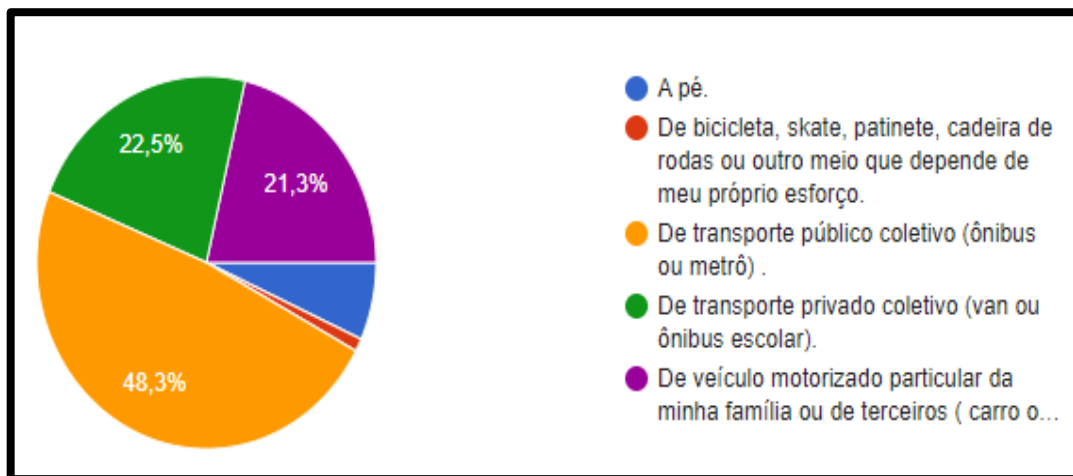
4.1 Conhecendo a Comunidade Escolar (segmento aluno)

Atualmente, percebemos que essa realidade mudou, uma vez que, desde o final da década de 1980, temos observado o crescimento gradativo de estudantes oriundos de outras regiões administrativas (RA) em nossa instituição. Hoje temos uma grande maioria de alunos oriundos de localidades distantes da escola, inclusive do entorno do DF.

Essa distância física entre a escola e a família do estudante dificulta a participação da comunidade escolar em nossas atividades, pois o usuário da escola, em sua grande maioria, não se identifica com a região geográfica onde a escola encontra-se inserida, tão pouco os moradores da comunidade estabelecem vínculos com a instituição educacional. Desse modo a equipe gestora, professores e servidores busca estabelecer

uma convivência tranquila e harmoniosa com a comunidade local e orienta os estudantes quanto à importância de manter um comportamento cortês e fraterno com a vizinhança. Além disso, boa parte dessa população não possui meio de transporte próprio a fim de se locomover com mais facilidade de sua cidade até a escola de seu (sua) filho (a). Conforme o gráfico a seguir, cerca de 71,8% dos estudantes fazem uso do transporte público coletivo (ônibus ou metrô) e privado coletivo (van ou ônibus escolar). Apenas 21,3% utilizam veículo motorizado particular (carro ou moto) para chegar à escola.

QUAL O MEIO DE TRANSPORTE VOCÊ UTILIZA PARA CHEGAR À ESCOLA?



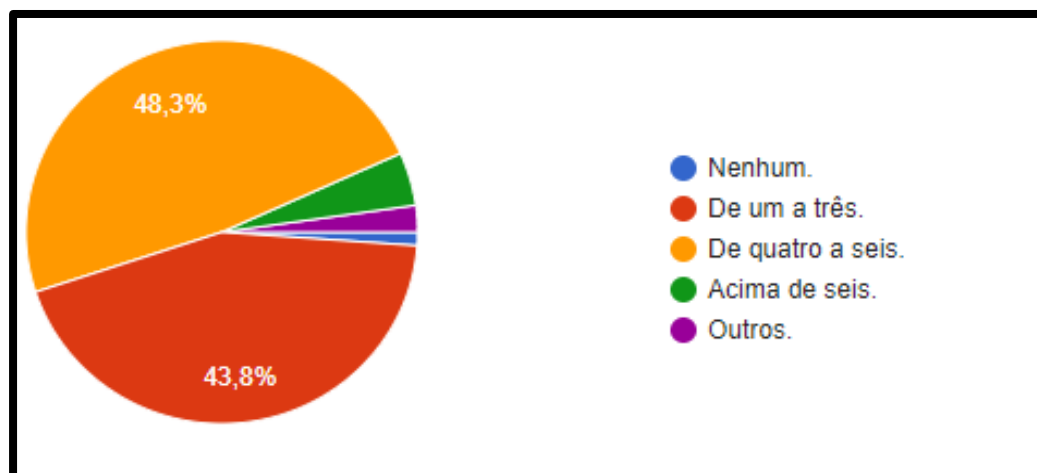
ONDE VOCÊ MORA?

De acordo com o gráfico acima a maioria dos estudantes moram distante da escola. Cerca de 88,8%. Destes 12,4% residem no entorno do Distrito Federal. Apenas 11,2% dos estudantes que responderam ao questionário residem na mesma RA (região administrativa) onde a escola está localizada.



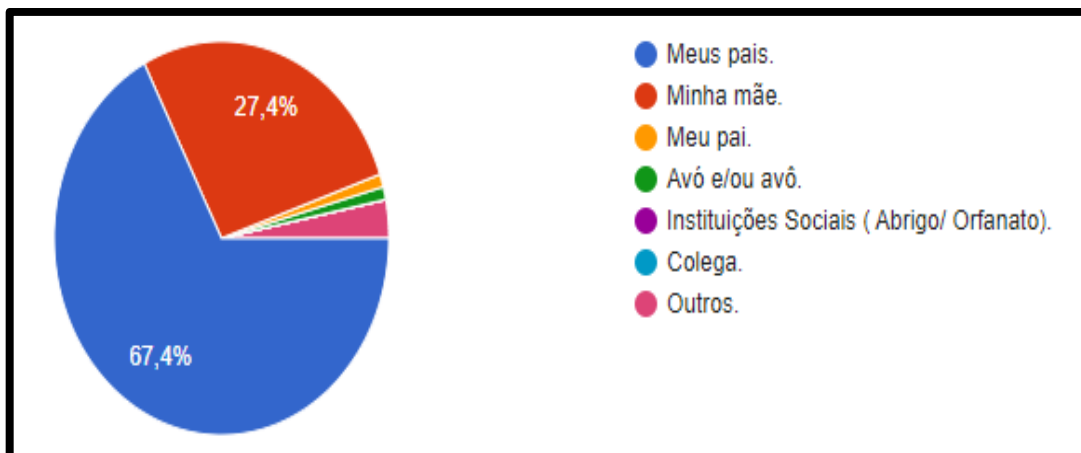
QUANTOS MEMBROS DE SUA FAMÍLIA MORAM COM VOCÊ?

Outro questionamento feito aos estudantes foi a quantidade de membros de sua família que reside com ele. Cerca 48,3% dos estudantes tem de quatro a seis membros de sua família morando com ele na mesma residência, enquanto, 43,8% tem de um a três. Poucos disseram que tem acima de seis.



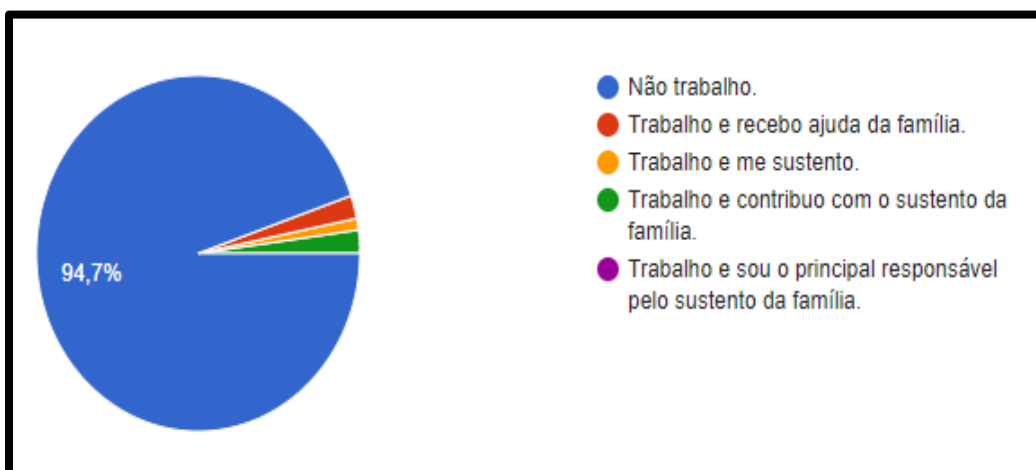
COM QUEM VOCÊ MORA ATUALMENTE?

De acordo com o gráfico abaixo a maioria dos estudantes residem com os pais. Cerca de 27,4% moram com a mãe e 1% mora com o pai. Há ainda um percentual que moram com os avós. Nenhum mora em instituições sociais (abrigos ou orfanatos).

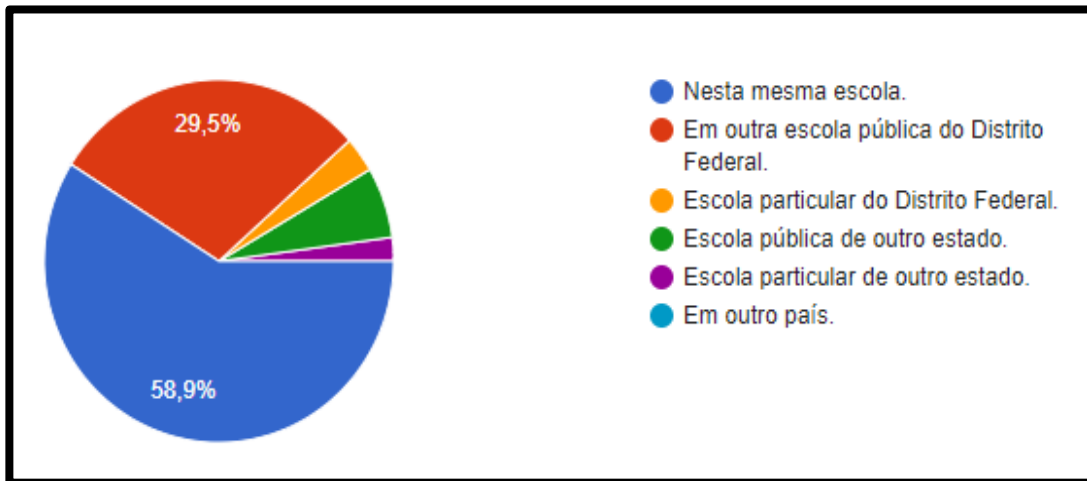


QUAL A SITUAÇÃO ABAIXO QUE MELHOR DESCREVE SEU CASO?

Em seguida foi questionado aos alunos qual a situação descrita abaixo que melhor descreve o seu caso. Pelo gráfico abaixo 94,7% dos alunos disseram que não trabalham, ou seja, os seus gastos são financiados pela família.



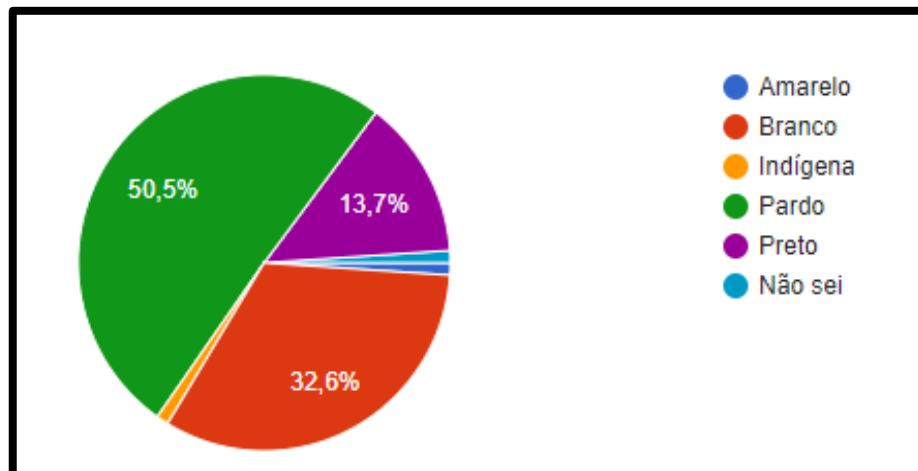
ONDE VOCÊ ESTUDAVA NO ANO LETIVO ANTERIOR?



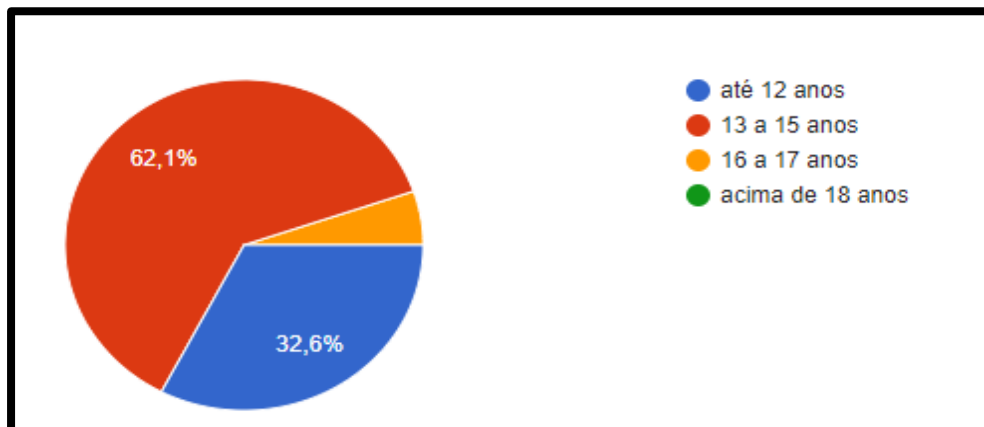
Segundo o gráfico acima 58,9% dos estudantes que responderam ao questionário estudaram, em 2023, no CEF 405 Sul e 29,5% são oriundos de outra escola pública do Distrito Federal. Cerca de 8% são oriundos de outro estado. Há um percentual baixo de alunos oriundos de escola particular do Distrito Federal.

COMO VOCÊ SE AUTODECLARA?

Outro item colocado no questionário foi a identificação étnico-racial do educando: amarelo, branco, indígena, pardo, preto ou não sei. Constatamos que cerca de 50,5% se autodeclara pardo.

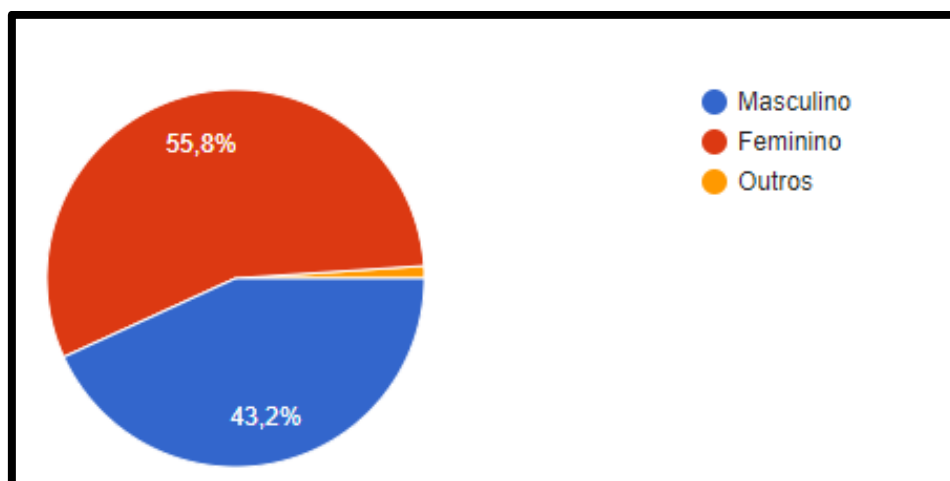


QUAL É A SUA FAIXA ETÁRIA?



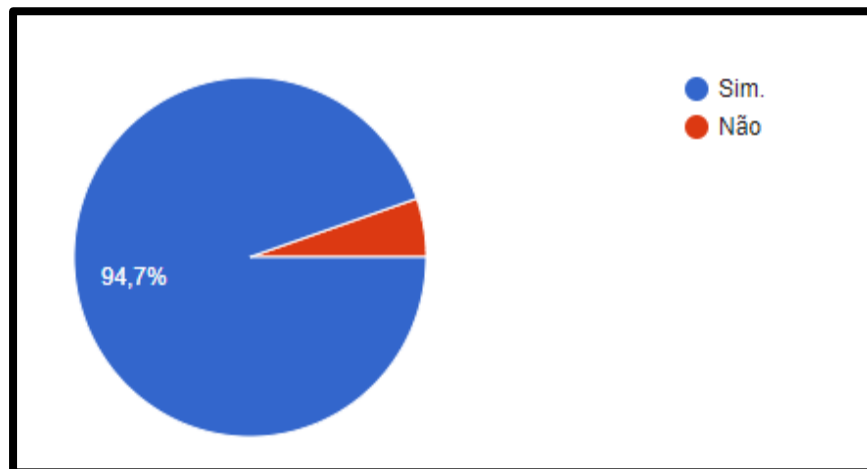
Pelo gráfico foi diagnosticado que 62,1 % dos estudantes do CEF 405 SUL que responderam ao questionário possuem entre 13 e 15 anos; 32,6% possuem até 12 anos e 5,3% possuem entre 16 e 17 anos.

QUAL É O SEU SEXO/GÊNERO?

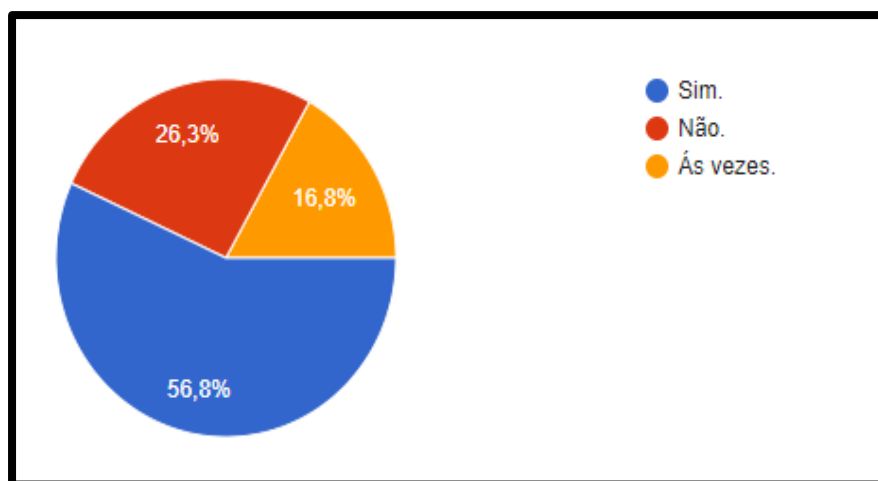


De acordo com o gráfico acima cerca de 53,8% dos estudantes que responderam ao questionário são do sexo feminino; 43,2% são do sexo masculino e cerca de 1,1% responderam outros.

VOCÊ TEM SMARTPHONE?

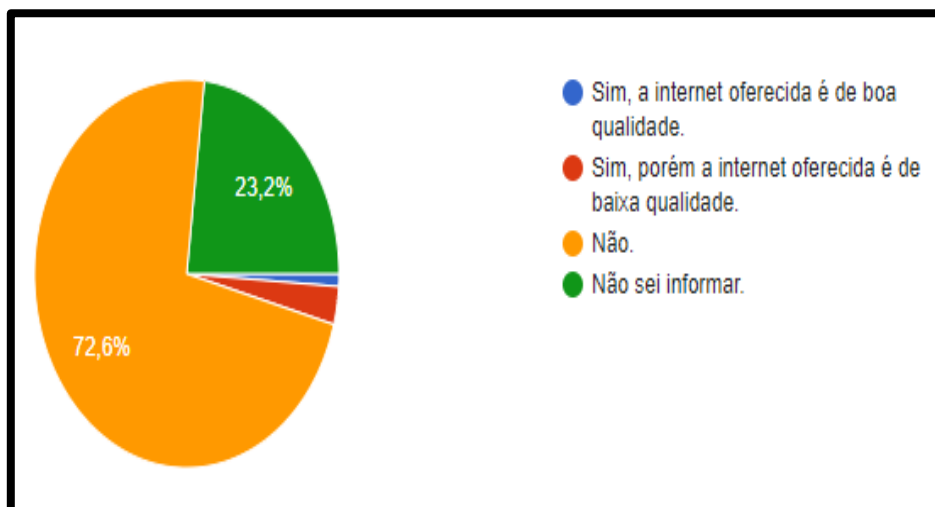


VOCÊ TEM ACESSO À COMPUTADOR/NOTEBOOK OU TABLET?

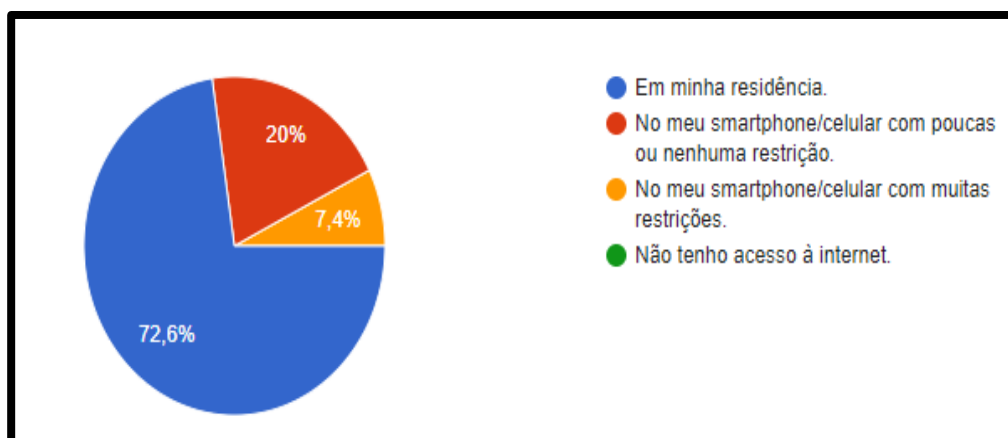


Pelos dois gráficos anteriores, nota-se que, a maioria dos estudantes do CEF 405 Sul possuem smartphone e tem acesso à computador/notebook ou tablet.

A UNIDADE ESCOLAR OFERECE ACESSO À INTERNET?



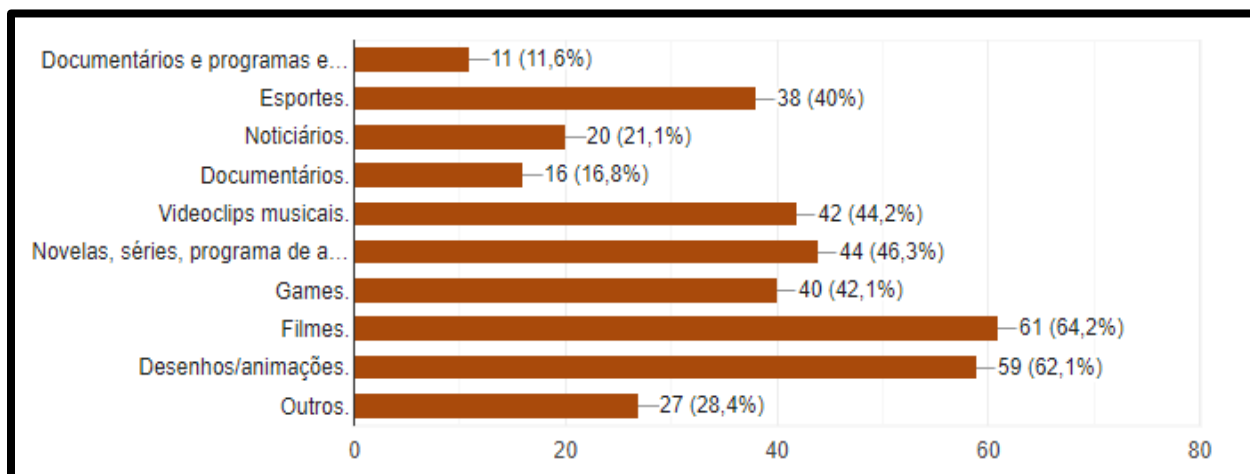
ONDE VOCÊ ACESSA A INTERNET?



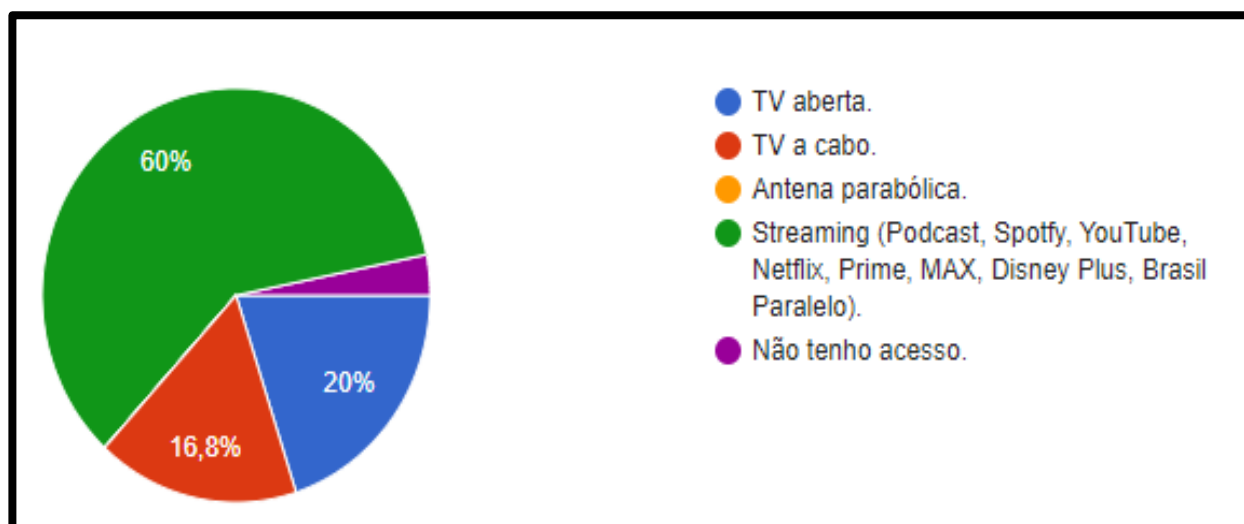
De acordo com o gráfico acima, cerca de 72,6% dos estudantes têm acesso a internet na sua residência. Cerca de 20% disseram que acessam a internet usando seu smartphone com poucas ou nenhuma restrição e os outros 7,4% disseram que acessam a internet no seu smartphone com muitas restrições. Nenhum aluno que respondeu ao questionário relatou que não ter acesso à internet.

Outro questionamento feito aos alunos foi o que ele costuma assistir na TV e/ou plataforma de internet. Constatou-se que em geral assistem filmes, novelas ou séries, videoclipes musicais, esporte, games, desenhos e a animações. Alguns assistem documentários, programas educativos e noticiários.

O QUE VOCÊ COSTUMA ASSISTIR NA TV E/OU PLATAFORMAS DE INTERNET



QUAL (IS) ACESSO (S) AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO VIA TV?



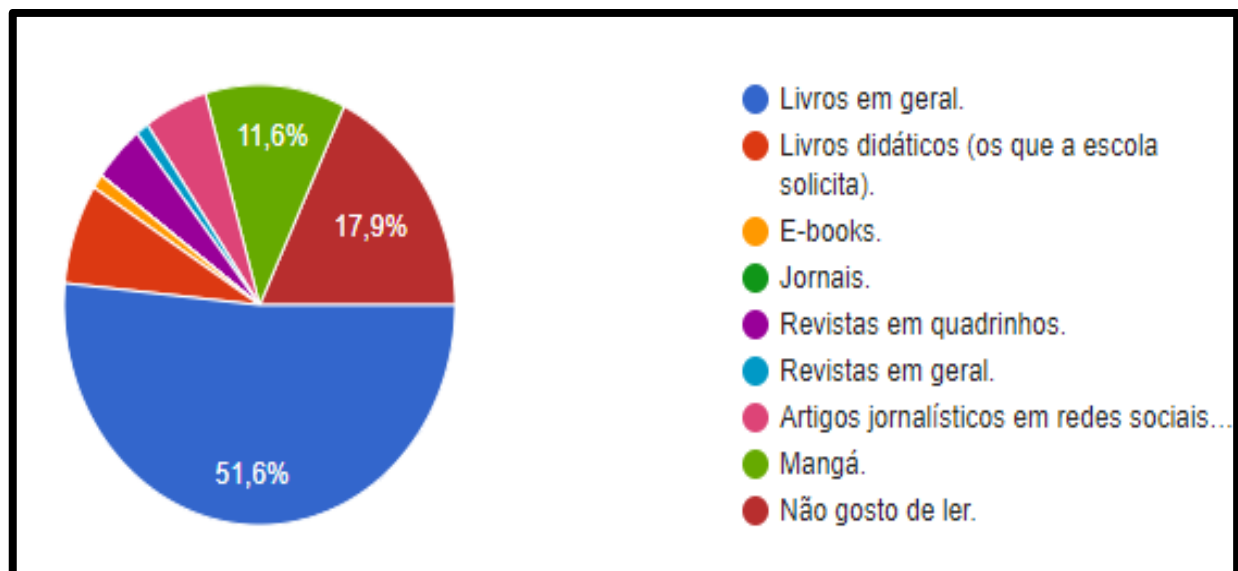
Pelo gráfico acima pode-se concluir que grande parte dos alunos acessam aos meios de comunicação via TV por meio de streaming (Podcast, Spotify, YouTube, Netflix, Prime, MAX, Disney Plus, Brasil Paralelo), 20% por meio de TV aberta, 16,8% por meio de TV a cabo e 3,2% dos estudantes que responderam ao questionário disseram não ter nenhum acesso aos meios de comunicação via TV elencados.

Um dos grandes desafios dos professores é ensinar e incentivar a leitura para os alunos, mas ensinar não só a decifrar códigos, e sim a ter o hábito de ler. Seja por prazer, seja para estudar ou para se informar. A prática da leitura aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Infelizmente, com o avanço das tecnologias do mundo moderno, cada vez menos as pessoas interessam-se pela leitura. A leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdo específicos, aprimora a escrita. A leitura é uma

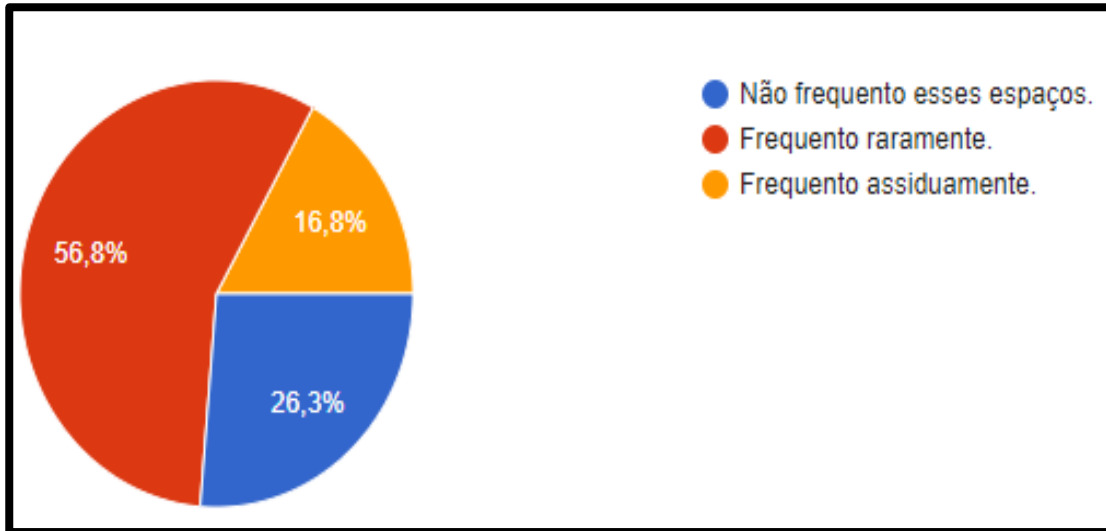
ferramenta essencial para aquisição de conhecimento, garantia direitos e transformação social.

Sobre este questionamento e analisando o gráfico a seguir nota-se que 51,6% dos alunos gostam de ler livros em geral; 11,6% gostam de ler mangá; 7,4% leem os livros didáticos (os que a escola solicita); 5,3% leem artigos jornalísticos em redes sociais (como Facebook e Instagram); 4,2% gostam de ler revistas em quadrinhos; 1,1 % revistas em geral e 17,9 % não gostam de ler.

O QUE VOCÊ GOSTA DE LER?

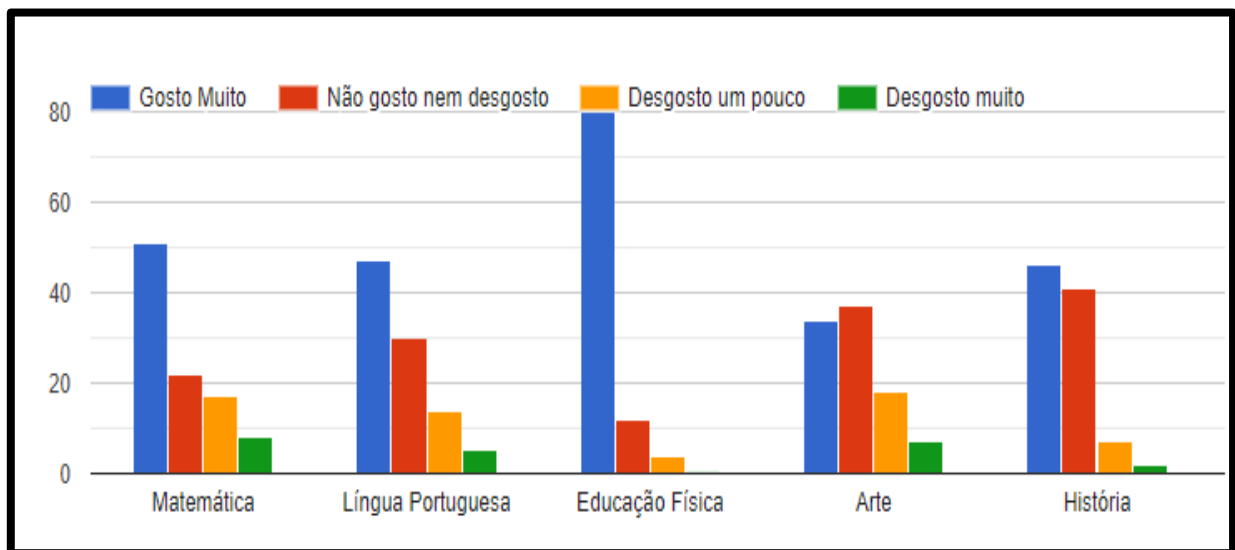


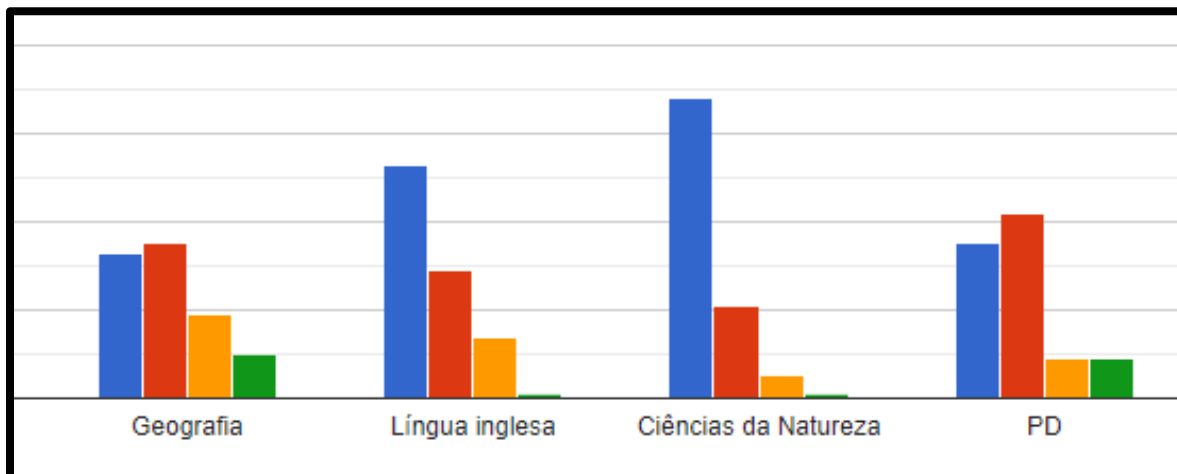
NO PERÍODO DE UM ANO VOCÊ FREQUENTA CINEMA, MUSEU OU TEATRO?



Foi perguntado também aos alunos no período de um com que frequência vão ao cinema, museu ou teatro. Pelo gráfico acima, nota-se que, 56,8 % dos alunos frequentam esses locais raramente; 26,3% não frequentam nenhum desses espaços no período de um ano e, apenas, 16,8% frequentam esses espaços assiduamente.

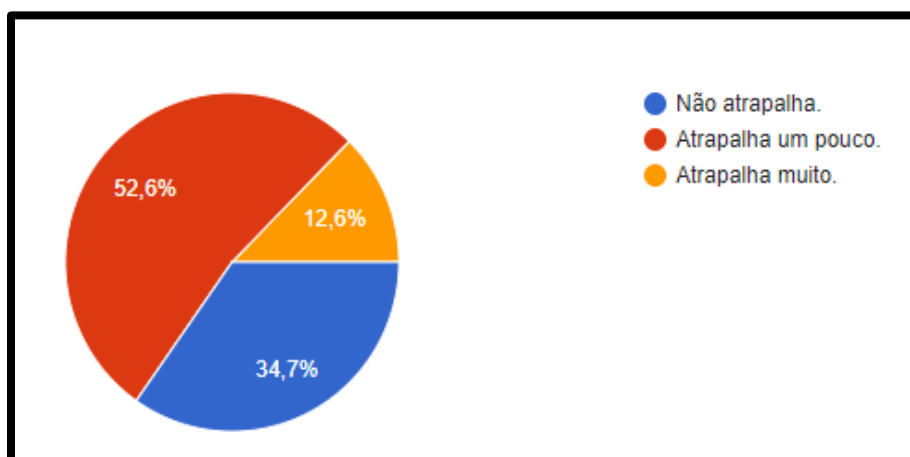
O QUANTO VOCÊ GOSTA DE ESTUDAR OU TER AULAS DE CADA DISCIPLINA?





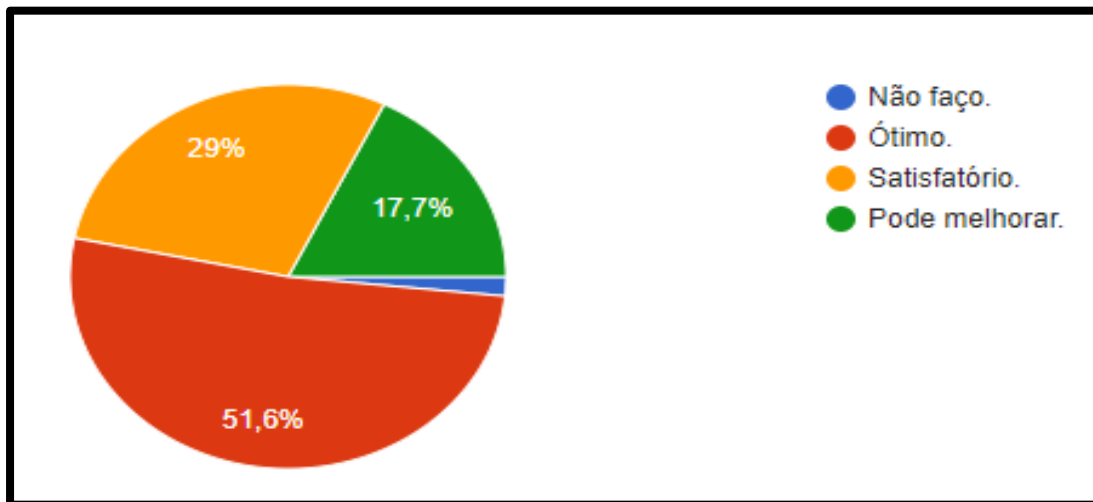
Ao longo do questionário foi feito um diagnóstico para saber o quanto os alunos gostam de estudar ou ter aulas das disciplinas mencionadas nos gráficos acima. Foi constatado que em geral os alunos “gostam muito” de estudar Educação Física, Ciências Naturais, Matemática, História, Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Nota-se ainda, pelo gráfico acima, que não gostam e nem desgostam estudar ou ter aulas de Arte, Geografia e PD.

QUANTO A INDISCIPLINA SUA OU/E DOS COLEGAS EM SALA DE AULA ATRAPALHA SEU APRENDIZADO?



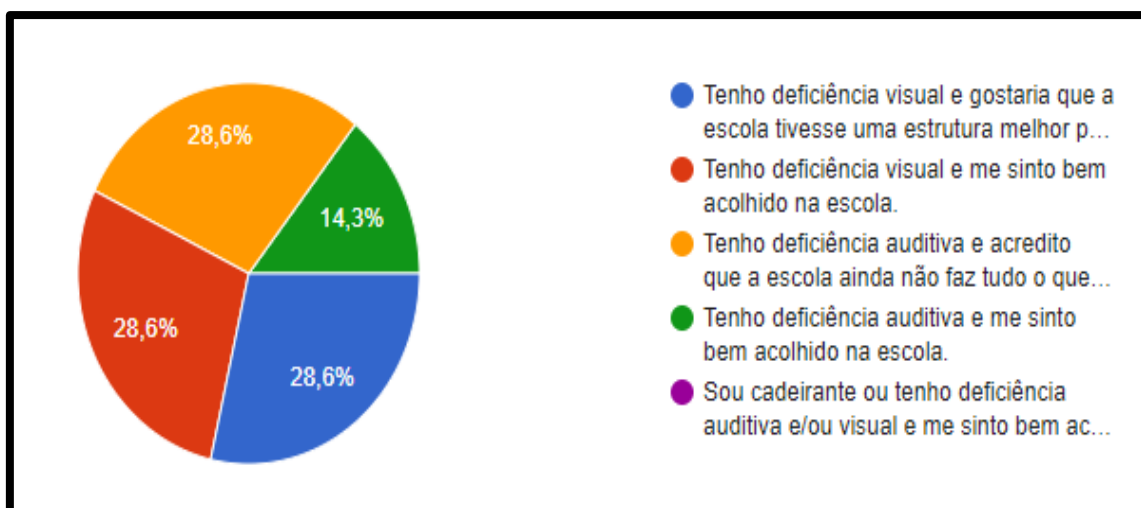
Quanto a indisciplina em sala de aula, 34,7% dos estudantes que responderam ao questionário disseram que a indisciplina sua ou/e dos colegas não atrapalha o seu aprendizado durante as aulas; 52,6% disseram que atrapalha um pouco e 12,6% disseram que atrapalha muito.

COMO VOCÊ AUTOAVALIA SUA RESPONSABILIDADE, QUANTO À ENTREGA DAS ATIVIDADES?



Sabemos que a rotina de estudo e a pontualidade são de extrema importância para o alcance da aprendizagem significativa do educando. No decorrer do questionário os alunos também se auto avaliaram em relação sua responsabilidade quanto à entrega das atividades. Nota-se no gráfico acima, que 17,7% dos alunos disseram que podem melhorar, 51,6% disseram que são pontuais, 29% disseram que estão satisfeitos e um pequeno percentual disse que não entrega as atividades propostas pelos professores.

SE VOCÊ SE ENQUADRA EM UMA DAS OPÇÕES ABAIXO, ASSINALE A QUAL VOCÊ SE IDENTIFICA. CASO CONTRÁRIO, NÃO RESPONDA A ESTA QUESTÃO.

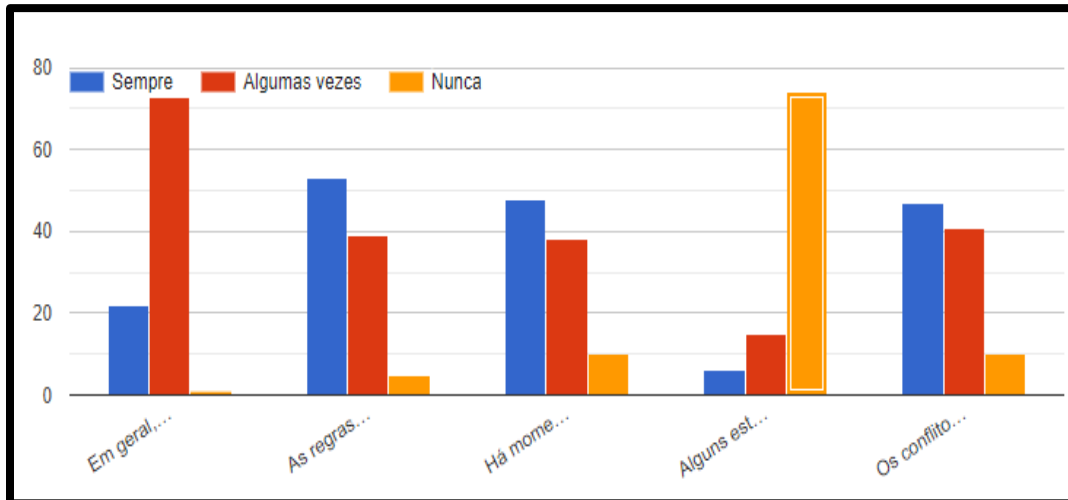


Este questionamento foi direcionado aos alunos com necessidades educacionais especiais (deficientes visuais/deficientes auditivos/cadeirantes). De acordo com o gráfico os alunos com deficiência que responderam ao questionário, em igual percentual – 28,6% - disseram que tem deficiência visual e gostaria que a escola tivesse uma estrutura melhor para lhe atender, tem deficiência auditiva e acredita que a escola ainda não faz tudo o que poderia para melhorar o seu atendimento e tem deficiência visual e se sente bem acolhido na escola. Outros 14,3% disseram que tem deficiência auditiva e se sente bem acolhido na escola.

Partindo deste princípio, o CEF 405 Sul, por ser uma escola inclusiva busca sempre proporcionar situações, estratégias e uma estrutura que viabilizem as aprendizagens destes alunos, mas, às vezes, se esbarra em situações que dificultam a viabilidade de executar e concluir determinada ação que atenda a real necessidade destes educandos. Muitas vezes a escola não dispõe de uma infraestrutura adequada, recurso humano, profissionais qualificados e acompanhamento familiar. Essas lacunas encontradas se tornam desafios que são enfrentados diariamente.

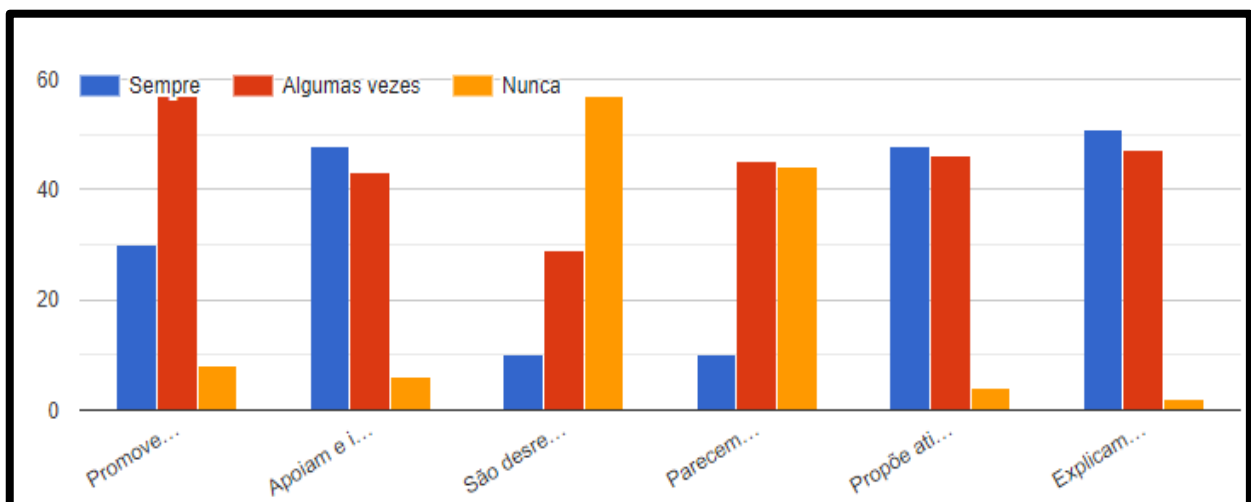
EM RELAÇÃO ÀS REGRAS DE BOA CONVIVÊNCIA COM QUE FREQUÊNCIA AS SITUAÇÕES ABAIXO OCORREM EM SUA ESCOLA?

- ✓ Em geral, os estudantes cumprem as regras da escola.
- ✓ As regras são justas e valem para todos (estudantes, professores, funcionários e diretor)
- ✓ Há momentos e espaços destinados a discutir problemas de convivência, de disciplina e as regras na escola.
- ✓ Alguns estudantes traficam ou fazem uso de drogas ilícitas dentro da escola.
- ✓ Os conflitos são resolvidos de forma justa para os envolvidos.



SOBRE OS PROFESSORES DE SUA TURMA. COM QUE FREQUÊNCIA OCORRE AS SITUAÇÕES SEGUINTE?

- ✓ Promovem atividades e aulas diferenciadas e atrativas.
- ✓ Apoiam e incentivam os alunos.
- ✓ São desrespeitosos com alguns estudantes.
- ✓ Parecem estar desmotivados e sem vontade de dar aulas.
- ✓ Propõem atividades em grupos que promovem a troca de ideias e a cooperação
- ✓ Explicam de forma clara.

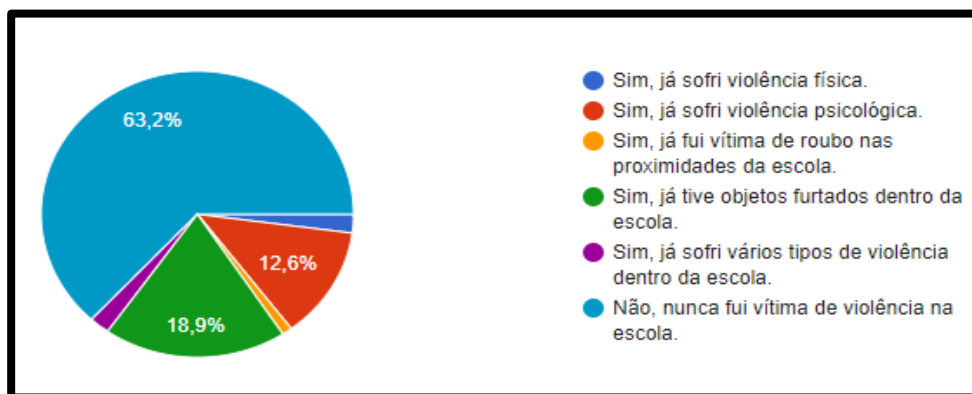


Em relação aos professores da sua turma a maioria dos alunos disseram que os professores “algumas vezes” promovem atividades atrativas e diferenciadas durante as aulas. Na maioria das vezes sempre apoiam os estudantes e os incentivam a estudar e nunca são desrespeitosos. Disseram também que, em geral, os professores explicam de forma clara e propõem atividades que promovem a troca de ideias e cooperação entre os alunos. Em relação à motivação dos professores e vontade de dar aulas disseram que algumas vezes os professores parecem estar desmotivados e sem vontade de dar aulas. Há também um certo percentual que disse que tal fato nunca acontece e um pequeno percentual diz que sempre acontece. Todos estes questionamentos são essenciais para o educador rever e reconstruir suas práticas pedagógicas dentro do contexto e do cotidiano escolar.

A escola por meio de sua equipe gestora, professores e servidores busca estabelecer uma convivência tranquila e harmoniosa dentro do ambiente escolar e orienta os estudantes quanto à importância do cumprimento das regras, respeito mútuo, violência, discriminações e cuidados nas redondezas da escola.

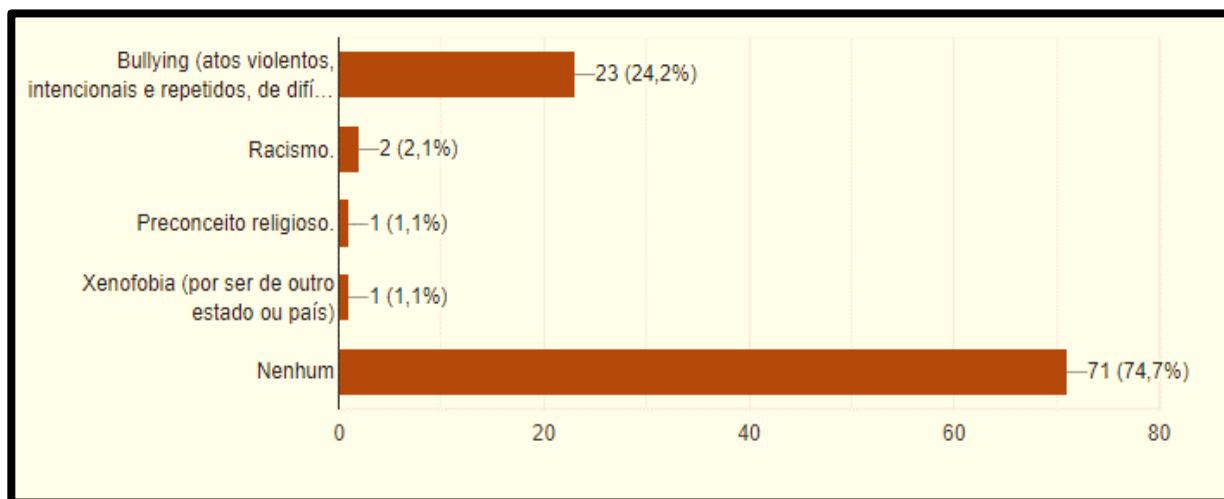
Outro levantamento feito com nossa comunidade escolar, por meio de questionários foi a questão da violência e as discriminações sofridas no ambiente escolar. Diagnosticamos que 63,2% nunca foi vítima de violência na escola, embora, 18,9% já tiveram objetos furtados dentro escola; 12,6% já sofreram violência psicológica; 2,1% já sofreu vários tipos de violência dentro da escola; 1,1% já foi vítima de roubo nas proximidades da escola e 2,1% já sofreu violência física na escola.

VOCÊ JÁ FOI VÍTIMA DE VIOLÊNCIA NESTA ESCOLA?



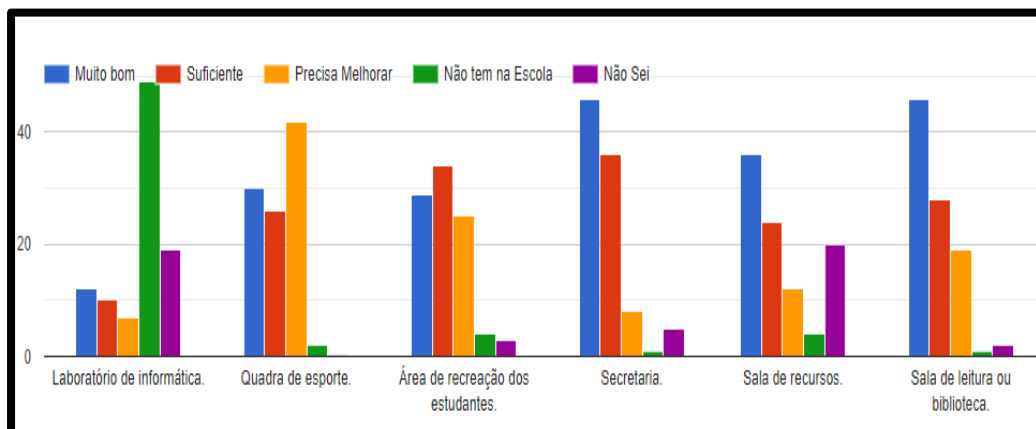
Em relação as discriminações sofridas na escola 74,7% disseram não sofrer nenhum tipo de discriminação na escola; 24,2% já foram vítimas de bullying; 2,1% de racismo; 1,1% de xenofobia e 1,1% de preconceito religioso. Dentro deste contexto a escola sempre procura realizar ações e projetos interventivos na tentativa de minimizar cada vez mais estas situações descritas no cotidiano escolar.

QUAIS AS DISCRIMINAÇÕES QUE VOCÊ JÁ SOFREU NESTA ESCOLA?

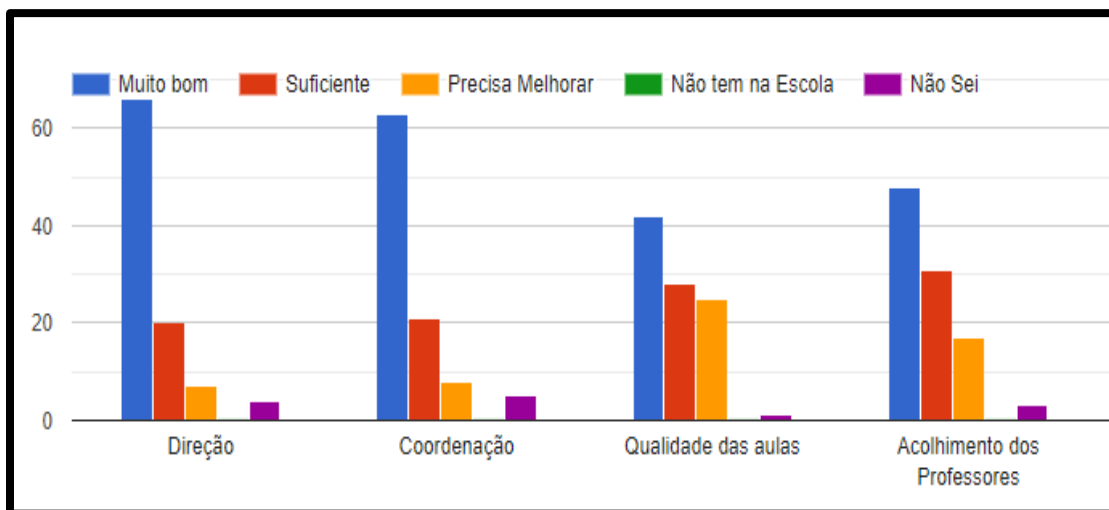


COMO VOCÊ PERCEBE O ESTADO DAS INSTALAÇÕES DAS ÁREAS ADJACENTES DA ESCOLA?

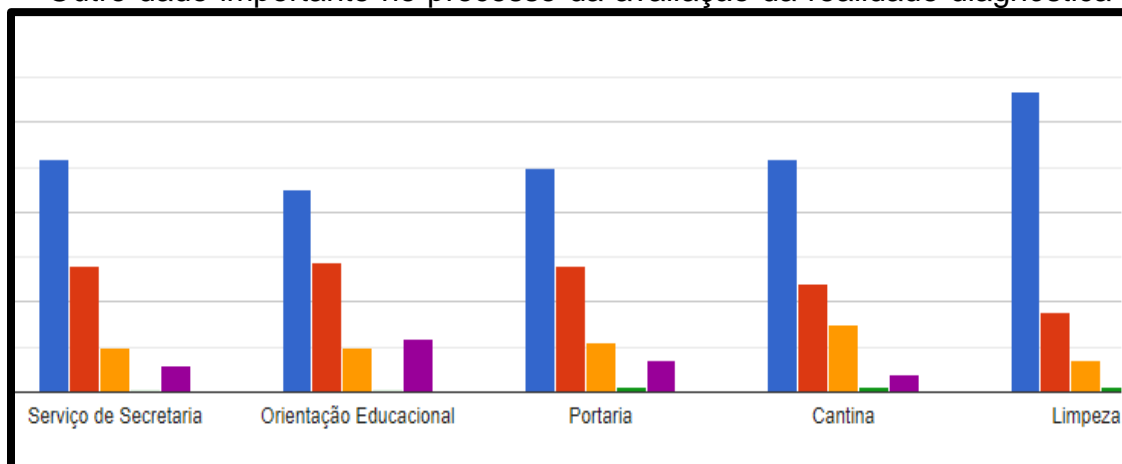
Foi avaliado também pelos alunos algumas instalações das áreas adjacentes da escola, tais como quadra de esportes, área de recreação, secretaria, sala de recursos, sala de leitura ou biblioteca e laboratório e informática. Disseram que a secretaria, a sala de recursos e a sala de leitura ou biblioteca são muito boas. Já a área de recreação é suficiente, a quadra de esportes precisa melhorar e o laboratório de informática não tem.



SOBRE A NOSSA ESCOLA. COMO VOCÊ PERCEBE OS ATENDIMENTOS E SERVIÇOS A SEGUIR?

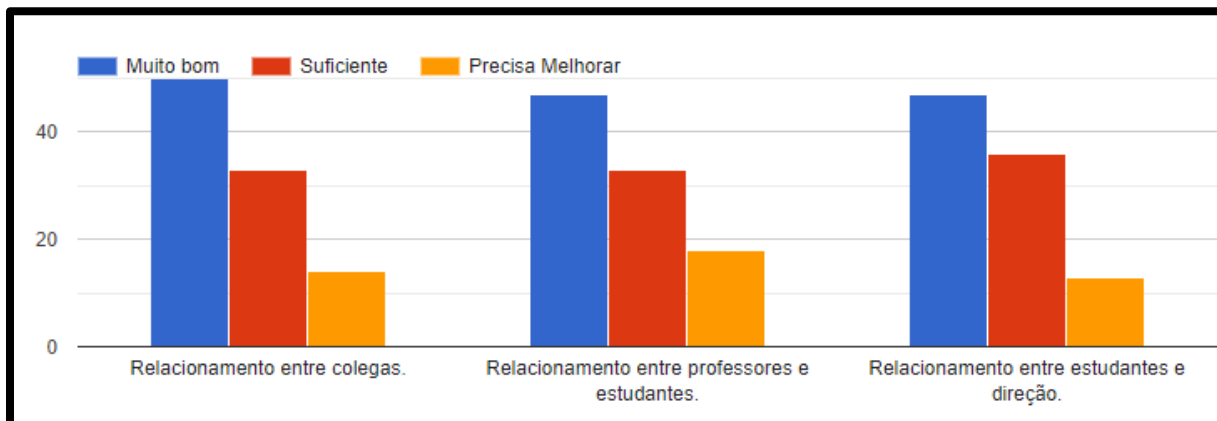


Outro dado importante no processo da avaliação da realidade diagnóstica pelos



estudantes foi a avaliação do atendimento de vários segmentos da escola, tais como: direção, coordenação, qualidade das aulas, acolhimento dos professores, serviços de secretaria, orientação educacional, portaria, cantina e limpeza. Nota-se que, segundo eles, os atendimentos em geral são muito bons. Nota-se que, segundo os estudantes os atendimentos e os serviços prestados pela escola são bons.

COMO VOCÊ CONSIDERA A QUALIDADE DOS ITENS A SEGUIR?

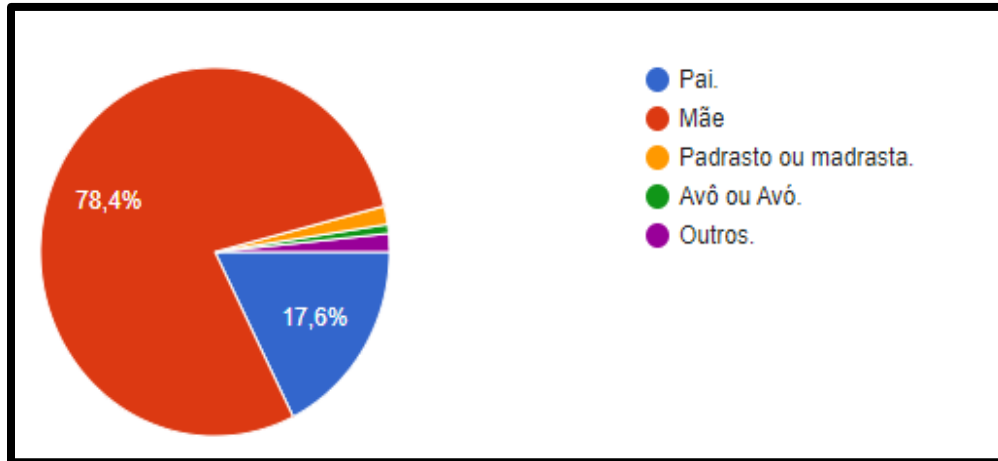


Em relação ao relacionamento entre os diversos segmentos da escola, mencionados no gráfico acima, os alunos de um modo geral consideram o relacionamento entre colegas, o relacionamento entre professores e estudantes e o relacionamento entre os estudantes e a direção muito bons. Ressaltamos que o CEF 405 Sul trabalha em prol das regras de boa convivência procurando orientar os estudantes quanto à importância de um tratamento cortês e fraterno com os diversos segmentos da escola.

4.2 Segmento (pais/responsáveis)

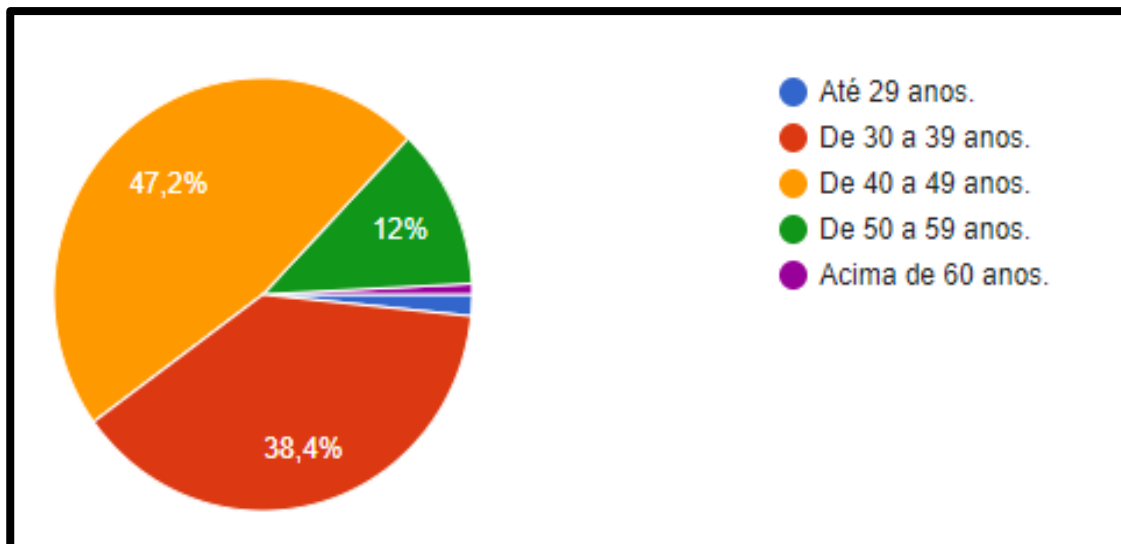
Foi compartilhado também um questionário diagnóstico com os representantes do segmento pais/responsáveis com o objetivo de coletar dados para traçar o perfil deste segmento e conhecer as suas opiniões a respeito do ambiente escolar. O primeiro questionamento foi identificar o grau do parentesco com o estudante. Pelo gráfico abaixo percebe-se que a maioria dos questionários foram respondidos pelas mães.

QUAL É O SEU GRAU DE PARENTESCO COM O ESTUDANTE?

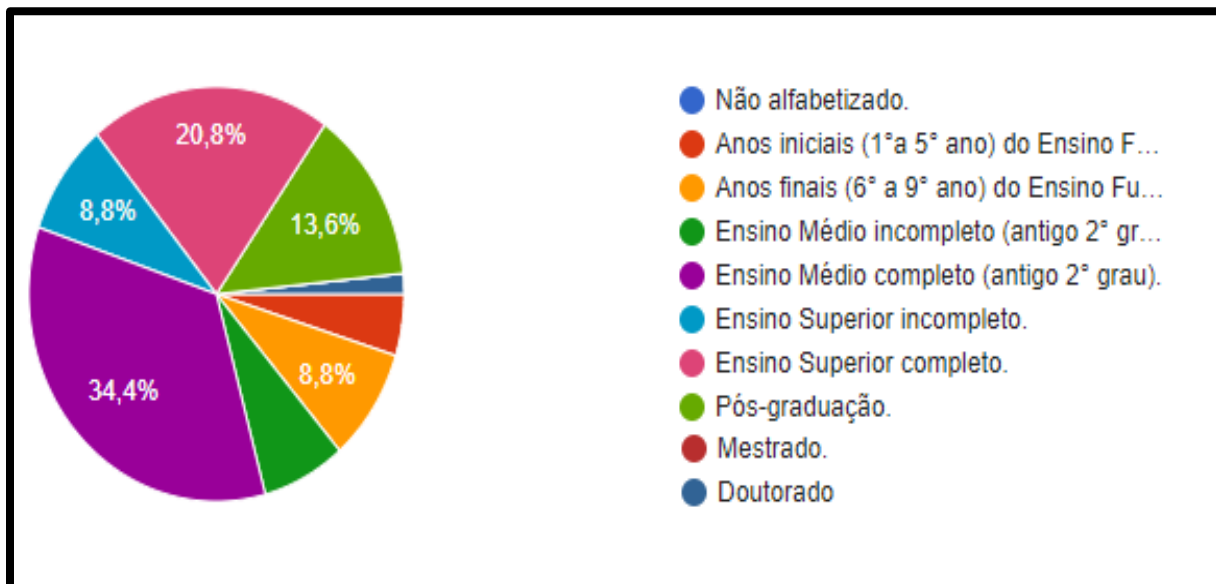


Logo após foi possível identificar a faixa etária dos pais e/ou responsáveis que responderam ao questionário. A maioria dos pais e/ou responsáveis tem entre 40 e 49 anos.

QUAL É A SUA FAIXA ETÁRIA?



QUAL É O GRAU DE ESCOLARIDADE DO RESPONSÁVEL?

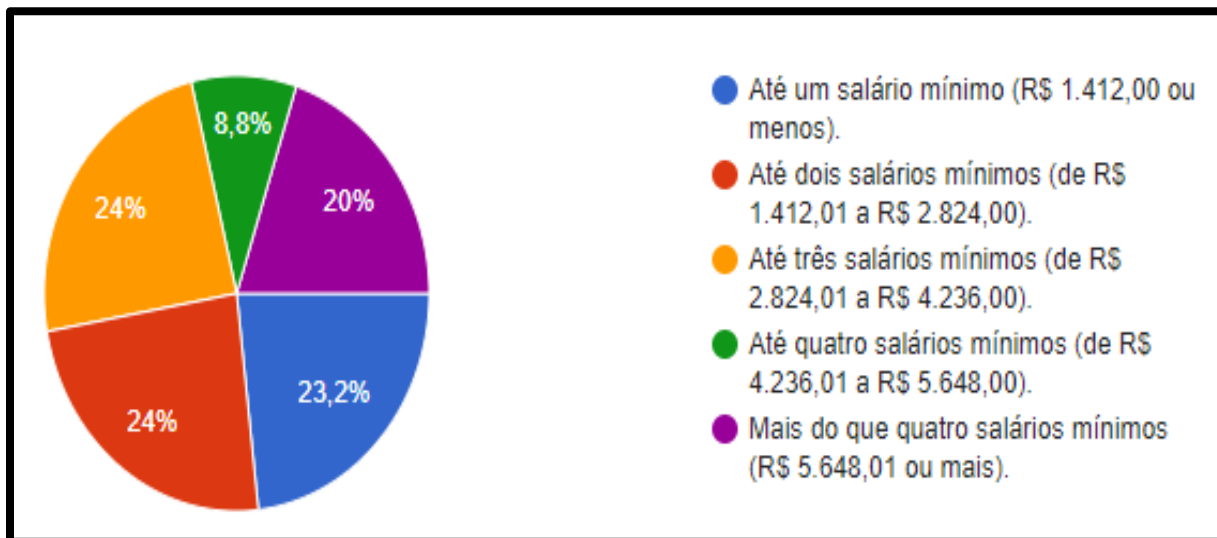


Quanto ao nível de escolaridade dos pais e/ou responsáveis, constatamos que, 4,8% concluíram apenas o ensino fundamental anos iniciais; 8,8% concluíram o ensino fundamental anos finais; 34,4% possuem ensino médio completo; 8,8% possuem ensino superior incompleto; 20,8% possuem ensino superior completo, 13,6% são pós-graduados e 1,6% possuem doutorado.

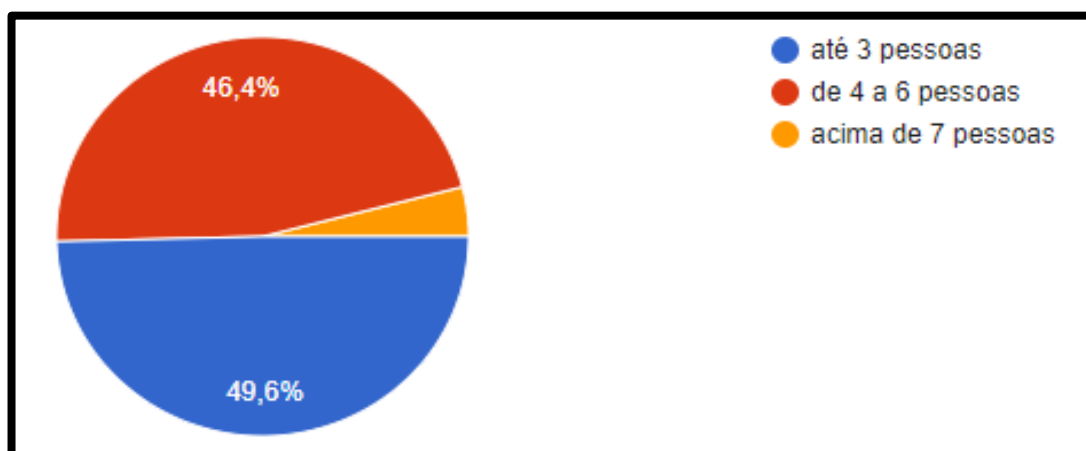
Renda Familiar

Outro dado a ser destacado é a renda mensal da família: 24% das famílias da comunidade escolar tem renda mensal de até 02 salários mínimos; 23,2% tem renda mensal de até um salário mínimo; 24% ganham até 03 salários mínimo; 8,8% tem renda mensal de até quatro salários mínimos e 20% das famílias tem uma renda mensal superior a quatro salários mínimos.

QUAL É A FAIXA DE RENDA MENSAL DA FAMÍLIA

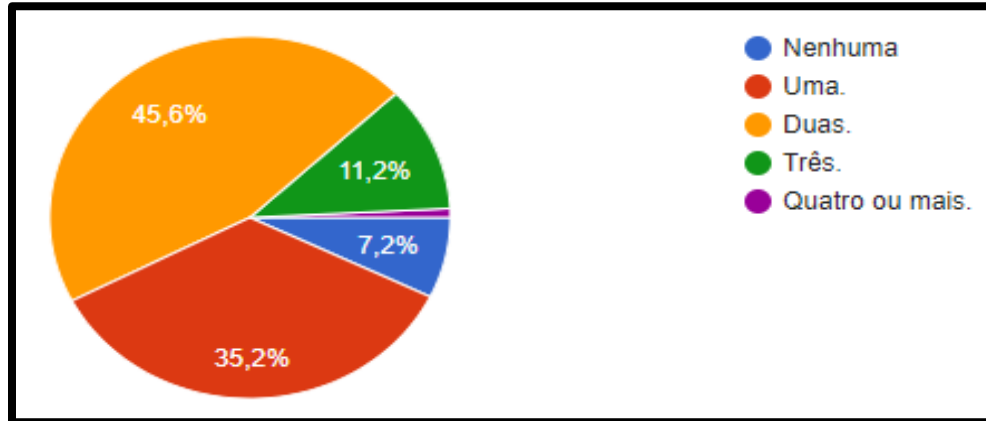


QUANTAS PESSOAS MORAM JUNTO COM O ESTUDANTE?



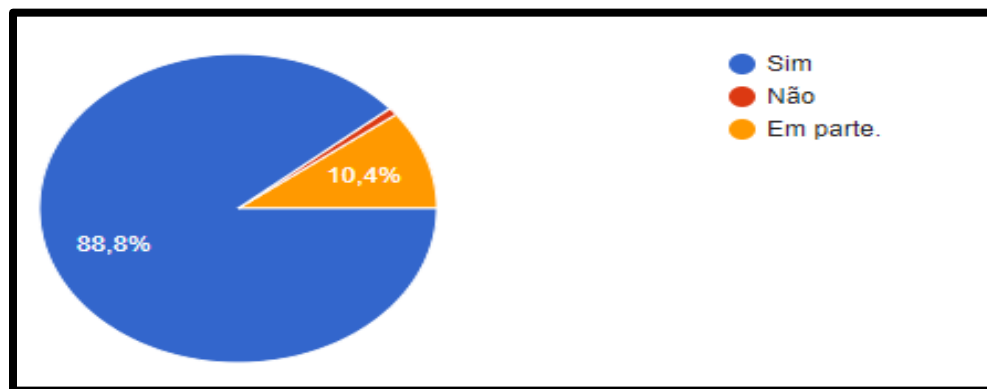
O gráfico mostra que 49,6% dos estudantes tem até três pessoas residindo junto com ele. Outros 46,4% tem de quatro a seis pessoas e 4% tem mais de 7 pessoas.

DAS PESSOAS QUE MORAM COM O ESTUDANTE, QUANTAS TEM EMPREGO?



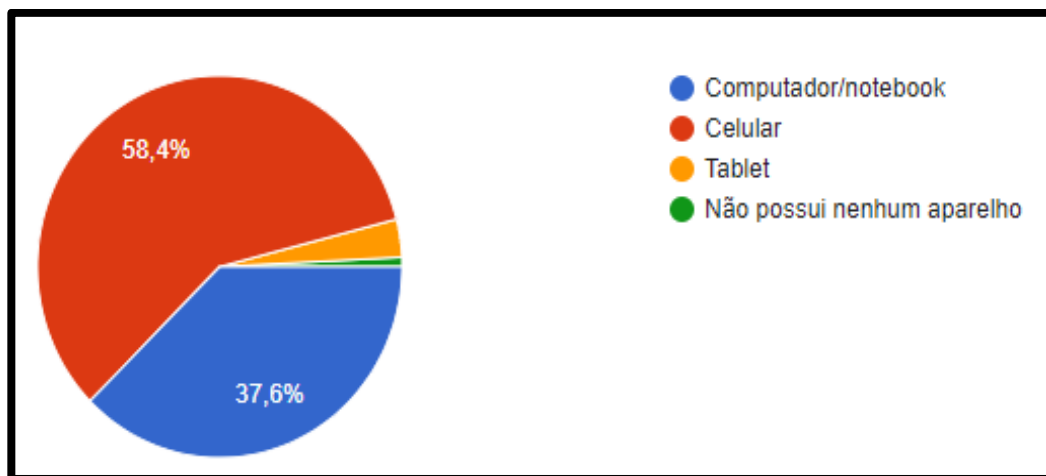
Analisando o gráfico acima, nota-se que 45,6% dos pais e/ou responsáveis que responderam ao questionário, disseram que das pessoas que residem com o estudante duas tem emprego; 35,2% disseram que apenas uma trabalha; 11,2% disseram que três pessoas que residem com o estudante trabalham e 7,2% dos que residem com estudante não exercem nenhuma atividade remunerada. Menos de 1% tem quatro ou mais pessoas que trabalham.

O AMBIENTE DE ESTUDO QUE O ESTUDANTE UTILIZA É APROPRIADO?



Outro questionamento feito aos pais e/ou responsáveis foi sobre o ambiente de estudo utilizado pelo estudante: “É apropriado ou não?” A maioria dos pais, 88,8%, disse que o seu (sua) filho (a) tem um ambiente adequado para estudar; 10,4% disseram que em parte e menos de 1% pais disseram que seu (sua) filho (a) não possui um ambiente de estudo apropriado. Sabemos que um ambiente adequado de estudo é essencial para o para o bom desempenho escolar do estudante, pois, além de aumentar o foco, concentração e a organização ajuda a estabelecer uma rotina de estudo de qualidade.

QUAL (IS) EQUIPAMENTO (S) TECNOLÓGICO (S) O (A) ESTUDANTE UTILIZA PARA ESTUDOS?

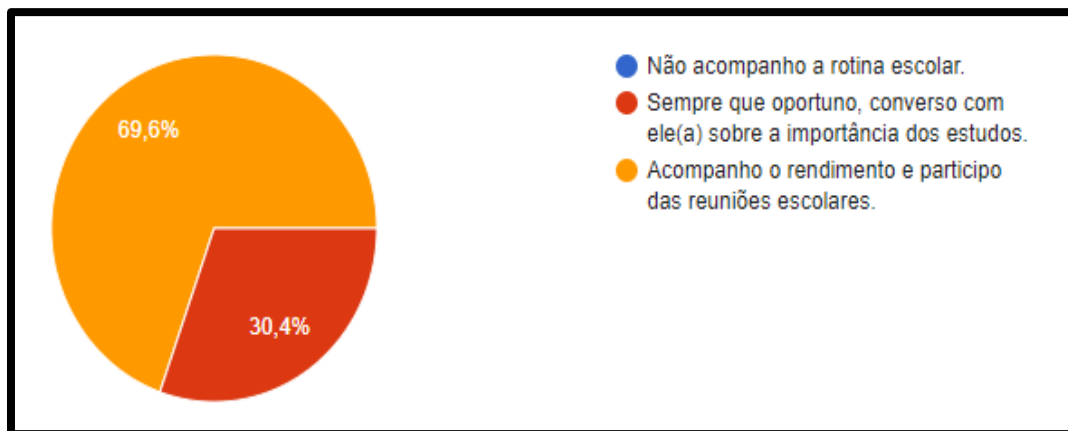


De acordo com o gráfico, segundo os pais, o equipamento tecnológico mais utilizado pelos alunos para realizar as atividades da escola e/ou estudos é o celular; 37,6% utilizam computador/notebook, 3,2% utilizam tablet e menos de 1% não dispõe de nenhum equipamento tecnológico para estudar.

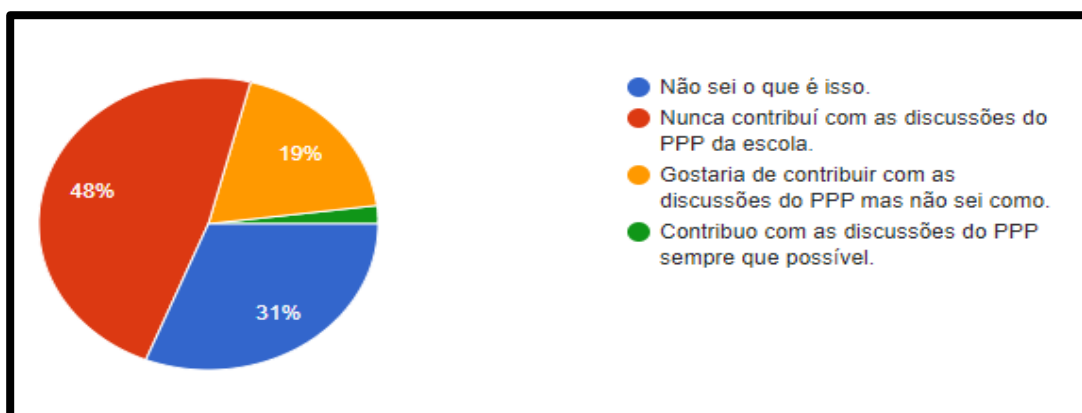
Acompanhamento dos Estudos

A escola tem buscado incentivar e conscientizar, nos encontros pedagógicos e reuniões, a participação da família na vida escolar dos estudantes, principalmente na supervisão das tarefas domiciliares e no estabelecimento de horário e rotina de estudo. É importante enfatizar que o acompanhamento familiar é de extrema importância e contribui de maneira significativa para o desenvolvimento acadêmico do estudante. Dentro desta perspectiva foi questionado aos pais como eles incentivam seus filhos a estudar. O diagnóstico abaixo mostra que 30,4% dos pais disseram que sempre que oportuna conversa com seu (sua) filho (a) sobre a importância dos estudos e 69,6% acompanha o rendimento escolar do filho e participa das reuniões escolares. Nenhum dos pais se posicionou dizendo que não acompanha a rotina escolar do seu filho.

COMO VOCÊ INCENTIVA O (A) SEU (SUA) FILHO (A) OU TUTELADO (A) A ESTUDAR?



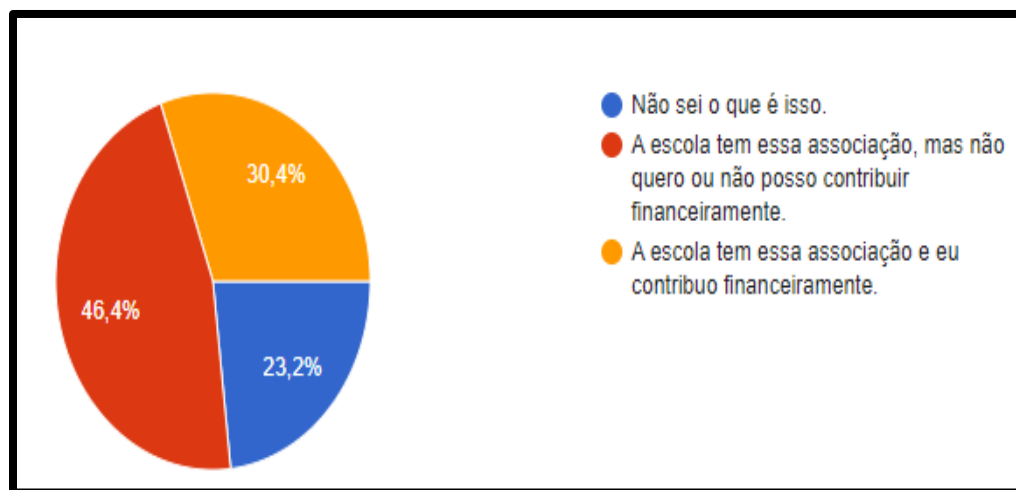
SOBRE O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) DA ESCOLA DO (A) SEU (SUA) FILHO (A) OU TUTELADO (A).



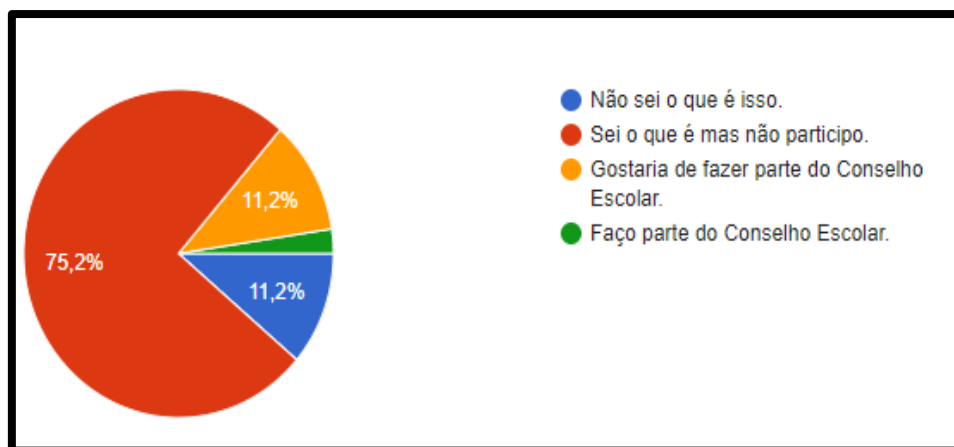
O Plano Político Pedagógico (PPP) é um instrumento que consta a proposta educacional da escola e o papel que cada um da comunidade escolar tem, bem como suas responsabilidades. É um importante instrumento de planejamento e gestão educacional de uma escola. Na avaliação diagnóstica foi questionado aos pais sobre a construção do PPP no CEF 405 Sul. A maioria dos pais disseram que nunca contribuiu com as decisões do PPP da escola. Cerca de 30% não sabem o que é isso; 19% gostariam de contribuir com as discussões, mas não sabe como e um pequeno percentual disse que contribui com as discussões do PPP sempre que possível.

O QUE MELHOR TE REPRESENTA SOBRE A ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES (APM) OU ASSOCIAÇÃO DE PAIS, ALUNOS E MESTRES (APAM)?

Outro questionamento feito aos pais e responsáveis foi sobre a APM (Associação de Pais e Mestres). Aproximadamente 46,4% dos pais conhecem esta associação existente na escola, mas não querem ou não podem contribuir financeiramente; 30,4% pais desconhecem e 23,2% conhecem a APM e contribuem financeiramente.



SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO NO CONSELHO ESCOLAR

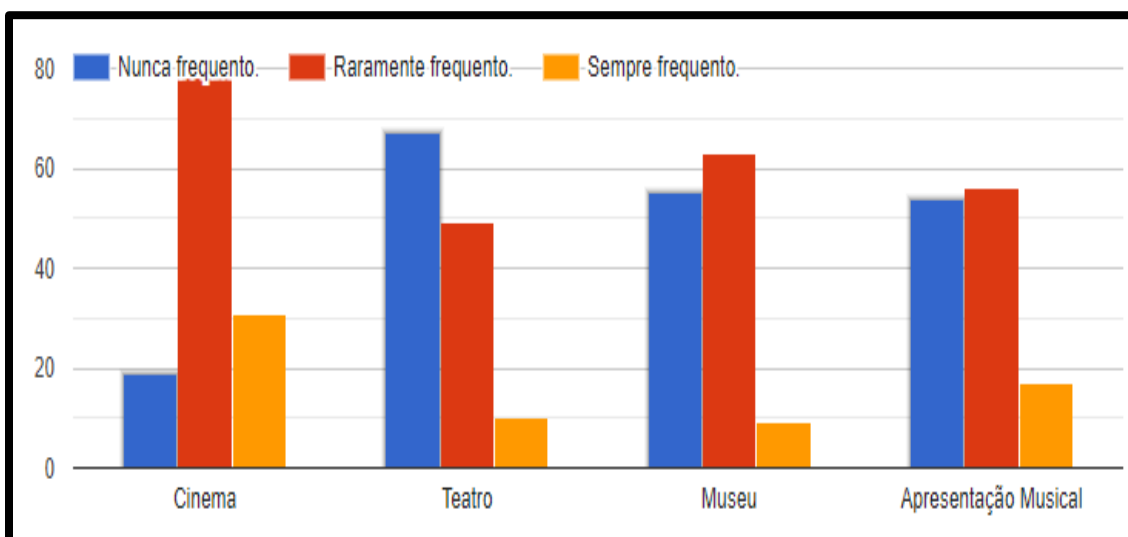


O Conselho Escolar é a instância máxima da escola. Ele é formado por todos os segmentos da escola, ou seja, equipe gestora, representantes de pais ou responsável, estudantes, professores e servidor da carreira assistência. Seu objetivo é auxiliar na gestão escolar a partir da discussão de temas que direcionam as ações do estabelecimento de ensino. Após o questionamento “**sobre sua participação no**

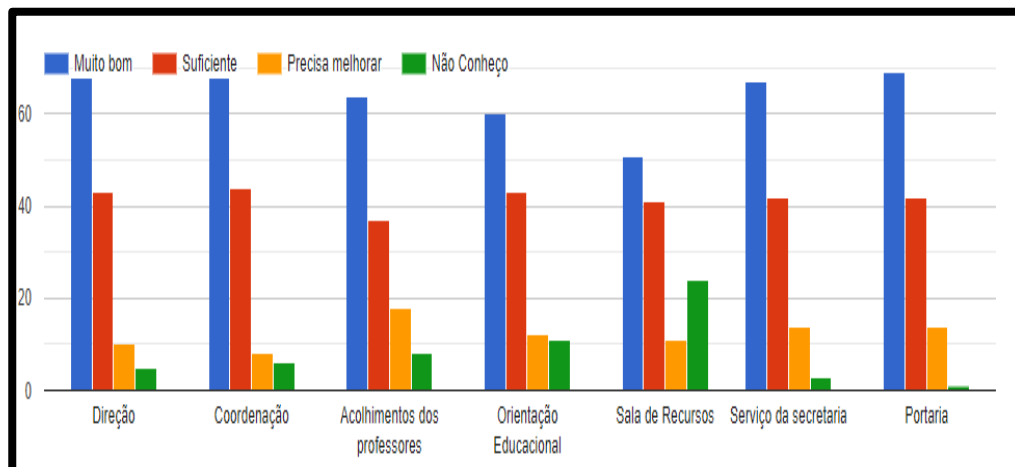
conselho escolar” conclui-se que a maioria dos pais/responsáveis sabem o que é Conselho Escolar, mas não participam. Alguns desconhecem, 11,2 % gostaria de fazer parte do Conselho Escolar e 2,4% fazem parte do Conselho Escolar.

NO PERÍODO DE UM ANO QUANTAS VEZES VOCÊ FREQUENTOU OS ESPAÇOS CULTURAIS RELACIONADOS ABAIXO?

Foi perguntado também aos pais, quantas vezes no período de um ano tem o costume de frequentar espaços culturais como: cinema, teatro, museu e apresentações musicais. Pelo gráfico o pai tem o costume de frequentar raramente cinema, museu e apresentação musical. Mais da metade não costuma frequentar teatro no período mencionado e poucos frequentam esses culturais sempre.



COMO VOCÊ PERCEBE OS ATENDIMENTOS A SEGUIR?

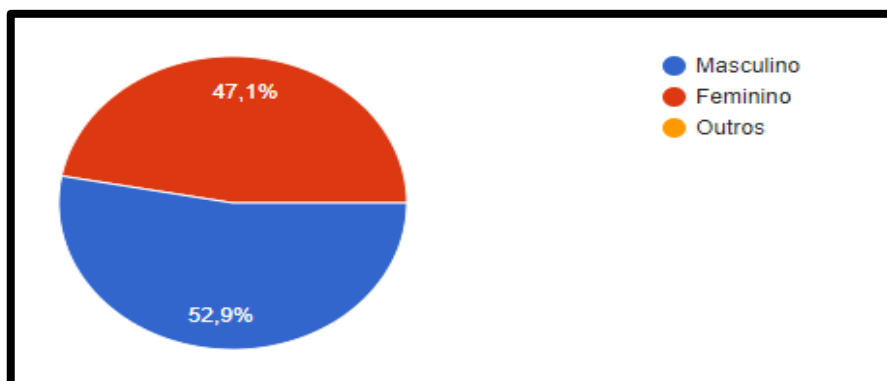


Outro item avaliado pelos pais foi o atendimento de vários segmentos da escola, tais como: direção, coordenação, acolhimento dos professores, orientação educacional, sala de recursos, serviços da secretaria e portaria. Nota-se, segundo eles, que em geral os atendimentos são muito bons.

4.3 Segmento professor

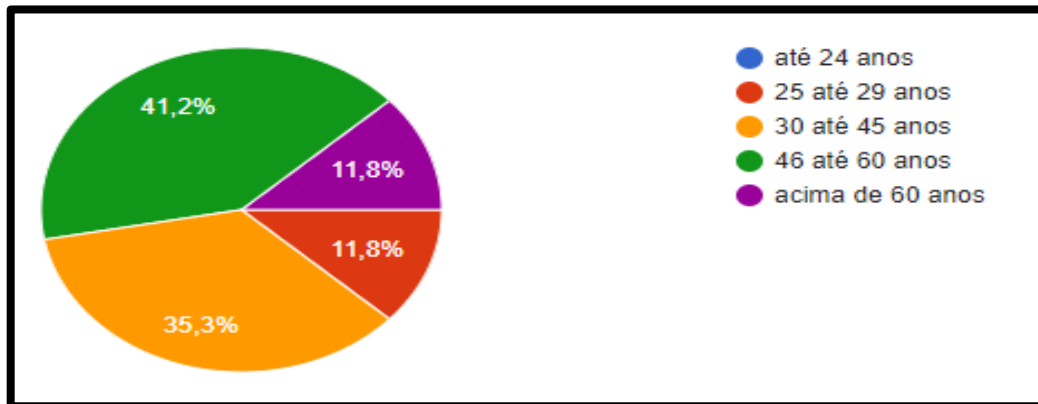
Foi feita também uma avaliação da realidade diagnóstica desta unidade escolar com segmento professor abordando diversos temas com o objetivo de coletar dados acerca da formação profissional, das práticas pedagógicas e do perfil socioeconômico e cultural dos professores no ano 2024.

QUAL É O SEU SEXO?



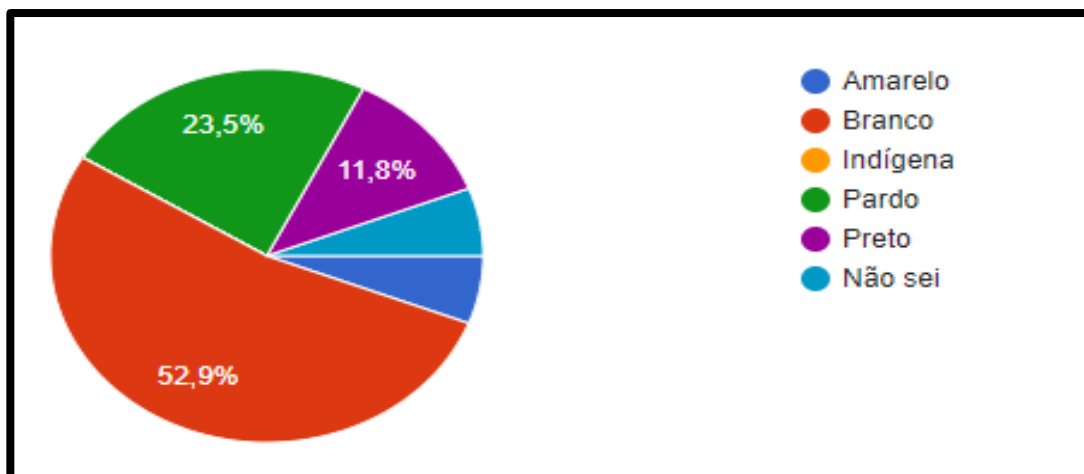
Pelo gráfico constatamos que 52,9% dos professores que responderam ao questionário são do sexo feminino e 49,1% são do sexo masculino.

QUAL É A SUA FAIXA ETÁRIA?



De acordo com o gráfico acima cerca de 41,2% dos professores do CEF 405 Sul tem entre 46 e 60 anos; 35,3% tem entre 30 e 45 anos; 11,8% tem entre 25 e 29 anos e 11,8% tem mais de 60 anos. Outro item do questionário foi a identificação étnico-racial do professor: amarelo, branco, indígena, pardo, preto ou não sei. Constatamos que a maioria se autodeclara branco.

COMO VOCÊ SE AUTODECLARA?



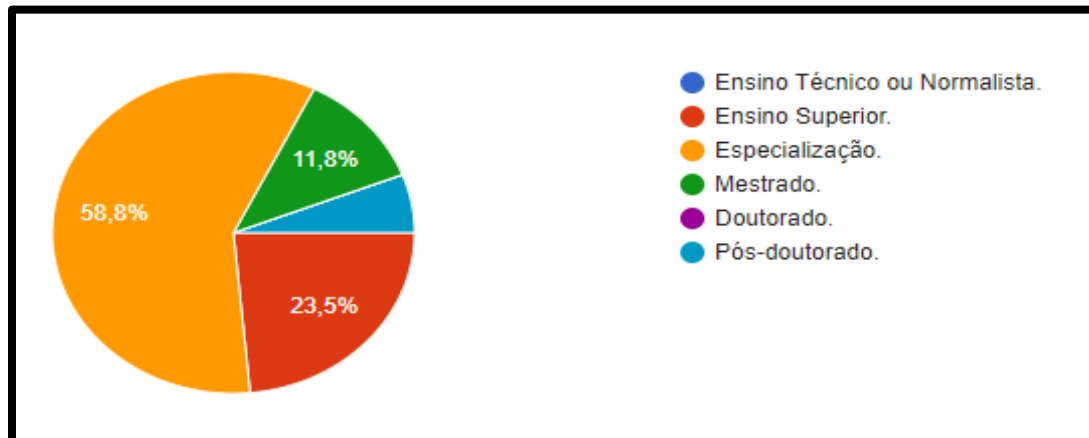
ONDE VOCÊ MORA?



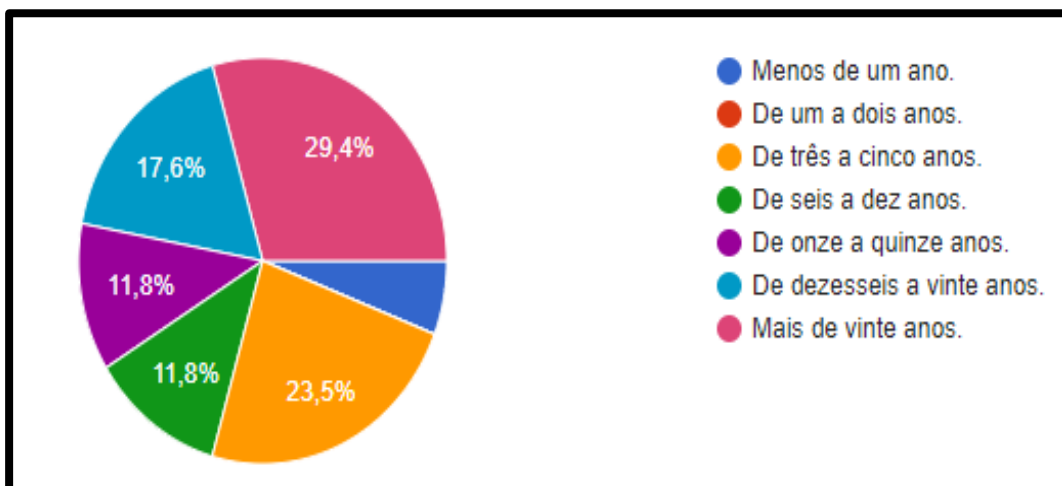
De acordo com o gráfico acima os professores do CEF 405 Sul residem em diversas regiões administrativas do DF. Mas temos um grande percentual, cerca de 47,1%, residindo no Plano Piloto (Asa Sul ou Asa Norte), ou seja, na mesma RA onde está localizada a escola.

QUAL É O SEU GRAU DE ESCOLARIDADE?

Segundo o gráfico acima cerca de 58,8% dos professores do CEF 405 Sul possuem especialização; 23,5% possuem ensino superior, 11,8% possuem mestrado e 5,9% pós-doutorado.

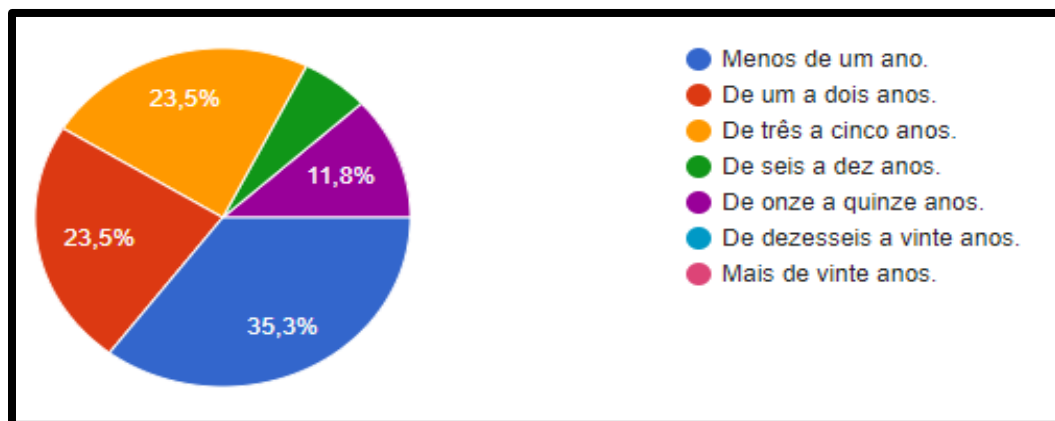


HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA COMO PROFESSOR?



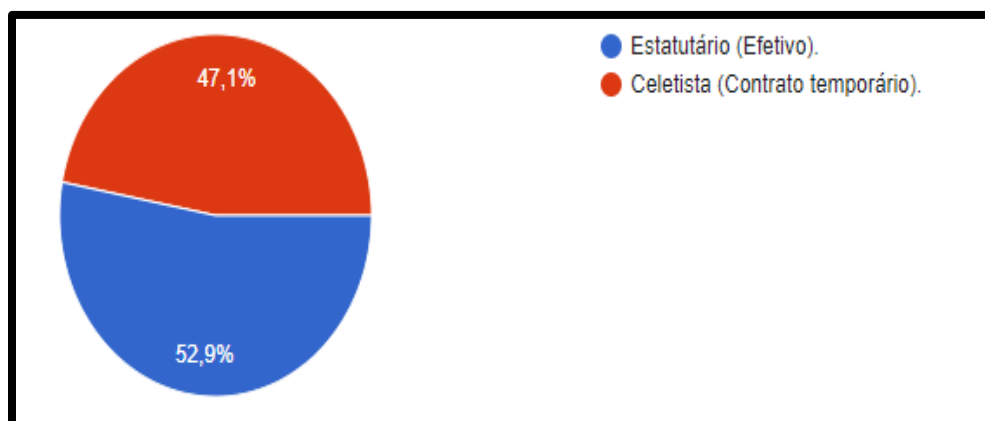
Cerca de 29,4% dos professores do CEF 405 Sul disseram que exercem a função de professor há mais de vinte anos; 23,5% de três a cinco anos; 17,6% de dezesseis a vinte anos; 11,8% de onze a quinze anos; 11,8% de seis a dez anos e 5,9% menos de um ano.

HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA COMO PROFESSOR NESTA ESCOLA?



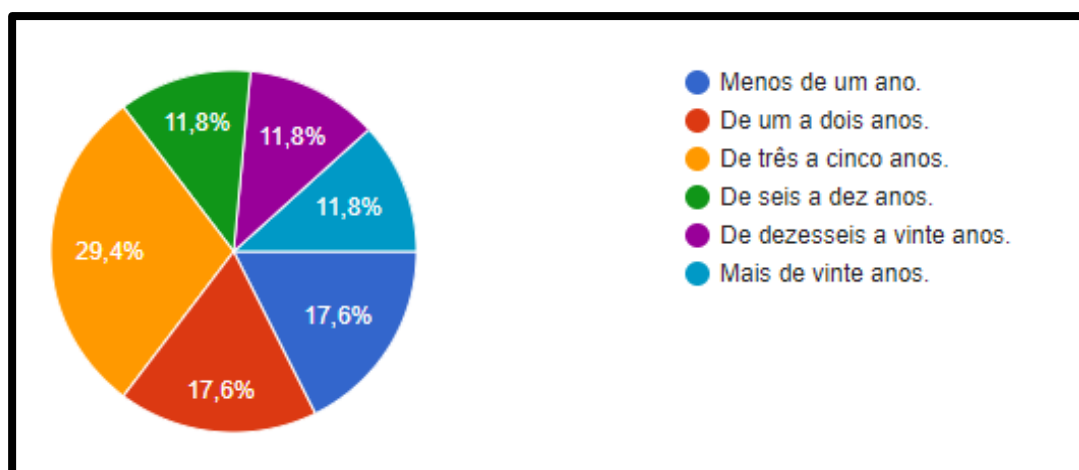
Pelo gráfico acima cerca de 35,3% dos professores do CEF 405 Sul trabalha na escola há menos de um ano. Cerca de 23,5% de um a dois anos e, esse mesmo percentual, corresponde também aos professores que trabalham no CEF 405 Sul de três a cinco anos; 11,8% trabalha de onze a quinze anos e 5,9% de seis a dez anos.

QUAL É O SEU REGIME DE CONTRATAÇÃO?



Nota-se pelo gráfico que 52,9% dos professores do CEF 405 Sul são efetivos. Há um grande percentual de professores que são contrato temporário.

HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ MINISTRA AULAS PARA ESTUDANTES DO ANO ESCOLAR EM QUE VOCÊ SE ENCONTRA NESTE MOMENTO?

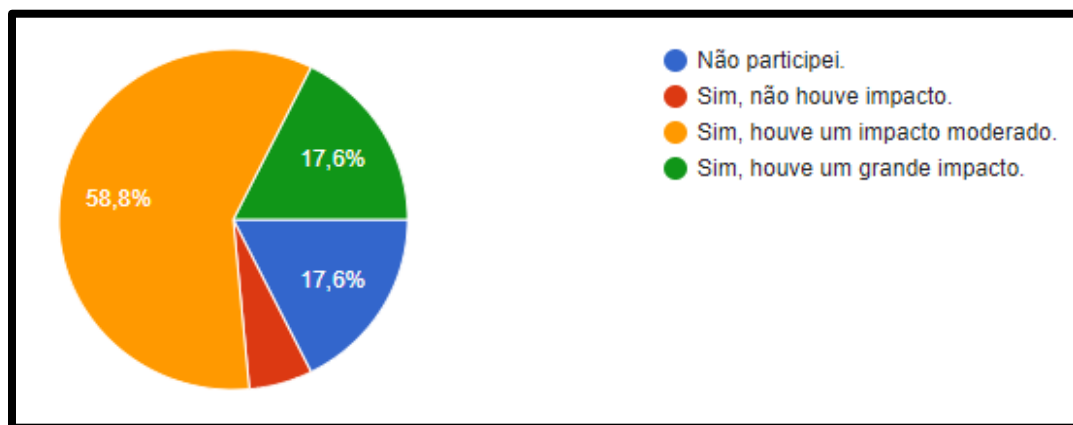


Analisando o gráfico acima 29,4% dos professores ministram aulas para estudantes do ano escolar em que leciona atualmente de três a cinco anos; 17,6% de um a dois anos; 11,8% menos de um ano; 11,8% de seis a dez anos e 11,8% há mais de 20 anos.

DURANTE OS ÚLTIMOS TRÊS ANOS, VOCÊ PARTICIPOU DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO (MÍNIMO DE 360 HORAS) OU APERFEIÇOAMENTO (MÍNIMO

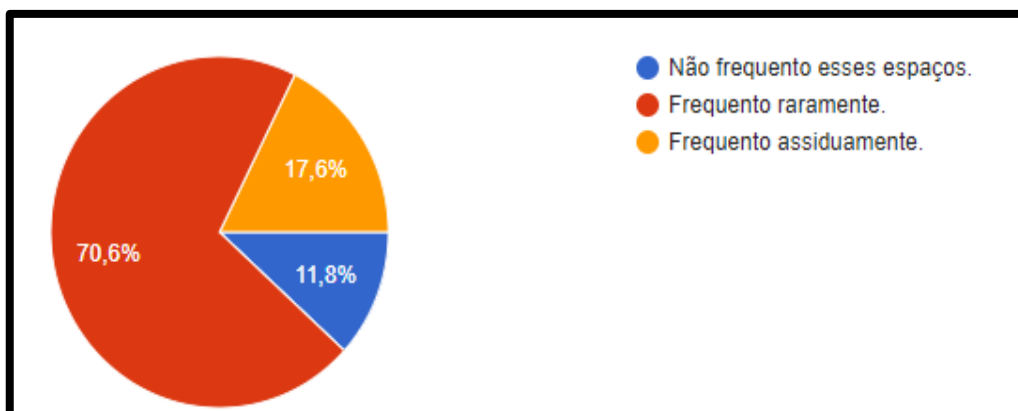
DE 180 HORAS) SOBRE METODOLOGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM NA SUA ÁREA DE ATUAÇÃO?

De acordo com o gráfico abaixo 58,8% dos professores participaram de curso de especialização ou aperfeiçoamento nos últimos três e teve um impacto moderado na área de atuação, 17,6% participaram e teve um grande impacto, 5,9% participaram e não houve nenhum impacto e 17,6% não participaram de nenhum curso de especialização ou aperfeiçoamento.



Outro questionamento feito aos professores foi quantas vezes no período de um ano frequenta cinema, museu ou teatro. O gráfico a seguir mostra que 70,6% dos professores frequentam raramente. Outros 17,6% frequentam assiduamente e 11,8% não frequentam esses espaços nenhuma vez por ano.

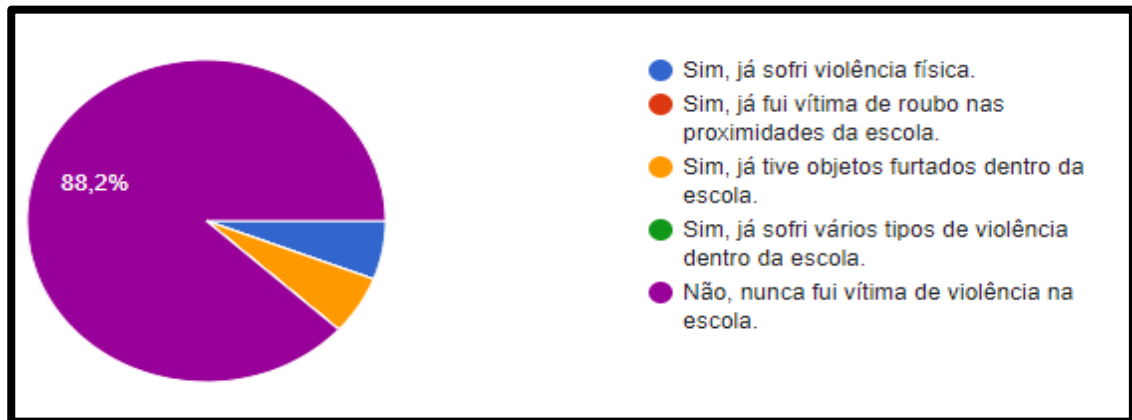
NO PERÍODO DE UM ANO, VOCÊ FREQUENTA CINEMA, MUSEU OU TEATRO?



VOCÊ JÁ FOI VÍTIMA DE ALGUM TIPO DE VIOLÊNCIA NA ESCOLA?

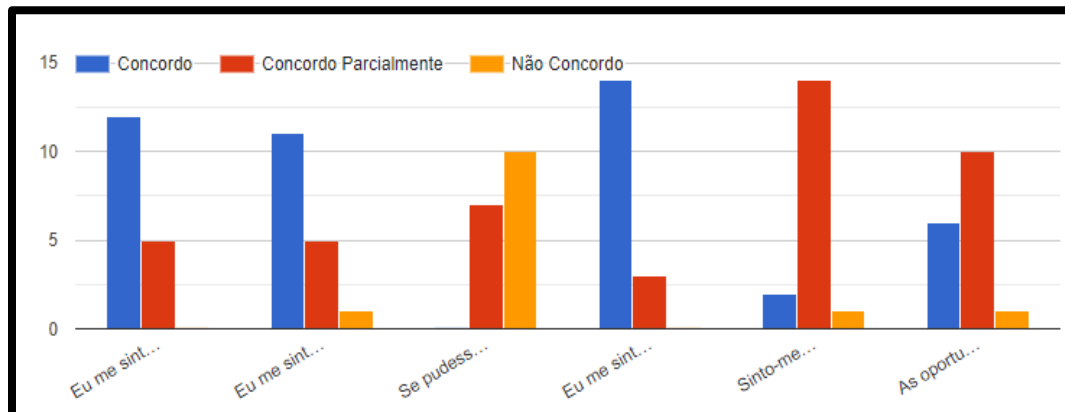
Foi perguntado também aos professores se eles já foram vítimas de algum tipo de violência na escola. De acordo com o gráfico abaixo, a maioria (88,2%) respondeu que

nunca foi vítima de violência na escola; 5,9% já sofreu violência física e 5,9% já teve objetos furtados dentro da escola.



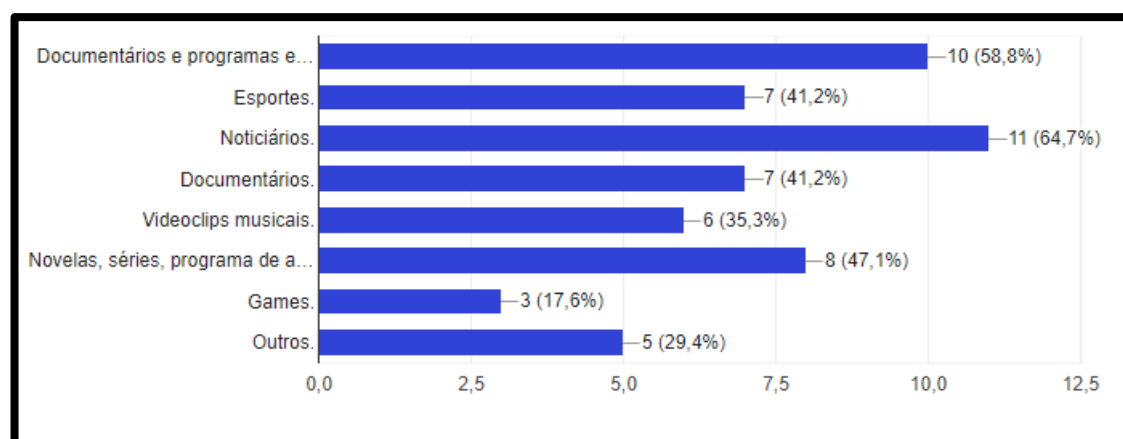
Outros questionamentos foram feitos aos professores (nesta ordem). O gráfico a seguir mostra esses questionamentos elencados abaixo: se concordam, concordam parcialmente ou não concordam.

- ✓ Você se sente orgulhoso de trabalhar nesta instituição?
- ✓ Você se sente reconhecido pelo trabalho que realiza nesta escola?
- ✓ Se pudesse, deixaria de ser professor?
- ✓ Sinto-me exausto devido ao grande volume de trabalho?
- ✓ As oportunidades de estudo e reuniões pedagógicas na escola tem contribuído para o aperfeiçoamento do meu trabalho em sala de aula?
- ✓ Você se sente apoiado e orientado pela equipe escolar (direção, coordenação, supervisão e orientação educacional)?



De acordo com o gráfico a maioria dos professores que responderam ao questionário se sentem orgulhosos em trabalhar no CEF 405 Sul. Um percentual bastante significativo disse que são reconhecidos pelo trabalho que realiza e se sentem apoiados e orientados pela equipe escolar. Disseram também que as oportunidades de estudo e reuniões pedagógicas na escola tem contribuído parcialmente para o aperfeiçoamento do seu trabalho em sala de aula e, ainda, que não deixariam de ser professor, se pudessem. Trabalhar num ambiente harmonioso em prol do bem comum faz parte do trabalho em equipe desta unidade escolar.

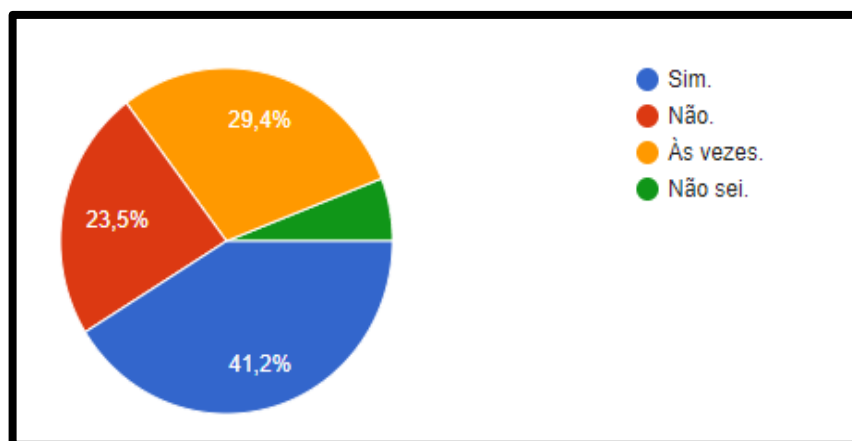
O QUE VOCÊ COSTUMA ASSISTIR NA TV E/OU PLATAFORMAS DE INTERNET?



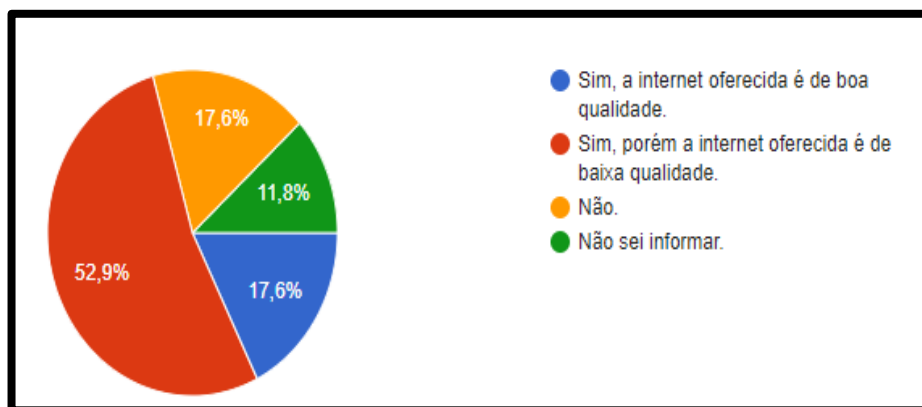
Pelo gráfico acima grande parte dos professores do CEF 405 Sul costumam assistir na TV e/ou plataformas de internet noticiários, documentários e programas educativos, novelas, séries, programas de auditório, reality show, vídeos musicais, esportes e outros.

A UNIDADE DE ENSINO DISPONIBILIZA COMPUTADORES OUTABLETS AOS PROFESSORES?

Em relação a oferta de computadores ou tablets o gráfico mostra que 23,5% dos professores disseram que a unidade de ensino não oferece computadores aos professores, cerca 41,2% disseram que oferece sim; 29,4% às vezes e 5,9% não souberam opinar.

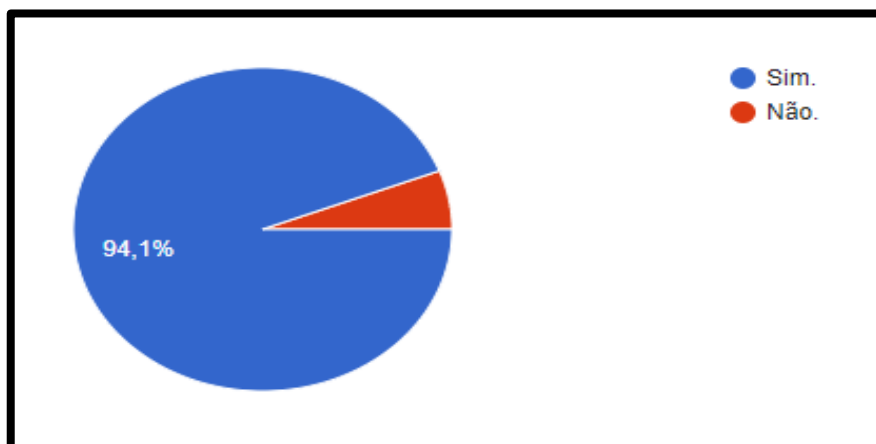


A UNIDADE DE ENSINO OFERECE ACESSO À INTERNET?

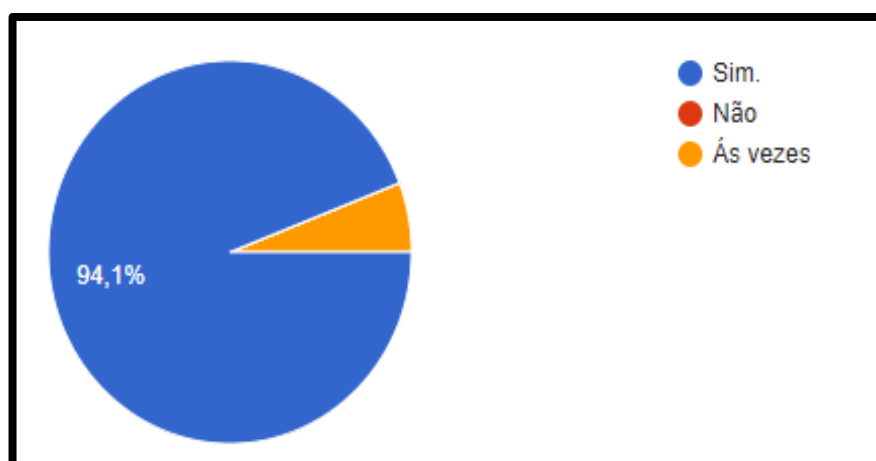


Em relação ao acesso à internet, segundo os professores, cerca de 52,9% afirmaram que a internet oferecida pela escola é de baixa qualidade; 17,6% afirmaram que não tem acesso à internet, 17,6% disseram que a internet oferecida é de boa qualidade e 11,8% não souberam informar.

VOCÊ TEM SMARTPHONE?

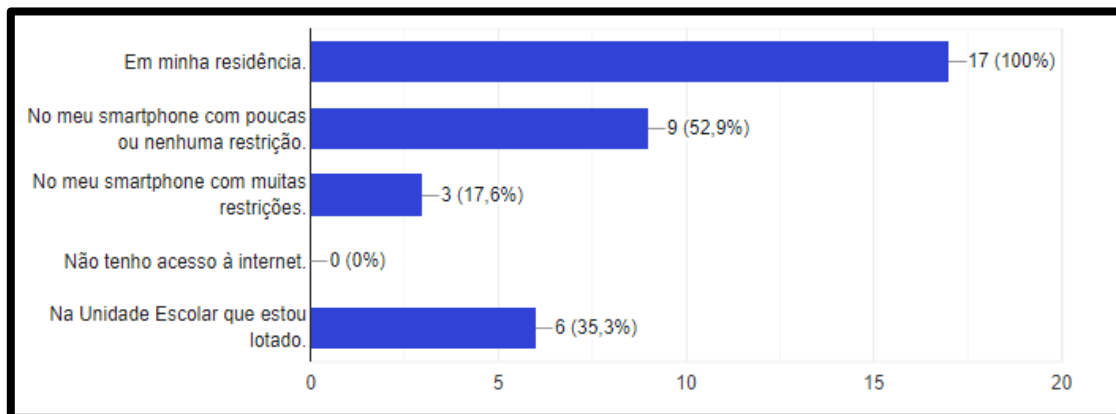


VOCÊ TEM ACESSO A COMPUTADOR/NOTEBOOK OU TABLET?



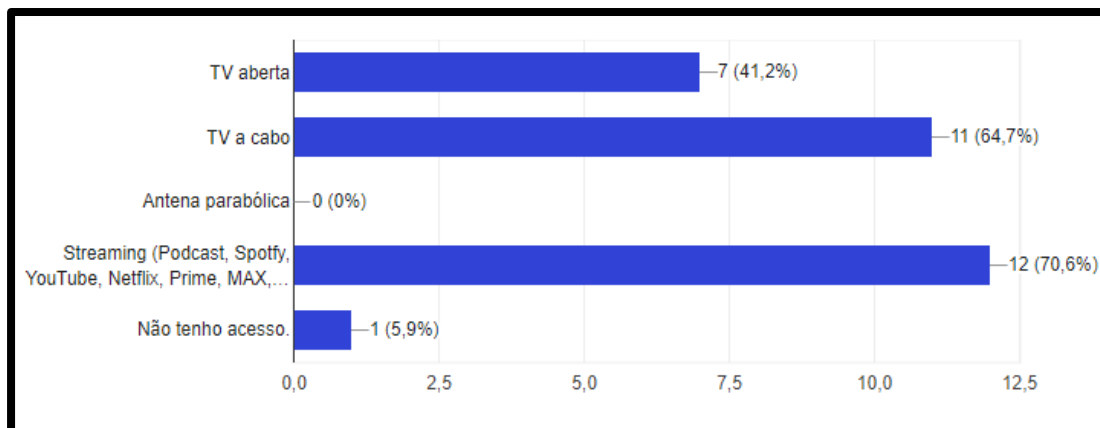
De acordo com os gráficos acima, a maioria dos professores do CEF 405 Sul têm smartphone e têm acesso a computador/notebook ou tablet.

QUAIS AS ALTERNATIVAS ONDE VOCÊ TEM ACESSO À INTERNET?



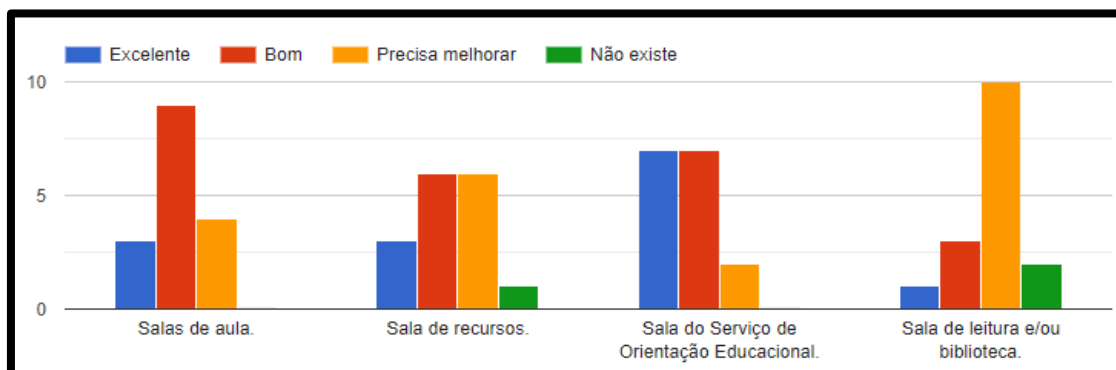
Outro questionamento feito no decorrer do questionário foi “onde o professor tem acesso à internet”. Todos responderam “em minha residência”. Além da disponibilidade da internet em sua residência, aproximadamente 52,9% dos professores disseram que tem acesso também à internet no seu smartphone com poucas ou nenhuma restrição; 17,6% no seu smartphone com muitas restrições e 35,3% na unidade escolar que estou lotado.

QUAL A ALTERNATIVA REFERENTE AO ACESSO AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO VIA TV?



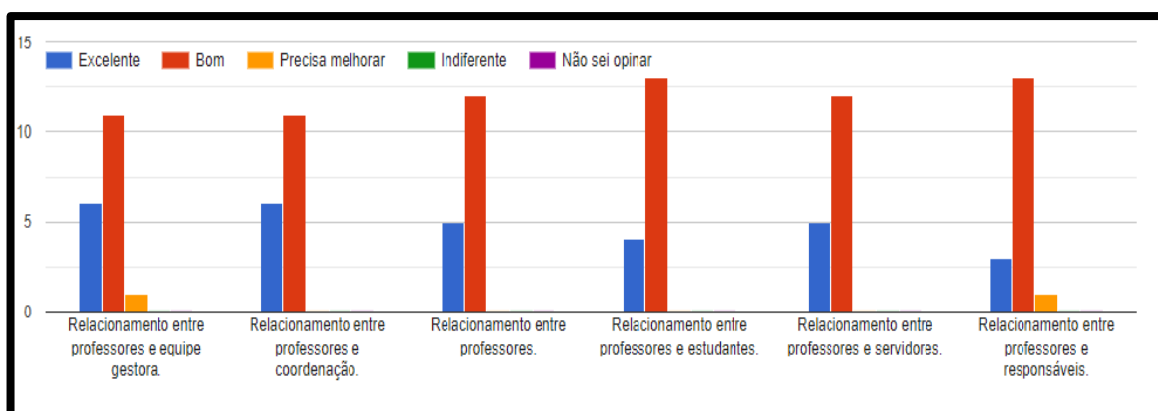
Pode-se dizer, a partir do gráfico acima, 64,7% dos professores tem acesso aos meios de comunicação via TV a cabo; 41,2% via TV aberta, 70,6% tem acesso via streaming (Podcast, Spotify, YouTube, Netflix, prime, MAX, Disney Plus e outros) e 5,9% não tem acesso aos meios de comunicação via TV.

COMO VOCÊ AVALIA A ORGANIZAÇÃO DESTA UNIDADE ESCOLAR?



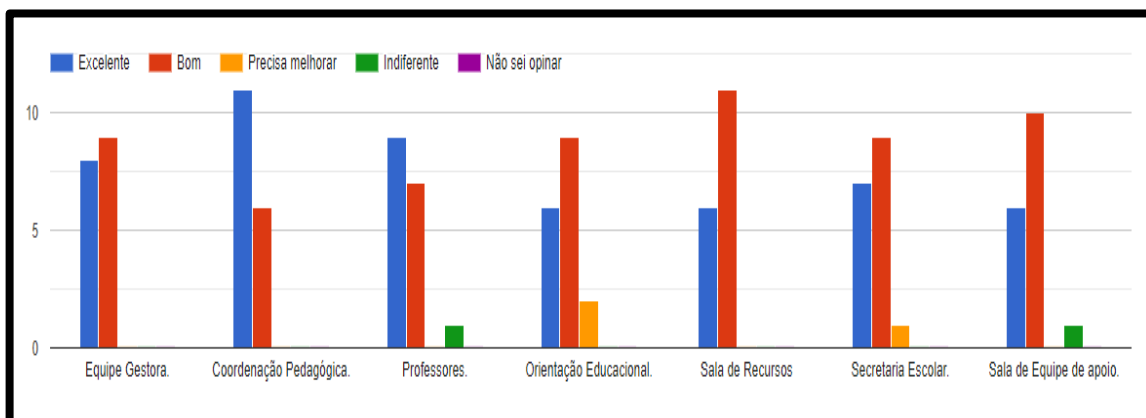
Em relação a organização das salas dentro da Unidade Escolar grande parte dos professores disseram que as salas de aula apresentam uma boa organização. Em igual percentual, alguns avaliaram a sala de recursos como boa e precisa melhorar. A mesma situação ocorre com a organização da sala do serviço de orientação educacional, em igual percentual, avaliaram como excelente e boa. A sala de leitura e/ou biblioteca precisa melhorar. Avaliar a organização e os espaços e, ao mesmo tempo, reorganizá-los da melhor forma de modo que atenda às necessidades e demandas do trabalho pedagógico faz parte da rotina da escola, uma vez que, esta Unidade de Ensino preza sempre por ambiente tranquilo e prazeroso. Por isso, avaliar é importante.

COMO VOCÊ PERCEBE A QUALIDADE DOS ITENS A SEGUIR?



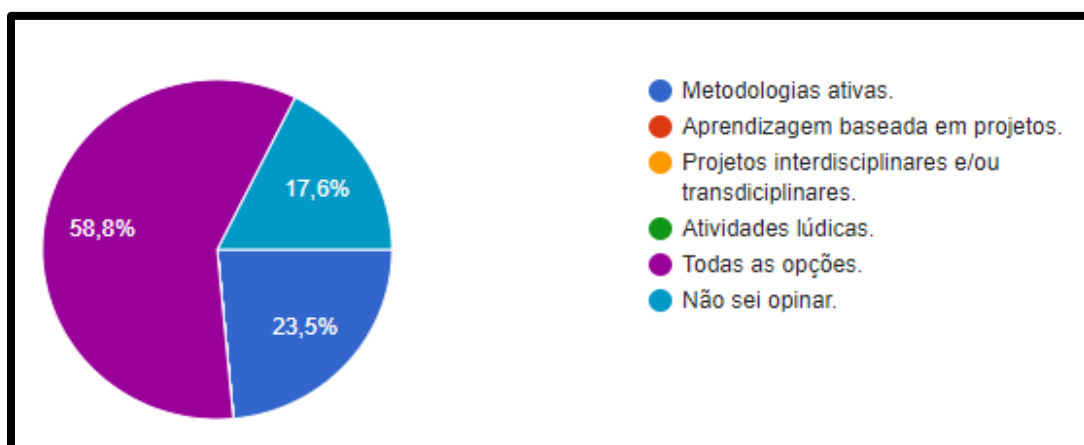
Em relação a qualidade do relacionamento entre os diversos segmentos da escola, mencionados no gráfico acima, os professores de um modo geral consideram estes relacionamentos bons.

COMO VOCÊ AVALIA OS ATENDIMENTOS A SEGUIR?



Durante o processo do diagnóstico da realidade escolar – segmento professor - foi avaliado também o atendimento de vários segmentos da escola, tais como: direção, coordenação, professores, orientação educacional, sala de recursos, secretaria escolar e sala de equipe de apoio. Nota-se que, segundo os professores, os atendimentos da coordenação pedagógica e dos professores são excelentes. Já os atendimentos da direção, da orientação educacional, da sala de recursos, dos serviços da secretaria e da sala de equipe de apoio são bons. Percebe-se, então, que a prática no CEF 405 Sul para atender e construir um bom trabalho é pautada sempre na coletividade, na harmonia do grupo e no bem comum.

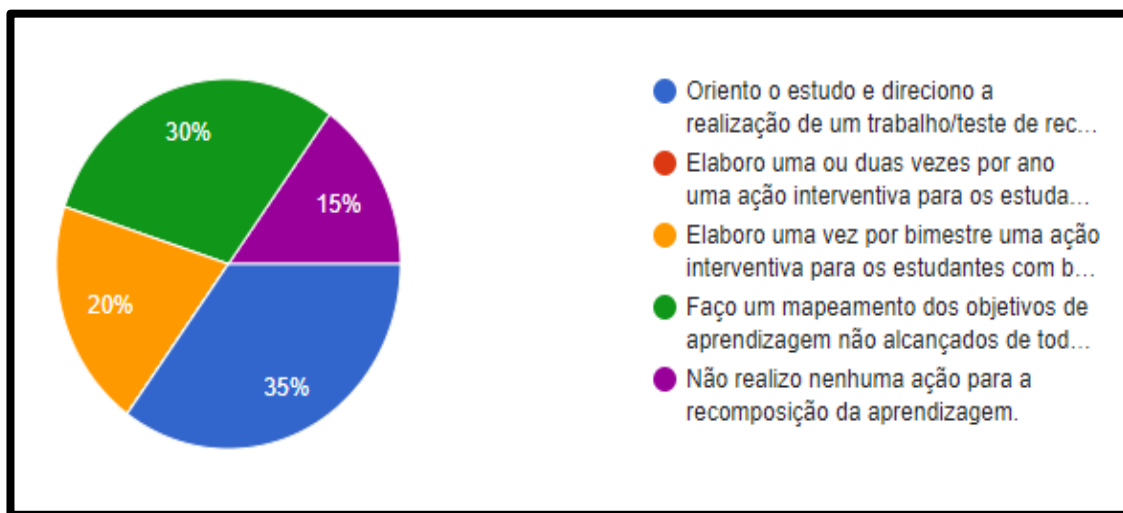
QUAL / QUAIS METODOLOGIAS VOCÊ UTILIZA PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES AO LONGO DO ANO LETIVO?



O gráfico mostra qual ou quais metodologias são utilizadas pelos professores para a construção do conhecimento dos estudantes ao longo do ano letivo. Cerca de 58,8%

dos professores utilizam todas as opções elencadas; 23,5% utilizam metodologias ativas durante o processo e cerca 17,6% não souberam opinar. Analisando o gráfico acima pode-se afirmar que os professores utilizam diversas metodologias para a construção do conhecimento dos estudantes.

QUAIS AS AÇÕES REALIZADAS AFIM DE ATINGIR OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM NÃO ALCANÇADOS PELO ESTUDANTE?

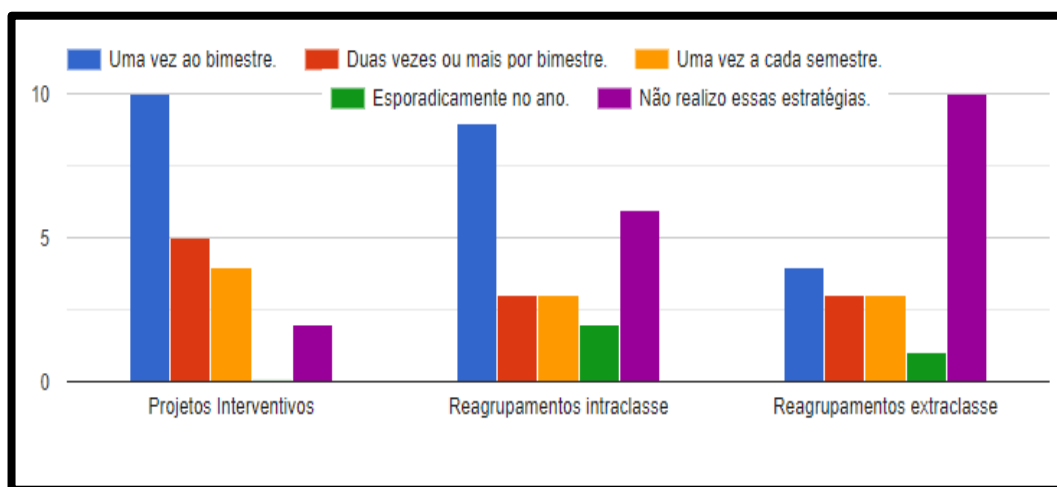


Segundo levantamento feito com os professores, por meio do questionário da realidade escolar, constatamos que 30% dos professores faz um mapeamento dos objetivos de aprendizagem não alcançados de todos os estudantes e realiza ações interventivas mais de uma vez por bimestre; 35% orienta o estudo individualizado e direciona a realização de um trabalho/teste de recuperação; 20% elabora uma vez por bimestre uma ação interventiva para os estudantes com baixo rendimento e 15% não realiza nenhuma ação para a recomposição da aprendizagem.

De acordo com a organização dos ciclos para as aprendizagens as intervenções pedagógicas são fundamentais ao longo de todo processo ensino-aprendizagem do estudante. Podemos ressaltar que os projetos interventivos constituem uma estratégia pedagógica de relevância para o fazer didático-pedagógico no cotidiano escolar do aluno. Partindo desse pressuposto as ações interventivas sempre são construídas e compartilhadas durante as coordenações com o objetivo de otimizar a aprendizagem dos estudantes. Com base nesta proposta foi perguntado aos professores com que

frequência eles utilizam essas estratégias para fortalecer o processo ensino-aprendizagem dos estudantes. Veja o gráfico a seguir.

CONFORME SEU PLANEJAMENTO, COM QUE FREQUÊNCIA SERÃO UTILIZADAS AS SEGUINTE ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM?



O gráfico mostra com que frequência os professores utilizam os projetos interventivos, os reagrupamentos intraclasse e extraclasse. Segundo o gráfico, a maioria dos professores utilizam projetos interventivos e os reagrupamentos intraclasse uma vez ao bimestre para resgatar os objetivos de aprendizagens não alcançados pelo estudante. Quanto ao reagrupamento extraclasse muitos dizem não realizar este tipo de estratégia. Dentro da perspectiva dos ciclos para as aprendizagens é preciso rever e fortalecer as estratégias mencionadas para auxiliar o alcance dos objetivos de aprendizagem não alcançados pelos estudantes. Toda essa discussão e análise são feitas semanalmente nas coordenações pedagógicas.

4.4 Acompanhamento Escolar

Diante de todo esse contexto avaliativo e dos questionamentos propostos pela avaliação da realidade diagnóstica escolar temos ainda um percentual bastante significativo de estudantes que reprovaram em anos anteriores e, ainda, certo percentual

que não tiveram nenhuma reprovação. Alguns são aprovados sob regime de dependência e outros pelo processo de progressão continuada (proposta dos ciclos).

Algumas das reprovações observadas na escola nos últimos anos estão relacionadas a uma frequência irregular dos alunos, a falta de hábito/rotina de estudo, desinteresse e problemas familiares, fatores estes, que causam dificuldade aos estudantes em acompanhar os conteúdos e atividades trabalhadas em sala de aula. Isso colabora, significativamente, com o baixo rendimento e, sobretudo, com o desestímulo em relação à continuidade dos estudos. Percebe-se também que muitas faltas estão relacionadas com as dificuldades de transporte, falta de interesse e problemas de saúde. Diante desta realidade a escola busca sempre conscientizar o aluno sobre a importância do seu papel de estudante, principalmente, no que diz respeito ao cumprimento de regras/normas estabelecidas no ambiente escolar, hábito de estudo, respeito mútuo e cumprimento de tarefas. Partindo das situações elencadas e com o objetivo de minimizar a questão das reprovações, além do atendimento normal às turmas, a escola oferece a recuperação contínua, os reagrupamentos, os projetos interventivos e a dependência aos alunos matriculados no 7º ano (ou seja, a transição do 1º ao para o 2º bloco) com dependência em até 02 componentes curriculares desde que tenha realizado a recuperação final, visto que, os alunos dos 6º e dos 8º anos não são retidos (progressão continuada/Ciclos). Porém é importante ressaltar que quando o estudante extrapolar o percentual de faltas admitido pela LDB – Lei nº 9.394/96 – haverá retenção em qualquer ano ou bloco. A escola tem buscado também conscientizar a participação da família na vida escolar dos estudantes, principalmente no que diz respeito à supervisão de tarefas e rotina de estudo.

Todos esses dados e levantamentos feitos através dos questionários respondidos tanto pelos alunos quanto pelos pais/responsáveis e professores do CEF 405 Sul é possível concluir a influência no índice do IDEB que foi observado na U.E na faixa de 5,2 no ano de 2021. Para chegar ao índice, O MEC calcula a relação entre rendimento escolar (taxas de aprovação, reprovação e abandono) e desempenho em português e matemática no SAEB. O índice é divulgado a cada dois anos e sempre tem metas projetadas para o ano subsequente da avaliação do SAEB. Assim, para que o IDEB de

uma escola ou rede cresça é preciso que o aluno alcance as aprendizagens, não repita o ano e frequente as aulas.

METAS PROJETADAS EM RELAÇÃO AO IDEB

ANO	2011	2013	2015	2017	2019	2021	2023
Metas projetadas	----	5,6	5,9	6,1	6,3	6,5	
IDEB observado	5,4	----	4,7	----	4,6	5,2	

* Em 2017 o número de participantes no SAEB foi insuficiente para que os resultados fossem divulgados.

Acreditamos que a avaliação precisa ser constante, processual e contínua pautada no diálogo e na possibilidade da argumentação das partes para enriquecimento do todo na busca de soluções.

Outra ação importante é buscar alcançar os objetivos e as metas estabelecidas para o ano vigente e focar no trabalho para diminuir os estudantes que se encontram em defasagem idade/ano (Projeto SuperAção), bem como, reduzir os índices de reprovação e evasão. Para isto, é feito o levantamento do quantitativo de estudantes que se encontram nestas situações, bem como, as discussões de ações nas coordenações pedagógicas a fim de traçar estratégias e buscar soluções para minimizar as diversas situações encontradas ao longo de todo processo.

LEVANTAMENTO DE ÍNDICES

Ano	Aprovação	Reprovação	Evasão	Desempenho Escolar	Defasagem de idade/ano	Classes especiais
2022	95,5%	4,5%	0%	91%	19,4%	0%
2023	91,4%	8,6%	0%	82,8%	17,5%	0%

Dentro desse contexto, busca-se também, desenvolver ações reflexivas sobre valores voltados para uma cultura de paz. Faz-se necessário a implementação de projetos voltados para as questões da boa convivência, de si mesmo e do outro. Daí o projeto **“Cultura de paz: vivendo valores na escola”** cujo objetivo é abordar a questão

do respeito e das diversidades no sentido de evitar as manifestações de violência e fomentar a construção da cultura de paz.

5 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Tendo como referência a legislação vigente e o compromisso com a Gestão Democrática e a Proposta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do DF, a Escola assume o papel de entidade transformadora da sociedade, promovendo a inclusão e o respeito à diversidade, devendo incentivar e promover, no estudante, o desenvolvimento de habilidades e competências de forma contextualizada e interdisciplinar, contribuindo para a promoção e integração de todos, voltando-se à construção da cidadania, não como meta a ser atingida num futuro distante, mas como prática efetiva.

Desse modo cabe ao CEF 405 Sul promover a aprendizagem de todos, ser espaço acessível em que todos possam se matricular, frequentar às aulas e construir aprendizagens significativas e contextualizadas. Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. Disseminar a sabedoria é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado cumpre o seu dever de educar a população que tem direito à educação e à aprendizagem. Sendo assim a função social da escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. A escola tem um papel importante na socialização dos alunos, ensinando-lhes valores éticos e morais, e preparando-os para participar da sociedade de forma autônoma, ativa e consciente.

De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo. Sendo assim, o CEF 405 Sul, visa contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres, capazes de atuar como agentes de transformação na realidade onde estão inseridos garantindo uma base de conhecimento que proporcione ao estudante maior conscientização no desenvolvimento do processo

educacional, condições de acesso ao mundo do trabalho e continuação em estudos posteriores, buscando melhores condições de vida para si e sua coletividade.

6 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade (social), é ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade. É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros. Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

7.1 Princípios e fins da Educação Nacional Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal; (Redação dada pela Lei no 14.644, de 2023)
- IX - garantia de padrão de qualidade; (Vide Decreto no 11.713, de 2023)
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei no 12.796, de 2013)
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei no 13.632, de 2018)
- XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei no 14.191, de 2021)".

7.2 Princípios da Educação Integral

A ideia da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal de promover a Educação Integral é um resgate da própria história de Brasília, que se confunde com os ideais de Anísio Teixeira para a escola, como um espaço de múltiplas funções e de convívio social, que busca o desenvolvimento integral do ser humano.

Os princípios da Educação Integral nas escolas Públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das atividades de Educação Integral são:

- ✓ **Integralidade:** deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção a todas as dimensões

humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida, por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas.

- ✓ **Intersetorialização:** a Educação Integral deverá ter assegurada a Intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

- ✓ **Transversalidade:** a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade

- ✓ **Diálogo Escola e Comunidade:** na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

- ✓ **Territorialidade:** significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos

comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo.

- ✓ **Trabalho em Rede:** todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino.

7.3 Princípios epistemológicos

O Currículo de Educação Básica da SEDF propõe também a sistematização e a implementação de um currículo integrado em que os conteúdos mantêm uma relação aberta entre si, podendo haver diferentes graus de integração (BERNSTEIN,1997). Esses conteúdos podem ser desenvolvidos a partir de ideias ou temas selecionados pelas escolas e em permanente mudança em torno dos eixos transversais além dos eixos integradores indicados pelas Diretrizes Nacionais para cada etapa/modalidade/ciclo. Para a efetivação desse currículo na perspectiva da integração, alguns princípios são orientadores dentro do Currículo:

- ✓ **Princípio da unicidade entre teoria e prática:** para garantir a unicidade entre teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, é preciso privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a

disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SULVA, 2011) com clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

- ✓ **Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização:** é essencial para efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (Inter). O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didáticos-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

- ✓ **Princípio da Flexibilização:** o currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas selecionem e organizem os conteúdos considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais de modo que enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. A flexibilidade curricular dá abertura para atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização de grades curriculares repletas de pré-requisitos. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o

professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum.

7.4 Princípios da Educação Inclusiva

A Constituição Federal de 1988 veio legitimar a oferta de atendimento educacional especializado a estudantes com necessidades educacionais especiais, indicando que o mesmo deveria ocorrer preferencialmente na rede regular de ensino, e estabelece a Educação Especial como modalidade de educação escolar obrigatória e gratuita. Em seu artigo 205, garante o direito de todos à educação, visando ao “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

No artigo 206, inciso I, prevê a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, e, finalmente, em seu artigo 208, inciso V, estabelece que o “dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso a níveis mais elevados de ensino, de pesquisa e de criação artística, segundo a capacidade de cada um”. A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de:

- ✓ **Respeito e direito à dignidade humana:** todas as pessoas que possuem diferenças não devem ser rotuladas por não se enquadrarem dentro de um padrão de normalidade que a própria sociedade estabelece. Desta forma, a educação precisa possuir um currículo que apresente como eixos transversais à Educação para a Diversidade, Educação em e para os Direitos Humanos, deve apresentar como princípio, a garantia de que condições particulares de sujeitos que dele se beneficiem sejam respeitadas. Deve conter um novo olhar onde a educação aconteça “na” e “para” a diversidade, com práticas curriculares voltadas para diferentes manifestações humanas presentes na escola.

- ✓ **Educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades:** o objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos seus

estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento.

- ✓ **Direito à igualdade de oportunidades educacionais:** na perspectiva da educação inclusiva, cabe destacar que a educação especial tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas turmas comuns do ensino regular, orientando os sistemas de ensino para garantir o acesso ao ensino comum, à participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino; a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior; a oferta do atendimento educacional especializado; a formação de professores para o atendimento educacional especializado e aos demais profissionais da educação, para a inclusão; a participação da família e da comunidade; a acessibilidade arquitetônica nos transportes, mobiliários, nas comunicações e informações; e a articulação intersetorial na implementação de políticas públicas (BRASIL, 2008b, p. 64).

- ✓ **Direito à liberdade de aprender e de expressar-se:** o respeito aos direitos e liberdades humanas é o primeiro passo para a construção da cidadania e deve ser incentivado sempre que necessário. A escola é o local onde são atendidas pessoas com universos e características diferentes sendo alunos com deficiência física, mental, múltipla, dificuldade de aprendizagem e os ditos “normais”, onde cada um possui suas particularidades. Então, cabe ao docente estimular a dignidade, promover o respeito e a ética, oportunizar espaço para o desenvolvimento da criatividade e liberdade de expressão, para que possa haver um desenvolvimento, uma educação correspondente ao esperado, na perspectiva da inclusão social.

- ✓ **Direito de ser diferente:** o reconhecimento das diferenças e a conscientização acerca da garantia de igualdade de oportunidades orientam para uma política permeada pela ética de inclusão, ou seja, a concretização de atitudes que favoreçam que os indivíduos possam ser desiguais, inclusive para exercer o imperativo da ética de inclusão implicada no direito da cidadania e fundamentada no direito, que as pessoas com necessidades educacionais especiais têm de tomar parte ativa na sociedade, com oportunidades iguais às da maioria da população. Essas oportunidades, certamente, passam pela ação 30 deliberada da escola como espaço privilegiado de saber para a diversidade e para a cidadania, em uma perspectiva de educação para os direitos humanos e, neste sentido, o direito fundamental à educação de qualidade.

A educação inclusiva da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) conta com a Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral (SUBIN) que tem o papel fundamental de consolidar as ações voltadas para a escola a fim de fortalecer a inclusão de estudantes com algum tipo de deficiência. O objetivo é contribuir para o desenvolvimento deles, a fim de que sejam integrados à sociedade e adquiram independência pessoal. Todas as escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal são inclusivas, ou seja, todas elas estão aptas a receber estudantes com deficiência, transtornos ou altas habilidades.

Mesmo assim, o grande objetivo da SUBIN é uniformizar o atendimento das escolas para que elas estejam preparadas para receber essas crianças, independentemente do tipo de deficiência ou transtorno. Além disso, A SEEDF conta com 13 Centros de Ensino Especial, acompanhados por profissionais especializados para atender cada tipo de deficiência, e ainda 15 instituições parceiras com atendimento exclusivo a pessoas com deficiência. Essas instituições contam com professores da rede pública de ensino e não recebem contrapartida financeira.

Como suporte aos estudantes da educação inclusiva que estão nas classes regulares, são disponibilizadas equipes de apoio à aprendizagem, orientação educacional e salas de recursos. Nesse sentido, esses estudantes nunca estão sós. Há

sempre uma rede assessorando-os. A sala de recursos funciona como atendimento complementar e conta com tecnologias e acessórios informáticos que permitem a acessibilidade. Os professores que atuam nessas salas possuem formação específica e capacitação especial para desenvolver as habilidades dos estudantes e auxiliá-los com relação ao trabalho desenvolvido na sala regular.

Além disso, há também as classes especiais, as quais possuem uma tipologia transitória e são destinadas àqueles estudantes que serão incluídos nas classes regulares, mas ainda precisam trabalhar melhor a socialização. São 225 classes especiais em toda a rede. Dentro da rede tem o Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação (EAPE) que oferece, todos os anos, capacitação voltada para a educação inclusiva. Essas formações são abertas para quaisquer professores.

Existe ainda dentro da Educação Inclusiva da SEEDF as adequações curriculares que são medidas pedagógicas que se destinam ao atendimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais de modo a favorecer a sua escolarização. Reitera-se que o currículo regular é tomado como referência básica e, a partir dele, são adotadas formas progressivas para adequá-lo, a fim de nortear a organização do trabalho pedagógico de acordo com as necessidades do estudante.

Essas adequações curriculares correspondem ao conjunto de modificações nos elementos físicos e materiais do ensino, bem como aos recursos pessoais do professor e ao seu preparo para trabalhar com os estudantes. Essas adequações são definidas como alterações ou recursos especiais, materiais ou de comunicação voltados a facilitar a aplicação do currículo escolar de forma mais compatível com as características específicas do estudante.

Dentro deste contexto o CEF 405 Sul procura integrar a educação inclusiva da melhor forma possível através de uma pedagogia diferenciada como resposta à diversidade, considerando a possibilidade de diferenciação de atividades propostas, o uso de materiais e de equipamentos necessários de acordo com as necessidades específicas identificadas em cada estudante. Desse modo a escola procura oferecer todo apoio aos estudantes com necessidades especiais a fim de promover a aprendizagem significativa de acordo a especificidade de cada aluno.

Essas metodologias são analisadas nas coordenações pedagógicas com os professores regentes, sala de recursos, orientação educacional, equipe especializada de apoio à aprendizagem (pedagoga e psicóloga) e equipe gestora. Dessa forma, o currículo deve ser atualizado e adaptado, de forma a encontrar-se acessível a fim de garantir o respeito às particularidades dos estudantes e oportunizar condições de aprendizagem para todos.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Tendo como elemento norteador o contexto sócio-cultural da comunidade do CEF 405 Sul através do diagnóstico da realidade escolar realizado em 2024 é necessário traçar metas para que os objetivos possam ser alcançados. Dentro deste contexto foram estabelecidas algumas metas de acordo com os objetivos propostos por esta unidade de ensino:

- ✓ Fortalecer cada vez a coordenação pedagógica com prévios encontros semanais;
- ✓ Promover junto aos docentes, estratégias de reforço escolar, voltadas aos estudantes com dificuldade de aprendizagem;
- ✓ Planejar e organizar espaços dentro da Unidade Escolar na busca de otimizar o atendimento aos alunos que participarão do reforço;
- ✓ Diminuir de forma gradativa a evasão escolar e o índice de reprovação dos estudantes;
- ✓ Tornar o ambiente escolar mais agradável, acolhedor e interativo;
- ✓ Focar na aprendizagem do estudante;
- ✓ Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
- ✓ Fortalecer os projetos executados na escola;
- ✓ Melhorar as metas do IDEB;

- ✓ Melhorar o processo/hábito de leitura na escola;
- ✓ Fortalecer a busca ativa e constante dos alunos faltosos;
- ✓ Trabalhar as potencialidades e o protagonismo estudantil;
- ✓ Promover ao longo do ano letivo a participação dos alunos em eventos socioculturais fora do ambiente escolar;
- ✓ Garantir maior envolvimento da comunidade escolar na construção coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP);
- ✓ Fortalecer junto ao SOE atividades (palestras, roda de conversa, encontros coletivos e individuais, eventos e gincanas) com temas atuais e de interesse coletivo;
- ✓ Auxiliar os professores no cotidiano escolar;
- ✓ Valorizar os profissionais e assegurar a formação continuada aos docentes;
- ✓ Promover Amostra de Talentos envolvendo a comunidade escolar;
- ✓ Discutir e traçar estratégias para fortalecer a APM;
- ✓ Promover bazares, rifas, sorteios e eventos para captação de recursos em prol da unidade escolar;
- ✓ Promover melhorias quando da liberação das verbas conforme apontado pelo Plano de Aplicação;
- ✓ Assegurar a melhoria das instalações físicas, bem como, a organização, a manutenção e a segurança;
- ✓ Criar espaço de confraternização entre os membros da comunidade escolar: pais, alunos, professores e demais servidores;
- ✓ Assegurar maior participação dos pais e/ou responsáveis na reunião de pais;
- ✓ Envolver e integrar a comunidade, com vistas a uma participação ativa na escola;

- ✓ Promover maior comprometimento da família com a escola na construção de valores básicos trabalhando de maneira efetiva o projeto “**Cultura de Paz: Vivendo Valores na Escola**”.

9. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

9.1 Objetivo Geral

Transformar a escola num espaço aberto à inovação com a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, para que propicie ao educando a construção de seu conhecimento de forma crítica e democrática, sendo capaz de demonstrar, por meio habilidades, competências e mudança de comportamento que o objetivo da Escola está sendo atingido, ou seja, formar cidadãos críticos e conscientes do seu papel transformador da sociedade sem perder de vista suas fragilidades e potencialidades.

9.2 Objetivos Específicos

- ✓ Elevar o índice de aprovação dos estudantes proporcionando atividades e avaliações que propicie o aprendizado do aluno;
- ✓ Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo idade/ano;
- ✓ Diminuir a defasagem do aluno idade/ano através do programa/projeto SuperAção;
- ✓ Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais dos estudantes tendo como documentos norteadores a BNCC e o Currículo em Movimento;
- ✓ Reduzir a evasão escolar informando aos pais e/ou responsáveis a situação do aluno e a importância da permanência do mesmo na escola;

- ✓ Diminuir gradativamente o número de estudantes aprovados no regime de dependência procurando resgatar, ao longo de todo o processo, os conteúdos não alcançados através de atividades, trabalhos e avaliações que propiciem o aprendizado do aluno;
- ✓ Envolver a comunidade escolar no desenvolvimento e atualização da proposta pedagógica da escola através da aplicação de questionários e/ou reuniões que possibilite analisar, criticar e sugerir ações que viabilizem a melhoria do trabalho pedagógico desta unidade de ensino;
- ✓ Possibilitar condições igualitárias no exercício do pleno direito de escolarização através de projetos e palestras que retratem a questão das diferenças sociais, culturais e raciais dentro do ambiente escolar;
- ✓ Favorecer a prática interdisciplinar através do trabalho coletivo (projetos) entre os professores nas coordenações pedagógicas;
- ✓ Estabelecer uma convivência no âmbito escolar pautada na Cultura de Paz, no respeito mútuo e amor ao próximo através de gincanas, miniprojetos e oficinas.
- ✓ Incentivar a participação da comunidade nas atividades escolares por meio de encontros e reuniões que estimulem a importância da parceria escola/comunidade;
- ✓ Fortalecer a participação do conselho escolar e aperfeiçoar suas ações por meio de reuniões periódicas;
- ✓ Resgatar os parceiros da escola estabelecendo um bom convívio entre a escola/parceiros da escola;
- ✓ Incentivar os pais e responsáveis das atividades na escola por meio de reuniões e palestras ressaltando a importância da participação do processo de ensino e aprendizagem do estudante;
- ✓ Desenvolver um processo coletivo de discussão e reflexão sobre liberdade com responsabilidade por meio do esclarecimento de direitos e deveres de cada segmento da escola;

- ✓ Favorecer uma atitude sustentável no ambiente escolar através de projetos que otimizem a conscientização sobre o tema;
- ✓ Otimizar o fluxo de trabalho na escola delegando as respectivas responsabilidades ao grupo;
- ✓ Investir no fortalecimento das relações interpessoais por meio de encontros e confraternizações que proporcione um ambiente amigável e descontraído;
- ✓ Investir na melhoria das Instalações físicas da escola por meio dos recursos disponíveis na escola.
- ✓ Revitalizar as contas da APM através de rifas e sorteios;
- ✓ Utilizar os recursos do PDAF de forma otimizada procurando atender as prioridades da escola;
- ✓ Investir na modernização de recursos de vídeo e áudio a partir das necessidades e da disponibilidade de recursos;
- ✓ Reativar o laboratório de informática por meio da contratação de um servidor que tenha formação/curso na área (TI);
- ✓ Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia, ética e moral da administração pública.

10 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções

pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político Pedagógico (PPP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo o PPP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os PPPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país. Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação do Projeto Político Pedagógico, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico- metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Assim, o PPP da unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o

acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar. Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

10.1 Pedagogia Histórico-Crítica

O CEF 405 Sul busca em sua prática privilegiar a pluralidade de pensamentos e a livre expressão de ideias e concepções que possam contribuir para um fazer pedagógico eficaz e democrático partindo sempre do princípio que não se pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. Desse modo faz-se necessária a discussão na Coordenação Pedagógica com o corpo docente sobre as concepções teóricas do Currículo em Movimento da Educação Básica. Na perspectiva do Currículo em Movimento, precisamos estar sempre dispostos a questionar nossos saberes e nossas práticas pedagógicas; discutir a função social da escola e o aligeiramento dos saberes; romper com a concepção conservadora de ciência e currículo e de fragmentação do conhecimento e reinventar-nos, compreendendo que a educação é construção diária e coletiva. Por isso, é necessário, o conhecimento e a apropriação dos pressupostos teóricos preconizado pelo Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF.

Como o próprio Currículo aponta, o nosso trabalho é feito numa perspectiva de movimento e busca por concepções que possam enriquecer o fazer pedagógico e para isso acreditamos que a coordenação pedagógica é a principal ferramenta de melhoria do ensino, associada a uma gestão eficiente dos recursos financeiros e humanos. O Planejamento pedagógico torna-se fundamental para a escola por ser o elemento norteador da organização do seu trabalho, visando o sucesso na aprendizagem aos alunos, sendo esta, a finalidade maior da escola como instituição social. Esse

instrumento assegura não só o sucesso da aprendizagem dos alunos como também a sua permanência numa escola prazerosa e de qualidade.

A proposta pedagógica pode orientar o trabalho da escola por meio de diversas formas de planejamento, todas elas integradas no diálogo e na busca de solução dos problemas da escola com base na ação coletiva: alunos, professores, gestores, pessoal técnico administrativo e de apoio, pais e comunidade local. Juntos, todos estarão procurando alternativas para promover inovações no cotidiano escolar. Essa construção assegura que a escola deve atender mais uma conquista que revela o seu poder de organização, procurando cada vez mais ter autonomia em suas decisões. A conquista dessa autonomia é importante porque a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de nº 9394/96, não só reconhece os estabelecimentos de ensino como espaço legítimo para elaboração do Projeto Político Pedagógico como também, assegura a participação dos profissionais da educação no desenvolvimento dessa tarefa.

Assim, transformar a escola num lugar onde se desenvolvam novas experiências e competências é a principal parcela de contribuição para melhorar nossa sociedade. Dessa forma o CEF 405 Sul, dentro da pedagogia histórico- crítica, procura nortear e organizar o seu trabalho pedagógico a partir da prática social dos estudantes tendo como elementos primordiais a realidade, as experiências e as percepções do aluno construídas e vivenciadas em toda sua trajetória pessoal e acadêmica. A partir daí o professor instiga o educando e orienta/organiza o seu trabalho com vistas ao alcance dos objetivos significativos de aprendizagem. Neste processo o professor faz a mediação através das suas práticas pedagógicas diárias interpretando, indicando e selecionando os conteúdos de forma que atenda a real necessidade do aluno. Posteriormente o professor identifica se o aluno de fato incorporou ou não o conteúdo trabalhado. Este é o momento da avaliação que traduz o crescimento do aluno, que expressa como se apropriou do conteúdo, como resolveu as questões propostas e como reconstituiu seu processo de concepção da realidade social. A partir daí o professor vai ressignificar o conteúdo trabalhado e sua prática pedagógica procurando alcançar os objetivos de aprendizagem que foram propostos.

Sendo assim, o CEF 405 Sul adota como base norteadora para gestão de seu trabalho, políticas, programas, projetos e objetivos que visam a formação integral

humana, articuladas ao ambiente social de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem e, principalmente, daqueles beneficiados por ele. O caráter organizacional e institucional está centrado nos seguintes fins e propósitos: aprendizagem e formação.

10.2 Pedagogia Histórico-Cultural

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando a proposta pedagógica que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

Partindo desde princípio o CEF 405 Sul procura partir das vivências, ou melhor, da bagagem histórico-cultural dos educandos para desenvolver suas atividades e propostas de trabalho dentro da unidade. Inicialmente faz-se necessário identificar a real situação do educando e, posteriormente planejar, organizar, inferir e instrumentalizar o melhor meio de conduzir o processo ensino-aprendizagem procurando atender as necessidades e as diversidades dos educandos. Trabalhar com as fragilidades dos alunos faz parte do planejamento coletivo desta unidade para a construção da aprendizagem significativa de fato.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, o Currículo do Ensino Fundamental - Anos Finais, as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Regimento das Escolas Públicas do DF e a Proposta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação, esta Unidade de Ensino, norteia o trabalho pedagógico pautado sempre na formação integral do ser humano. Partindo desde princípio, o CEF 405 Sul,

otimiza a construção de um currículo integrado buscando favorecer e buscar oportunidades para as aprendizagens de maneira mais significativa e prazerosa. Dessa forma é necessário estabelecer os temas trabalhados, levando em consideração a real necessidade da comunidade escolar, integrando assim, as diversas disciplinas de conhecimento e articulando-as por área de atuação.

Para a organização da proposta curricular da escola é necessário, então, que se retome as reflexões em torno do Currículo de Educação Básica observando os princípios, as concepções e as orientações para que possa implementá-la de forma mais eficaz com total engajamento do corpo docente.

A operacionalização do currículo é feita de forma a adequá-lo à realidade da escola, partindo do diagnóstico feito pelos professores dos conhecimentos prévios dos estudantes. É necessário identificar o aluno. Isto deve ser feito de modo a contemplar os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a viver.

Sendo assim, baseando-se nas teorias curriculares crítica e pós-crítica, na pedagogia histórico-crítica, na pedagogia histórico-cultural, no currículo integrado, nos eixos integradores do ensino fundamental (ludicidade e letramento), nos eixos transversais (educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade) e nos princípios epistemológicos (unicidade entre teoria e prática / interdisciplinaridade e contextualização/flexibilização), o CEF 405 Sul, busca vivenciar o currículo reconstruindo-o, sempre que necessário, de acordo com o cotidiano escolar.

Em relação à ludicidade e ao letramento – eixos integradores do ensino fundamental anos finais – é importante ressaltar que o lúdico é usado como ferramenta pedagógica para o letramento. A utilização de jogos e brincadeiras em sala de aula contribui para formação de atitudes sociais como respeito mútuo, cooperação, relação social e interação, auxiliando na construção do conhecimento. Assim o processo de aprendizagem e letramento torna-se prazeroso, fácil e dinâmico. Os jogos, que por muito tempo fizeram parte da didática de grandes educadores do passado, hoje, surgem como necessidade absoluta e indispensável no processo educativo. Não será abordado o brincar por brincar e sim o brincar sob uma perspectiva pedagógica. O lúdico favorece a

autoestima da criança e a interação de seus pares, propiciando situações de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades cognitivas. O lúdico enriquece o vocabulário, aumenta o raciocínio lógico e leva o adolescente a avançar em suas potencialidades. Os jogos precisam estar no planejamento do professor e ele deve motivar os estudantes na criação de novos jogos.

As atividades lúdicas auxiliam no letramento, mas precisam chegar aos estudantes com planejamento e estratégias. O professor precisa estar atento às perguntas e soluções que os estudantes propõem e o momento da atividade lúdica é um espaço de grande aproveitamento para isso. Dessa forma, o professor visualiza melhor as estratégias e os progressos que cada estudante está fazendo. É necessário interagir com os estudantes, direcionando-os para a aprendizagem. Negociando com eles as regras e a familiarização do jogo. Entendendo isso, encontramos a importância de se trabalhar com gêneros textuais a fim de propiciar ao estudante o domínio de uso das linguagens verbais e não verbais pelo contato direto com textos de variados gêneros orais e escritos, bem como aprimorar, pelo contato com a diversidade textual, a capacidade de pensamento crítico. Para tanto, inicialmente, é traçado um panorama das concepções de letramento, como também a de gêneros textuais que subsidiam teoricamente este trabalho.

É importante ressaltar que “ser letrado” significa, acima de tudo, ser funcionalmente alfabetizado, isto é, ser capaz de usar da escrita para a realização das tarefas cotidianas características da sociedade urbano-industrial. Em outras palavras, o letramento, deste ponto de vista, se resume ao fato de o modo de produção supor um uso de escrita que permita aos indivíduos operar com as instruções de trabalho e normas de conduta e de vida. Letramento é muito mais que simplesmente decifrar códigos, ele é um estado, uma condição: o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e escrita desempenham na nossa vida. Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e escrita.

O ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita devem fazer parte das atividades de todas as disciplinas. Portanto, cabe aos professores de todas os

componentes curriculares o trabalho sistemático com tais habilidades. Sob essa perspectiva a equipe gestora, a supervisão e a coordenação pedagógica orienta os professores a trabalhar em parceria com outras disciplinas, o que possibilita enfatizar que, trabalhar com leitura e escrita não é uma prerrogativa apenas do professor de Português, mas é função primordial da escola fazer do estudante um sujeito leitor, tornando-o um cidadão com personalidade ética, promovendo e desenvolvendo o seu senso crítico e compartilhando com ele conhecimentos que transcendem a vida cotidiana. Os conteúdos se organizam em torno do Currículo da Educação Básica – da Secretaria de Educação do DF, pautados nas análises de diagnóstico dos estudantes e de suas necessidades.

Os eixos transversais possibilitam o acesso do estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada ciclo/ etapa /modalidade da educação básica. Os temas transversais – eixo integrador proposto pela BNCC - fazem parte da Proposta Pedagógica do CEF 405 Sul e, são trabalhos no decorrer do ano letivo de forma interdisciplinar, abordando as diferentes temáticas: educação para a diversidade; cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade.

No princípio teoria-prática, procura-se desenvolver um trabalho voltado para aulas mais práticas com metodologias mais atraentes, integradoras e dinâmicas, buscando-se conciliar a teoria com a prática de forma a atingir os objetivos de aprendizagem descritos no currículo. Para tanto, caminha para aplicar atividades que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeadas por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida.

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um tema em diferentes componentes curriculares ultrapassando a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos. No CEF 405 Sul, a interdisciplinaridade é promovida por meio do trabalho com os eixos transversais e por

projetos. Nas coordenações pedagógicas, as disciplinas conversam entre si para encontrar pontos comuns e fazer a aprendizagem mais significativa.

Outros projetos que merecem destaque são os projetos interventivos. Eles servem para que os estudantes que não atingiram os objetivos de aprendizagem consigam revisar os conteúdos, com metodologias diferenciadas, para que possam suprir as lacunas na construção de seus conhecimentos. Por outro lado, servem também para os alunos com potencialidades evidenciadas. Os projetos interventivos são aplicados por todos os componentes curriculares no decorrer do ano letivo e são desenvolvidos no espaço e tempo de aula. Portanto, organizar o trabalho pedagógico, incluindo estratégias bem planejadas para o uso qualificado dos espaços e tempos escolares, como é o caso do Projeto Interventivo e o reagrupamento, caracteriza-se como uma dimensão muito importante na organização escolar em ciclos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores a partir da ressignificação do conteúdo. É preciso considerar o conhecimento prévio dos alunos e tornar possível a construção de novos saberes a partir da ressignificação dos saberes científicos e os do senso comum. Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes. Partindo desde princípio, o CEF 405 Sul busca otimizar o processo de aprendizagem, através do diagnóstico inicial (feito por cada disciplina), tornando possível a flexibilidade curricular e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos para atender as novas demandas que foram diagnosticadas a partir do conhecimento prévio do aluno.

No CEF 405 Sul, a implementação do currículo é feita em consonância com o Currículo em Movimento e as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo de Aprendizagem, ambos documentos propostos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal que norteiam a organização pedagógica das escolas públicas do DF. O currículo é considerado um instrumento de construção social. Não há como dissociar o currículo das rápidas transformações da realidade. Ele está estruturado de forma que proporcione a humanização dos sujeitos e a diminuição da desigualdade social e cultural.

O trabalho pedagógico coletivo se faz presente em nossa escola havendo permanente diálogo e ação conjunta entre os professores e a interface entre os

componentes curriculares de modo a promover a interdisciplinaridade, onde discutimos os conteúdos que serão trabalhados em todas as disciplinas e organizamos as atividades que serão propostas aos educandos. Os conteúdos seguem uma sequência pedagógica e integração lógica entre eles, evitando assim a fragmentação. Este trabalho ocorre durante as coordenações pedagógicas aonde o grupo de professores estuda, discute e analisa de forma contextualizada e interdisciplinar a proposta apresentada pelo currículo da SEEDF, levando em consideração, a inclusão, a diversidade cultural, o letramento, a ludicidade, a avaliação formativa, o reagrupamento e as intervenções. Ao longo de todo encontro pedagógico e das coordenações coletivas foi feita uma análise através discussões e debates com professores, coordenadores, supervisora e equipe gestora das maiores dificuldades encontradas dentro do trabalho desenvolvido no CEF 405 Sul em 2020 e 2021 uma vez que trabalhamos remotamente. A partir daí foram construídos os planejamentos e os projetos pedagógicos, assim como, o trabalho com os temas transversais, a interdisciplinaridade e a realização de um diagnóstico para certificar como tais dificuldades poderão ser supridas nesse ano letivo.

A implementação do currículo no Centro de Ensino Fundamental 405 Sul contempla, portanto, a interdisciplinaridade por meio de Projetos Pedagógicos bem definidos, considerando que é necessário trabalhar o currículo como algo aberto, flexível, móvel. Fica cada vez mais claro que o saber não pertence mais apenas a uma área de conhecimento. O currículo deixa de ser um espaço fixo, definido e alheio, mas, sim, um espaço invadido por outros saberes. As áreas de conhecimento se interpenetram, deixam de ser isoladas, não se compreendem de forma fragmentada, mas contextualizada, não uniformemente, mas em diversas dimensões. Assim trabalhamos com projetos interdisciplinares onde constatamos uma situação problema e buscamos uma solução, criando temáticas contextualizadas em sala de aula e com projetos específicos de cada área de conhecimento buscando desenvolver as habilidades múltiplas dos nossos alunos. O CEF 405 Sul procura desenvolver também projetos interventivos que visam sanar as dificuldades dos alunos no seu aprendizado a fim de consolidar as competências e as aprendizagens ainda não fixadas pelo estudante. Esse processo se dá por meio de reagrupamentos durante as aulas de cada disciplina. Neste momento, alguns professores divide as turmas em grupos e realiza atividades de

monitoria com os estudantes, desde modo, os estudantes que não conseguiram alcançar as aprendizagens propostas são auxiliados com o objetivo de atingir as metas desejadas. Outros trabalham o reagrupamento de forma individualizada.

No âmbito do reagrupamento são realizados jogos pedagógicos, atividades escritas, atividades orais, aulas e exercícios de fixação, exposições orais, trabalhos em grupo, por parte dos estudantes, entre outras estratégias de ensino. Neste contexto é necessária a organização em relação ao atendimento aos diferentes níveis de aprendizado dos estudantes, considerando a lógica do processo baseada na aprendizagem do mesmo, bem como, na utilização de uma pedagogia diferenciada sustentada no trabalho coletivo, na avaliação diagnóstica e na nova proposta dos reagrupamentos e dos projetos interventivos. A escola tem implantado também algumas ações de intervenção metodológica para alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou defasagem idade e ano, dentre elas reforço de alfabetização com atividades complementares para serem realizadas em casa e, posteriormente, devolvidas para serem corrigidas e analisadas o progresso do estudante.

Partindo deste princípio todos os projetos da parte diversificada desenvolvidos na escola estão pautados na prática interdisciplinar e da Pedagogia de Projetos integrando-se aos componentes da Base Nacional Comum. Assim o CEF 405 Sul privilegia a aquisição de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências e habilidades norteadas pelos princípios éticos e morais.

Em conformidade com o Currículo em Movimento, na perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada das disciplinas, dos saberes e das ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. Neste sentido a avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção. Assim, para garantir a unicidade da teoria e da prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, a escola privilegia estratégias de integração que promovem reflexão crítica, síntese, análise e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, a problematização, ao questionamento e a dúvida.

Concomitante a esse processo, temos que a interdisciplinaridade e a contextualização que são núcleos para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento e nesta unidade de ensino ela se dá no próprio componente curricular e também entre componentes curriculares como mencionado anteriormente. Já a contextualização se dá em sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e dos procedimentos didático-pedagógicos, propiciando uma relação entre dimensões do processo didático, ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. A flexibilização também acontece, pois, ela nos dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento intelectual dos nossos estudantes, para atender as novas demandas da sociedade que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. E é dentro dessa premissa que o nosso trabalho acontece.

Em relação aos eixos transversais que norteiam o nosso currículo: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, o CEF 405 Sul, procura trabalhar de forma otimizada a transversalidade através da integração entre diferentes áreas do conhecimento abordando algumas temáticas que contemplem a grande diversidade de temas norteados por esses eixos através da articulação de projetos, hora cívica, sensibilização, reflexão crítica, discussão/debates em sala de aula, exposição e culminância de trabalhos diversos realizados pelos estudantes.

Enfim, pautamos sempre pela formação de indivíduos críticos e cidadãos conscientes do seu papel na sociedade. Em harmonia com as políticas públicas de educação, a atual gestão escolar vislumbra desenvolver um trabalho voltado para a participação da comunidade; a cidadania; o respeito à diversidade cultural; a inclusão de todos; à sustentabilidade; a melhoria do índice de aprovação e a permanência do aluno na escola. Diante disso, a comunidade escolar é chamada sempre para discutir e interagir acerca da nossa realidade na perspectiva de atendermos suas reais necessidades e expectativas, a fim de, organizarmos todo o processo pedagógico do CEF 405 Sul.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A organização do trabalho pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 405 Sul baseia-se na perspectiva de proporcionar aos nossos estudantes a possibilidade do conhecimento a fim de assegurar a sua aprendizagem e, conseqüentemente, o seu sucesso. Partindo desde princípio, a direção, a vice-direção, a supervisão pedagógica, a coordenação e os professores trabalham, em conjunto, a favor de um planejamento pedagógico sistemático, coletivo e cooperativo que busque proporcionar a ampliação das competências e habilidades já adquiridos nos anos anteriores, bem como, introduzir novos componentes curriculares que possibilitem a formação integral do educando.

Coordenar práticas pedagógicas engloba estar atualizado com as políticas e orientações educacionais, buscando colocá-las em práticas na instituição de trabalho em consonância com a realidade da comunidade de inserção da escola e com o apoio do corpo docente devidamente orientado. Sendo assim, o CEF 405 Sul baseia-se nos documentos norteadores da SEEDF para construir todo o seu trabalho pedagógico que se inicia na Semana Pedagógica e perfaz ao longo de todas as reuniões de coordenação pedagógica. Este espaço é importantíssimo para o desenvolvimento das práticas pedagógicas dentro da Unidade de Ensino. Deste modo, espaço e tempo da coordenação pedagógica, quando organizados coletivamente possibilitam a reflexão e análise do fazer pedagógico visando cada vez o seu aperfeiçoamento. Somente por meio do acompanhamento e avaliação sistemática da prática pedagógica, a partir da teoria que a orienta, será possível a superação dos obstáculos que se apresentam cotidianamente na unidade escolar. Essa qualidade na organização do trabalho pedagógico é alcançada sob uma gestão escolar democrática que possibilite o diálogo aberto e a comunicação entre profissionais da escola, estudantes e famílias. Sendo assim, essa parceria

possibilita de fato a construção da organização do trabalho pedagógico dentro da nossa Unidade de Ensino.

12.1 Organização Dos Tempos E Espaços

Considerando a Psicologia Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-crítica que fundamentam o nosso Currículo, bem como a concepção de currículo integrado que visa superar a fragmentação do conhecimento, a aprendizagem linear, hierarquizada e prescritiva, torna-se necessário pensar na organização de uma rotina escolar com tempos flexíveis e com espaços associados a práxis pedagógica numa abordagem interdisciplinar e contextualizada, geradora de aprendizagens significativas.

Assim, dentro da proposta de ampliar tempos e espaços e consolidar a visão de educação integral e a Organização Escolar em Ciclos para a aprendizagens no DF, disposta no novo currículo da rede, o aluno deve ser tratado como um ser em formação, multidimensional e complexo, que demanda uma educação diferenciada. De tal modo, a concepção de Educação integral promove o conceito de mobilidade social, permitindo ao cidadão libertar-se de sua condição original e galgar seus objetivos, como ser agente e não um ser subjugado. Assim o conceito de Educação Integral prevê ainda a reorganização de tempos e espaços com a intenção de quebrar os paradigmas que engessam o ambiente de aprendizagem, promovendo uma atmosfera onde as características de cada um são devidamente valorizadas.

Desse modo O CEF 405 Sul procura flexibilizar o processo ensino-aprendizagem ao longo de todo ano letivo. Há flexibilização na organização dos horários e na utilização dos espaços no momento do reagrupamento e nas intervenções pedagógicas para atender à necessidade da proposta pedagógica construída pela comunidade escolar. Todos os espaços da escola são utilizados na organização e no acompanhamento pedagógico considerando as especificidades, experiências e necessidade de cada educando. Rotineiramente a escola utiliza seu espaço interno como espaço educativo, mas faz uso também de espaços externos como ambientes para as aprendizagens participando de feiras, exposições, visitas direcionadas e palestras com objetivos

previamente estabelecidos a fim de alcançar o educando e, conseqüentemente, atuar na construção do saber de forma significativa.

No processo de organização de tempos e espaços são utilizadas diversas estratégias pedagógicas, tais como: reagrupamentos, estudo dirigido, projetos interventivos, trabalho em dupla, seminários, atividades diversificadas, trabalho em grupo, oficinas e outros. Lembrando que o professor tem autonomia para definir as estratégias que melhor fundamentarão o seu fazer didático-pedagógico no cotidiano de sua de aula, devendo ser as mais diversas possíveis. Para isso essas estratégias encontram-se alinhadas com as Diretrizes e as Orientações Pedagógicas da SEEDF.

12.2. Relação Escola-Comunidade

Sabe-se que a maioria dos responsáveis comparece pouco à escola, e se reporta à direção da escola muitas vezes somente para resolver problemas pontuais. Boa parte do contato feito com os professores ocorre somente nas reuniões bimestrais ou quando os responsáveis são convocados pela escola ou solicitam reuniões com a equipe docente, o que ocorre comumente, por problemas disciplinares ou de aprendizagem diagnosticados pela escola ou pela própria família.

Dentro deste contexto o Centro de Ensino Fundamental 405 Sul procura realizar eventos com o intuito de trazer a comunidade para dentro da escola, objetivando o fortalecimento da parceria que se faz de extrema importância para a consolidação do trabalho pedagógico dentro da unidade escolar. Para tanto, além de realizar reuniões bimestrais com os pais, o CEF 405 Sul promove palestras com temas atuais e relevantes, realiza eventos abertos a toda a comunidade, como por exemplo, nossa Festa Junina e Feira de Ciências. Desse modo buscamos alcançar uma participação efetiva da comunidade escolar, especialmente dos pais e/ou responsáveis, para fortalecer o elo com o corpo discente, com a finalidade única de promover uma educação de qualidade.

12.3. Relação teoria e prática

A teoria é essencial para compreender a realidade que está inserida, mas essa compreensão se dará mediante a prática em sala de aula, quando o educador irá confirmar de fato como acontecem as relações de ensino-aprendizagem. É necessário que o educador compreenda que teoria e prática não se separam, ou seja, o vínculo teoria e prática forma um todo onde o saber tem um caráter libertador. Partindo desse princípio é importante dentro do contexto escolar aliar a teoria à prática. Desse modo o CEF 405 Sul busca de forma gradativa trabalhar em prol de ambas vertentes buscando associar a teoria e a prática no cotidiano escolar a fim de construir de forma otimizada novas possibilidades, novas ideias e uma reflexão crítica acerca dos temas e conteúdos trabalhados.

12.4. Metodologias De Ensino Adotadas

Metodologia de ensino significa o modo pelo qual se dá o processo de ensino e aprendizagem. Compreende todos os modelos utilizados pelos educadores para que os alunos sejam capazes de se desenvolverem e ampliarem os seus conhecimentos. A forma de ensinar e de aprender pode acontecer de formas distintas a partir de perspectivas diferentes sobre o papel dos educadores e educandos no processo de construção de conhecimento. De forma geral, a centralidade pode estar no conteúdo, na figura dos educadores, nos estudantes ou mesmo no processo como um todo. Diversos tipos de ferramentas podem ser utilizados no processo ensino - aprendizagem. Desde as mais tradicionais como a leitura, até aquelas consideradas mais inovadoras, como os recursos visuais, sonoros ou performáticos.

O uso de metodologias ativas no processo educativo é fundamental, uma vez que possibilitam o desenvolvimento da autonomia, da segurança, da autoestima, do raciocínio lógico e da oralidade; o aprimoramento do pensamento científico, crítico e criativo; a ampliação do repertório cultural e da capacidade de comunicação; a inserção na cultura digital, no autoconhecimento e no autocuidado. As metodologias ativas favorecem, ainda, o desenvolvimento do protagonismo e da proatividade estudantil por meio da interação direta com os diversos objetos de conhecimentos em que o discente se torna o principal responsável pelo processo educativo e pela construção de novos

saberes. Isso porque, nem sempre, um método de ensino que funciona muito bem para determinados alunos será capaz de proporcionar o mesmo desempenho a outros.

Desse modo, a equipe docente do CEF 405 Sul apresenta metodologias diversificadas, ou melhor, diferentes métodos no processo ensino-aprendizagem. Basicamente são utilizadas metodologias tradicionais como aula expositiva, apresentações, seminários, gincanas, tarefas, leitura, atividades em grupo, pesquisa, trabalhos dentre outros. Mas há professores que utilizam metodologias ativas para aprimorar o protagonismo do estudante. Sabemos que uma das principais dificuldades dos professores é escolher qual o melhor método de ensino para utilizar em sala de aula. Isso porque um determinado método funciona melhor para alguns alunos, mas pode ser menos eficaz para outros. Assim cada professor procura utilizar o melhor método em busca de atingir e motivar seu aluno, direcionando-o ao aprendizado. Dessa forma o professor tem autonomia para desenvolver metodologias conforme as demandas e as especificidades apresentadas pela turma.

Partindo deste pressuposto, o CEF 405 Sul, busca um trabalho coletivo pautado na divisão de trabalho a fim de buscar estratégias e metodologias que atendam a real situação do aluno. Desse modo a equipe docente junto com a direção, coordenação, supervisão, OE, EEAA e sala de recursos, dentro das suas possibilidades, procura desenvolver da melhor forma possível metodologias que contribuam para que os estudantes alcancem as aprendizagens. Basicamente toda equipe do CEF 405 Sul tem um objetivo comum: “alcançar e acolher o aluno dentro das suas especificidades.”

12.5 Organização Escolar Em Ciclos

Os ciclos para as Aprendizagens representam uma forma de organização dos tempos e dos espaços, pois consideram a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada, o trabalho coletivo e a avaliação formativa, visando promover a progressão dos estudantes sem prejuízo da qualidade.

A proposta dessa organização escolar é atender ao desestímulo que o aluno vinha sofrendo dentro das perspectivas educacionais tradicionais (seriação):

“Os ciclos para as aprendizagens estruturam-se por meio da gestão democrática, da formação continuada dos (as) profissionais da educação, da reorganização dos espaços – tempos para o direito de todos (as) os (as) estudantes de aprender, do fortalecimento de espaços da coordenação pedagógica e do conselho de classe, da articulação entre os três níveis da avaliação: aprendizagem (avaliação do desempenho dos (as) estudantes pelos(as) professores(as), institucional (avaliação do trabalho pedagógico e de larga escala (avaliação externa)” (Currículo Em Movimento , pg. 14).

Essa proposta educacional busca ressignificar a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada permanente e conselho de classe como instância de convergência de todas avaliações praticadas nas escolas cujo foco é o estudante e suas aprendizagens. Os ciclos estão assim organizados: 1º Ciclo é representado pelas turmas da Educação Infantil, o 2º Ciclo é distribuído em dois blocos: o primeiro é o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA/1º, 2º e 3º anos) e o segundo bloco se constitui das turmas dos 4º e 5º anos; e o 3º Ciclo é composto, de igual maneira, por dois blocos: o primeiro por turmas de 6º e 7º anos e segundo turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

Dentro da proposta de avaliação nos Ciclos para as aprendizagens a Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF entende que na **avaliação formativa** estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende.

A avaliação formativa tem como foco o processo de ensino e aprendizagem e pretende aperfeiçoá-lo mediante o uso de uma perspectiva de interação e de diálogo, respondendo a professores e estudantes na lógica de feedback e do auto avaliação, bem como utilizando a avaliação diagnóstica como potencializadora da ação. Na concepção formativa todos são avaliados.

Por sua vez, a avaliação diagnóstica é realizada geralmente no início de um processo de aprendizagem e tem como função obter informações sobre os níveis de conhecimento, as aptidões e as competências dos estudantes. Todavia, a função diagnóstica deve ocorrer durante todo o processo, em razão de potencializar a função formativa e ter como objetivo identificar as experiências e aprendizagens dos estudantes com a finalidade de favorecer a escolha do trabalho mais adequado. Ademais, ela tem aspecto preventivo e seus resultados servem para explorar, identificar, adaptar e predizer

acerca das aprendizagens dos estudantes. Desse modo, pretende-se garantir a intencionalidade no processo de ensinar e aprender. É necessário, portanto, que consiga antever para planejar as situações de oferta e garantia das aprendizagens. Isso diz respeito ao processo formativo da avaliação (DISTRITO FEDERAL, 2014b).

É importante ressaltar que não são os instrumentos ou procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso, o docente, e o uso que faz deles (HAJI, 2001). O professor tem autonomia para definir as estratégias que fundamentarão o fazer didático- pedagógico no cotidiano de sua sala de aula, devendo ser as mais diversas possíveis. Existe um rol exemplificativo e descritivo nas Diretrizes Pedagógicas do 2º e 3º Ciclos para as Aprendizagens e documentos oficiais da SEEDF, conforme destacamos abaixo:

- ✓ Reagrupamentos;
- ✓ Contrato didático;
- ✓ Atividades diversificadas;
- ✓ Tempestade cerebral;
- ✓ Estudo dirigido;
- ✓ Phillips 6/6;
- ✓ Grupo de verbalização e de observação (GV/GO);
- ✓ Seminário;
- ✓ Estudo de caso;
- ✓ Júri simulado;
- ✓ Estudo do meio;
- ✓ Oficina;
- ✓ Projeto Interventivo.

Desse modo, o CEF 405 Sul, na organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens busca definir os objetivos de aprendizagem que serão atingidos ao longo

de todo bimestre/ano letivo e tem como princípio norteador o Currículo em Movimento das Escolas Públicas do DF e o Guia Prático da Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens. Assim, boa parte do tempo das coordenações é dedicado ao estudo e discussões por meio de projetos apresentados pela coordenação e/ou professores. Inicialmente é feita uma avaliação diagnóstica, em todas as áreas de conhecimento, a fim de mapear as fragilidades e potencialidades do estudante e, em seguida, são traçados os objetivos de aprendizagem que se quer alcançar. Dessa forma os conteúdos são ressignificados de acordo com as fragilidades e as potencialidades apresentadas pelos estudantes. A partir daí são criados os projetos interventivos de acordo com a necessidade do estudante visando o resgate pedagógico/recomposição das aprendizagens respeitando o ritmo e a condição de aprendizagem de cada um. Dentro deste contexto, a Supervisão Pedagógica, juntamente com a Coordenação, no cumprimento de suas atribuições propôs um plano de ação cujo objetivo é, além de dar suporte ao corpo docente, viabilizar momentos de discussão, análise e organização/reorganização dos conteúdos e objetivos propostos para que fortaleça todo o processo da organização escolar em ciclos a partir das ações interventivas e reagrupamentos. Sendo assim, o acompanhamento da participação e do resgate das aprendizagens dos estudantes nos reagrupamentos é feito constantemente por meio das estratégias pedagógicas e registro feito pelos professores nos diários de classe. Dessa forma o CEF 405 Sul busca otimizar e colocar em prática os Ciclos para as aprendizagens.

13. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

13.1 Projeto SuperAção

A educação brasileira prevê que o estudante conclua sua trajetória escolar básica até os 17 anos. Contudo, quando o estudante passa por situação de reprovação ou abandono por dois anos ou mais, durante sua escolarização, precisa repetir um ano e, Mesmo que dê continuidade aos estudos, ele se encontrará em situação de incompatibilidade idade/ano, considerando a defasagem nas aprendizagens em relação à faixa etária adequada a cada ano escola. A incompatibilidade idade/ano é vista como fenômeno multicausal e que produz diferentes impactos na vida dos estudantes. O percurso escolar descontinuado contribui para o afastamento definitivo dos estudantes das salas de aula.

Assim, com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) apresenta o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental.

O Programa objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.

O Programa SuperAção foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Educação do Distrito Federal, conforme Processo SEI 00080-00273609/2022-21.

Com base nisso, este Caderno explicita o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano e expõe as diretrizes para a sua implementação nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal. A Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu Art. 205, evidencia que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada

com a colaboração da sociedade. Logo, entende-se que o estudante que tenha seu fluxo escolar interrompido, por qualquer razão, continua a fazer jus ao acesso à educação e continua sendo dever do Estado garantir esse direito.

O Artigo 24, inciso V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), respalda legalmente propostas pedagógicas para a correção de fluxo. Entende-se, nesse contexto, a pertinência de intervenções pedagógicas que abarquem outra lógica de planejamento temporal e espacial, de gestão escolar e curricular na organização do trabalho pedagógico, bem como possam provocar impactos na concepção de educação de todos os envolvidos no processo educacional.

O Plano Nacional de Educação - PNE/2014-2024 estabelece, em sua Meta 2, a universalização do Ensino Fundamental de 9 anos para toda a população de 6 a 14 anos, bem como a conclusão dessa etapa na idade recomendada.

Na mesma perspectiva, o Distrito Federal, por meio do Plano Distrital de Educação - PDE/2015-2024, reafirma esse compromisso em sua Meta 2, a qual estabelece a garantia ao "acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade ao Ensino Fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade" e aponta a necessidade e a importância de atendimento diferenciado aos estudantes em defasagem idade/ano por meio da estratégia 2.2:

implementar políticas públicas para a correção da distorção idade/série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade/série/ano, nos projetos e programas de correção de fluxo escolar. (DISTRITO FEDERAL, 2015a).

O Decreto nº 11.079, de 23 de maio de 2022, que instituiu a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica, estabelece, no Artigo 5º: o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem para o avanço do desempenho e da promoção escolar, o desenvolvimento de ações que possibilitem diminuir a incompatibilidade idade/ano por meio do monitoramento da trajetória escolar e a promoção de estratégias que permitam o acompanhamento individualizado da aprendizagem dos discentes.

Em consonância com a legislação, o Distrito Federal vem, por meio da SEEDF, ao longo dos anos, investindo em estratégias, com o intuito de solucionar o desafio da incompatibilidade

idade/ano em suas unidades escolares públicas.

Houve, em anos anteriores, diferentes políticas públicas propostas por esta SEEDF, destinadas exclusivamente ao enfrentamento da defasagem e distorção idade/ano.

Para a construção do SuperAção, levou-se em consideração cada experiência e aprendizado oriundos dos programas e estratégias anteriores, bem como os programas de sucesso de outros estados brasileiros, além da colaboração do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), por meio das Trajetórias de Sucesso Escolar (TSE).

Para superar a situação de incompatibilidade idade/ano, a integração de todos os atores envolvidos é essencial e, nessa perspectiva, gestores, coordenadores pedagógicos, professores, estudantes, responsáveis e todos os diferentes níveis da SEEDF têm responsabilidades essenciais e deverão estar mobilizados em prol desse desafio. A Organização em Ciclos para as Aprendizagens vigente tem como foco as aprendizagens e o desenvolvimento integral do estudante, além de favorecer a prática educativa e os diversos contextos socioculturais, nos quais as aprendizagens ocorrem.

Para garantir as aprendizagens dos estudantes, o processo pedagógico deve ser organizado de maneira a contemplar espaços de problematização do conhecimento e de investigação conjunta, ações pedagógicas diferenciadas, essenciais ao trabalho com os estudantes do Programa SuperAção, assim como previsto nas Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar dos 2º e 3º Ciclos (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Além disso, o SuperAção coaduna com as Diretrizes de Avaliação Educacional que compreende a avaliação na perspectiva formativa, na qual busca-se aprimorar constantemente os processos de ensino e de aprendizagem em todas suas dimensões. Essa perspectiva garante a todos os estudantes o direito legal e inalienável de aprender e prosseguir seus estudos sem interrupções com sucesso, além de possibilitar sua progressão, promovendo os estudantes em até dois anos escolares sempre que, ao final do ano letivo, seu progresso for evidenciado, com o intuito de reverter o cenário do fracasso escolar presente no Ensino Fundamental.

Posto isso, reforça-se a relevância da realização de estudos fundamentados nas Diretrizes de Avaliação e nas Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar em Ciclos, a fim de alcançar o resultado desejado, além de contribuir para a garantia de acesso, permanência e conclusão da

escolarização na idade esperada, possibilitando o sucesso das aprendizagens.

O **Programa SuperAção** possibilita, de maneira concomitante, o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real SUPERACÃO do fracasso escolar que eles experienciaram.

Tendo em mente toda a proposta do **Programa SuperAção** instituído por essa secretaria - o CEF 405 Sul - no intuito de atender as diversas demandas elencadas pelo programa criou um projeto para atender os estudantes com distorção idade/ano. O projeto visa promover um acolhimento educacional, resgatar as possíveis defasagens de aprendizagens dos educandos e reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. A elaboração e a construção desse projeto deu-se de forma coletiva ao longo das coordenações pedagógicas com a participação de toda equipe pedagógica desta unidade de ensino.

13.2 Convivência Escolar e Cultura de Paz

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), com o objetivo de realizar ações para a materialização da Cultura de Paz e a conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência (BRASIL, 2018), criou o Caderno Orientador “Convivência Escolar e Cultura de Paz” que tem como princípio a compreensão dos pressupostos de uma Educação em e para os Direitos Humanos, bem como das principais violências e violações de direitos.

Assim, a educação para a Cultura da Paz propõe mudanças inspiradas em valores como justiça social, diversidade, respeito e solidariedade, aliadas às ações fundamentadas na educação, saúde, cultura, esporte, participação cidadã e melhoria da qualidade de vida no território de responsabilidade compartilhada entre educação e diversos setores da sociedade (BRASIL, 2015a).

Nesse contexto, a implementação de uma proposta pautada na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos e Cultura de Paz parte da premissa do trabalho em rede, o que pressupõe o envolvimento e a integração de toda a comunidade

escolar disposta a dialogar, horizontalmente, com a rede de promoção e defesa dos direitos dos/as estudantes, em consonância com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos² (PNEDH) o qual define a Educação em Direitos Humanos como:

[...] um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões: a) apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local; b) afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade; c) formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente nos níveis cognitivo, social, ético e político; d) desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e) fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações (BRASIL, 2009, p. 25).

Dessa forma escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz. Sendo assim, a escola deve ampliar o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo estudantil, com o intuito de que cada um (a) se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz.

Dentro deste contexto e com base no **Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz**, OE06 e OE13 (PEI – 2023-2027) - o CEF 405 Sul - criou o projeto “**Cultura de Paz: Vivendo Valores na Escola**” que visa proporcionar situações de vivências, análise e reflexão que possibilitem o desenvolvimento de valores que levem à comunidade escolar a possibilidade de vivenciar, refletir e praticar valores básicos

como a **PAZ**, o **AMOR**, a **UNIÃO**, o **RESPEITO**, a **GENTILEZA**, a **COOPERAÇÃO**, a **GRATIDÃO** e a **SOLIDARIEDADE**.

14. PROJETOS ESPECÍFICOS NA UNIDADE ESCOLAR

Os projetos são recursos didático-pedagógicos que promovem o conhecimento de forma aprofundada, pois envolvem uma situação-problema relacionada ao conteúdo trabalhado em sala de aula, com o objetivo de buscar uma solução. É um trabalho escolar que une a teoria à prática, permitindo a integração de diferentes saberes, ou seja, aborda de maneira mais ampla o conteúdo, vinculado ao contexto social, aproximando os alunos da realidade. Constituem planos de ação com o objetivo de estruturar a proposta de educação de uma instituição de ensino de forma mais lúdica e significativa. Eles apresentam as diretrizes que deverão ser seguidas nas práticas de ensino, durante determinado período, que costuma ser o ano letivo, e deve ter como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Além disso, os projetos devem ser pensados de maneira a ajudar no aprendizado dos conteúdos escolares, também devem ser interdisciplinares e atender as necessidades dos alunos, tornando-se instrumentos de integração do processo educacional. Sendo assim, os projetos contribuem para aumentar a proximidade com o aluno; intensificar a relação entre a família e a escola; elevar a integração entre os profissionais de educação; potencializar o processo ensino-aprendizagem; proporcionar maior autonomia ao aluno; aumentar a autoestima, o senso de pertencimento e o protagonismo do aluno; construir um ambiente escolar acolhedor; proporcionar experiências diferenciadas e eficientes para o desenvolvimento do estudante dentre outros. Partindo desse pressuposto e para um melhor atendimento aos estudantes do CEF 405 Sul, práticas pedagógicas diferenciadas são implementadas ao longo do processo para atender as diversas necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos, com a utilização adequada de recursos didáticos e tecnologias educacionais.

Nesse sentido, os projetos surgem na ação pedagógica desta Unidade de Ensino como processos indispensáveis para o desenvolvimento da rotina escolar e para otimizar

a forma de ensinar e aprender. A seguir estão elencados os projetos específicos do ano vigente que estão articulados com os objetivos dos eixos transversais contidos no Currículo em Movimento do Distrito do Federal e, em consonância, com os objetivos e metas do Projeto Político Pedagógico; metas e estratégias do Plano Distrital de Educação (PDE), do Plano Plurianual (PPA), do Plano Estratégico Institucional (PEI) e os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS).

✓ **Afro-diário: escrevivências, ancestralidade e resistência:** este projeto busca facilitar o acesso ao texto literário produzido por autores (as) negros (as) brasileiros (as), criando um espaço de experimentação literária (coletiva e individual) que priorize a relação texto-leitor, a formação de leitores-fruidores e, sobretudo, o resgate junto aos estudantes das contribuições do povo negro para a literatura nacional.

✓ **Resgatando a tabuada:** o projeto busca estimular e motivar os alunos a desenvolver o raciocínio lógico através do estudo da tabuada como uma ferramenta prazerosa.

✓ **Geometria Lúdica e suas funcionalidades:** o projeto busca estimular, motivar e mostrar aos alunos que o uso das formas em diferentes ambientes e sua amplitude é essencial ao estudo da Matemática.

✓ **Jogos Matemáticos e sua versatilidade:** o projeto busca estimular e motivar os alunos a desenvolver o raciocínio lógico através do uso e da confecção de jogos matemáticos.

✓ **Aprendendo a jogar Sudoku:** o projeto tem por objetivo estimular o raciocínio lógico, a atenção e a concentração. É um jogo simples, de raciocínio e lógica.

- ✓ **Raciocínio lógico:** Trabalhar e estimular o raciocínio lógico através da resolução de problemas e exercícios matemáticos variados.

- ✓ **Resgate de aprendizado + OBMEP:** tem como eixo complementar a formação dos estudantes com práticas pedagógicas que auxiliem, resgatem, reforcem, expandem e consolidem conhecimentos matemáticos básicos importantes no processo ensino-aprendizagem.

- ✓ **Educar: valores e autoestima através das pequenas histórias:** o projeto busca trabalhar de forma mais eficaz os valores de vida e levantar autoestima dos adolescentes através de pequenas histórias. História simples que contém o ensinamento como viver na sociedade, como ser justo, ser solidário, ter paz e amor no coração, ser feliz e ter compaixão com os outros.

- ✓ **Hora Cívica Cidadã:** momento e espaço para reflexão e desenvolvimento de atitudes de respeito, cidadania e sentimento de patriotismo.

- ✓ **Produção textual a partir do livreto:** o projeto visa a construção de um livreto como ferramenta que reúne recursos para atrair os jovens a superar os obstáculos na tarefa de ler e escrever, além do esforço conjugado entre escrita e produção artística permeando diversas áreas do conhecimento, tais como: fake news; inclusão social; mulher no mercado de trabalho; prevenção de violência e estímulo à cultura; o uso da tecnologia: desafios criminosos e internet (pontos positivos e negativos); os tipos de bullying: bullying na escola, tragédia silenciosa; desigualdade racial; semana de arte moderna.

- ✓ **Um Dia na Roça:** o projeto busca proporcionar aos estudantes oportunidade de conhecer diversas regiões do Brasil por meio atividades lúdicas e divertidas que os

remetam a características, costumes e culinária de diversas regiões do País, especialmente as do interior.

✓**“Quanto mais eu leio, mais eu aprendo...”**: o projeto tem por objetivo atrair e motivar o aluno a realizar o hábito da leitura dentro do ambiente escolar.

✓ **Feira de Ciências do CEF 405 Sul (FECICEF)**: o projeto visa colocar a teoria em prática, despertando nos estudantes a curiosidade científica, capacitando-os na utilização da metodologia científica, produção de tecnologia e condições de vida no mundo de hoje e em suas evoluções históricas, estimulando-os a formular questões baseadas na realidade cotidiana por eles vivenciada e despertando um maior interesse pela escola, com a elevação da frequência às aulas e melhoria da aprendizagem.

✓ **JICEF (Jogos Internos do CEF 405 Sul)**: O JICEF tem como objetivo a consciência para o despertar o respeito dos limites do outro, despertar para a prática de atividades físicas visando combater qualquer tipo de discriminação, exclusão, proporcionar o bem-estar do corpo, evitar o preconceito e formas diversas de “bullying”, através da participação das equipes incentivando a prática de atividades físicas individuais ou coletivas com caráter harmonioso e saudável. Incluir a participação e integração de todos os integrantes que compõem da escola.

✓**Cultura de Paz: Vivendo Valores na Escola**: o projeto visa proporcionar situações de vivências, análise e reflexão que possibilitem o desenvolvimento de valores que levem à comunidade escolar a possibilidade de vivenciar, refletir e praticar valores básicos como a PAZ, o AMOR, a UNIÃO, o RESPEITO, a GENTILEZA, a COOPERAÇÃO, a GRATIDÃO e a SOLIDARIEDADE.

✓ **Explorando Linguagens em Arte I/ 6ºs anos:** o projeto visa desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos e utilizar as noções trabalhadas em produções artísticas.

✓ **Explorando Linguagens em Arte II/ 7ºs anos:** o projeto visa desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos e utilizar as noções trabalhadas em produções artísticas.

✓ **Incentivo à leitura:** Incentivar a leitura em seu cotidiano, utilizando-se dos mais variados gêneros literários, permitindo que os alunos aprimorem suas habilidades linguísticas. Oferecer aos alunos serviços de apoio à educação e atender a demanda da Escola quanto à utilização do espaço físico da biblioteca, livros e demais materiais de pesquisa do acervo.

✓ **GINCAMAT – Gincana de Matemática:** tem como temática principal a realização de uma gincana matemática com o objetivo de promover interação, competição, diversão e uma aprendizagem mais lúdica essencial para a aprendizagem dos educandos.

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃO DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Em 2024, o CEF 405 Sul, não estabeleceu nenhuma parceria com outras instituições, órgão do governo e/ou organização da sociedade civil.

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

A avaliação é elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem do educando. A avaliação tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo. Para tanto, é essencial que a avaliação seja um processo global, contínuo e sistemático, competente e legítimo, cuja finalidade maior seja melhorar o conhecimento sobre as ações desenvolvidas e oferecer subsídios para a tomada de decisão. A avaliação, portanto, deve ser entendida como ferramenta a serviço da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções, corrigir rumos.

16. 1 Avaliação para as aprendizagens

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF – implantou a Organização Escolar em Ciclos para as aprendizagens como forma de otimização dos espaços e tempos escolares. Essa proposta pedagógica ressalta a importância da avaliação formativa, a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural, especialmente na perspectiva do trabalho coletivo e na aprendizagem do aluno.

De acordo com Distrito Federal (2016), a educação básica na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal organizada em ciclos para as aprendizagens possui três ciclos sequenciais. O primeiro ciclo para as aprendizagens é composto pela primeira etapa da educação básica: a educação infantil. O 2º ciclo para as aprendizagens abrange os conteúdos dos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental de 9 anos, que está dividido em dois blocos: o 1º bloco compreende os três primeiros anos Ensino Fundamental (1º, 2º e 3º anos) que são denominados Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) e o 2º bloco os 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Já o 3º ciclo para as aprendizagens abrange os conteúdos dos quatro anos finais do Ensino Fundamental, que também está dividido em dois blocos: o 1º bloco compreende os 6º e 7º anos e o 2º bloco os 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Ao final de cada um dos quatro blocos que compõem o 2º e 3º ciclos para as aprendizagens, existe, caso o educando não atinja os objetivos previstos para o bloco, a possibilidade de retenção (DISTRITO FEDERAL, 2016).

16.2 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Segundo as Diretrizes de Avaliação Educacional/SEEDF a avaliação formativa está entre as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Dentro da concepção da Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens a avaliação dar-se-á dentro de um processo formativo onde o foco é o ensino e a aprendizagem do educando. Diante dessa situação é necessária uma nova estruturação dentro do processo avaliativo partindo de uma avaliação diagnóstica no início do processo de aprendizagem e com função de obter informações sobre os níveis de conhecimento, as aptidões e as competências dos estudantes. Porém, essa avaliação tem que acontecer durante todo ano, em razão de ela potencializar a função formativa do estudante e identificar as experiências e aprendizagens dos mesmos a fim de favorecer a escolha do trabalho mais adequado para o estudante e/ou grupo de estudantes.

Desse modo, O CEF 405 Sul se organiza dentro desse contexto proposto com o objetivo de alcançar a intencionalidade no processo de aprender e ensinar. Por isso é necessário planejamento contínuo e trabalho coletivo nas coordenações pedagógicas para garantir a execução desse processo. Em virtude disso, a escola direciona o seu trabalho a partir dos objetivos definidos no planejamento, as habilidades e as competências a serem desenvolvidas levando em consideração o resultado da prova diagnóstica e a real necessidade do aluno. Nesse contexto, os professores junto com o apoio pedagógico/coordenação/supervisão da escola buscam identificar e mapear o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu a fim de se providenciar os meios necessários à continuidade de seus estudos (reagrupamentos e projetos interventivos).

Dentro desta perspectiva, os instrumentos de avaliação de aprendizagem devem ser diversificados ao longo de todo processo letivo. No CEF 405 Sul o professor tem autonomia para definir as estratégias que fundamentarão o fazer didático-pedagógico no dia a dia de sua sala de aula. Esses instrumentos de avaliação devem permitir ao professor colher informações sobre a capacidade do estudante e, ao mesmo tempo, verificar os objetivos alcançados e não alcançados no decorrer do processo e, assim,

fazer as intervenções necessárias de acordo com a necessidade de cada aluno. Desse modo a prática avaliativa está fundamentada na avaliação para as aprendizagens e não das aprendizagens. Todas essas práticas se concretizam a partir da aplicação uma avaliação diagnóstica - informações sobre o quanto os estudantes dominam determinados conhecimentos, habilidades e competências - onde são compilados dados e, posteriormente, discutidos em coordenação. Dessa forma, é possível mapear os pontos fortes e a dificuldade da turma e de cada aluno em específico.

Outro aspecto importante em relação à avaliação é que além de ser diversificada deve ser contínua e ao longo de todo processo, pois, além de detectar as fragilidades/dificuldades de aprendizagem do educando em seu dia a dia, intervém e estimula o caminhar do aluno por meio de mudanças de procedimentos e estratégias, fornecendo dados importantes para o ajuste das ações educativas e possibilitando a tomada de decisões quanto à continuidade do planejamento ou da necessidade de alterações. Dentro do contexto avaliativo, os alunos e os pais/responsáveis têm o direito de saber o que está planejado e conhecer também os critérios avaliativos de cada disciplina. Além de todas as intervenções citadas é feito um mapeamento das aprendizagens, ao longo de todos os bimestres, para verificar se o aluno atingiu ou não os objetivos propostos de cada disciplina durante àquele bimestre. Para tanto é feito um registro de todo mapeamento numa planilha (google drive) para facilitar o acompanhamento bimestral, semestral e anual de cada aluno. Quando o aluno não atinge o objetivo de aprendizagem o professor realiza uma ação interventiva e retoma o objetivo não alcançado através de estudo/orientação individualizada, realização de uma atividade e/ou trabalho dirigido que contemple aquele objetivo não alcançado.

Faz-se necessário também no processo avaliativo a auto avaliação que favorece o comprometimento e a reflexão do educando durante o processo. No entanto, há necessidade de que os alunos entendam os objetivos do auto avaliação em conjunto com a avaliação do professor para que reflitam sobre o processo de aprendizagem. Para que essa avaliação seja produtiva, os alunos precisam ser preparados para se auto avaliarem, no sentido de compreenderem os principais propósitos da aprendizagem e perceberem o que fazer para melhorá-la.

Algumas estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores do CEF 405 Sul no processo avaliativo:

- ✓ Observação do aluno e da turma (potencialidades e fragilidades);
- ✓ Registro (frequência/tarefas realizadas);
- ✓ Contrato didático;
- ✓ Auto avaliação;
- ✓ Participação em sala de aula;
- ✓ Prova oral e escrita;
- ✓ Teste;
- ✓ Estudo dirigido;
- ✓ Seminário;
- ✓ Debates;
- ✓ Portfólio;
- ✓ Oficinas;
- ✓ Gincanas;
- ✓ Trabalho em grupo;
- ✓ Grupo de verbalização e de observação;
- ✓ Desafios;
- ✓ Atividades diversificadas;
- ✓ Reagrupamento;
- ✓ Projeto interventivo.

16.3. Avaliação em larga escala

A educação está intrinsecamente ligada à avaliação. A avaliação possui três níveis: aprendizagem, institucional e de redes ou em larga escala. No primeiro nível,

encontra-se a avaliação realizada pelo professor com os estudantes, acontece quase sempre na sala de aula, por meio dela se define o percurso e o fluxo escolar. É elaborada em conformidade com o planejamento escolar e o plano de trabalho do docente, tendo como base o currículo. No segundo nível, compreende-se como a escola se auto avalia, entendendo que a sua Proposta Pedagógica é o ponto de partida e de chegada. O mesmo acontece quando a SEEDF procura compreender a rede pública de ensino autoanalisando-se em parceria com as escolas que a integram. No **terceiro e último nível**, encontram-se os esforços de redes inteiras de ensino que procuram avaliar os níveis de proficiência de um país, estado e/ou município. Neste tipo de avaliação os instrumentos são padronizados e construídos em conformidade com as matrizes de referência avaliando o desempenho da unidade escolar. A crítica a esse item diz respeito ao fato de que estudiosos da avaliação não consideram que provas, exames e testes sejam capazes de mensurar a qualidade do trabalho realizado por professores em suas salas de aula, todavia, entende-se que os resultados e índices gerados por esses instrumentos podem se tornar, de fato, avaliação, quando levados para o interior da escola e refletidos, coletivamente, passando a cooperar com o currículo escolar ali vivenciado.

Partindo desde princípio, o CEF 405 Sul, procura realizar o seu trabalho de forma otimista e objetiva para desenvolver o alcance das habilidades necessárias para tais avaliações. Sabemos que não basta avaliar apenas o desempenho dos estudantes, mas sim, a instituição como um todo. Para isso é necessário avaliar nossas práticas, o desempenho da escola e da rede dentro do processo educacional. No que diz respeito a avaliação da aprendizagem, a escola, nas coordenações coletivas e/ou conselho de classe, procura analisar sempre os resultados obtidos e estabelecer os encaminhamentos necessários para ampliar a melhoria dos mesmos tendo como foco o alcance das aprendizagens dos nossos estudantes. Em relação às avaliações em **larga escala ou em rede** (SAEB/Prova Diagnóstica), esta U.E, analisa os dados fornecidos pela SEEDF e a partir desta análise procura promover ações que fortaleçam o trabalho da escola em busca de sanar as fragilidades e focar nas necessidades de aprendizagens de acordo com o resultado desempenho dos estudantes nestas avaliações. A partir daí um plano de trabalho é construído com a participação dos sujeitos envolvidos no

processo escolar com vistas à manutenção do que vem obtendo êxito e melhoria do que ainda não atingiu o esperado. Esse processo promove as aprendizagens de forma que todos os sujeitos caminhem em busca da qualidade de ensino e social da escola. Para tal ação são feitos registros em atas para sistematizar, auxiliar e dinamizar o trabalho da escola.

16.4 Avaliação Institucional

Em nível institucional o CEF 405 Sul é caracterizado pela comunidade escolar como uma boa escola. Essa avaliação foi realizada através da aplicação de questionários disponibilizados aos diversos segmentos da comunidade escolar.

De acordo com a avaliação institucional realizada os alunos, em geral, consideram o CEF 405 Sul uma escola boa e organizada onde os serviços prestados pela direção, corpo docente, secretaria, orientação educacional, supervisão e coordenação são muito bons. Disseram também que as instalações da escola são boas proporcionando um ambiente mais tranquilo e agradável. Segundo eles, o relacionamento entre colegas, entre professores /alunos e direção/alunos é muito bom. Foi perguntado também: “Qual a importância do estudo para você? ” A maioria disse que estudar é importante para adquirir conhecimento e traçar os objetivos na vida em busca de sucesso profissional. Para eles é necessário dedicação, planejamento e foco. Outro questionamento feito foi: “Quais são as suas propostas para melhorar o seu desempenho escolar? “Em geral disseram: assistir e participar mais das aulas, estudar mais, realizar e entregar as atividades propostas pelos professores e ter rotina de estudo. Foi feita também um auto avaliação em relação ao seu comportamento. Cerca de 40% dos alunos disseram que seu comportamento é ótimo. Outros 45% disseram que é satisfatório e os demais disseram que pode melhorar. Quanto à entrega das atividades 61% disseram que entregam as atividades propostas pelos professores. Avaliou-se também a conduta do professor em sala em aula. A maioria disse que os professores ministram bem suas aulas, explica de forma clara e apoiam e incentivam os alunos a estudar.

Outro questionário foi aplicado aos pais para avaliar o trabalho desenvolvido por esta unidade escolar, tais como, os atendimentos, os serviços prestados, as instalações e a dinâmica da escola como um todo. A maioria dos pais considera o CEF 405 Sul uma

boa escola. Quanto à organização, ao atendimento e aos serviços prestados pela direção, corpo docente, secretaria, orientação educacional, supervisão e coordenação disseram que são muito bons. Outro questionamento feito foi sobre o acompanhamento do estudante nas tarefas para casa e na rotina escolar. A maioria dos estudantes são acompanhados pelas mães, embora, exista um pequeno percentual em que ninguém acompanha a rotina escolar do filho. Consideram a segurança da escola suficiente. Porém, questionaram a segurança nas proximidades da escola e disse que precisa melhorar. Solicitaram policiamento, principalmente na entrada e saída dos alunos.

Ao final da avaliação foi pedido que os mesmos registrassem sugestões e observações que julgassem pertinentes à melhoria do trabalho do CEF 405 Sul. Foi solicitado também que elencassem sugestões para viabilizar a melhoria do ensino com um todo. Houve muitas contribuições, dentre elas: fortalecer cada vez mais a comunicação com os pais, seja por e-mail, telefone ou grupos de WhatsApp; melhorar o atendimento via telefone; melhorar a comunicação via WhatsApp demora muito para responder as mensagens; disponibilizar palestras motivacionais aos alunos e projetos voltados para leitura, rotina de estudo, respeito ao próximo, adolescência e bullying; substituição imediata quando há ausência de professor devido afastamento por atestado ou qualquer outro motivo para evitar grande prejuízo pedagógico; melhorar o lanche (mais opções); instalar ventiladores que funcionem ou ar condicionado nas salas de aula; melhorar a biblioteca e organizar sistema de rodízio para uso dos livros de literatura da biblioteca de modo que sejam exigidas leituras constantes dos estudantes; ter uma sala de informática que funcione; comunicar aos pais o atraso do(a) filho(a) no primeiro horário; ter mais educadores sociais para auxiliar os professores; implementar de forma mais efetiva programas contra o bullying muito comum durante o intervalo; realizar mais atividades que envolvam os estudantes e a família; ter mais atividades culturais na escola e mais dever para fixar o conteúdo; cobrir e melhorar a estrutura da quadra; fazer as reuniões de pais aos sábados ou no final do dia; ministrar aulas mais diversificadas; desenvolver projetos de incentivo ao estudante; estimular os estudantes a participar de olimpíadas escolares; melhorar as dependências da escola; oferecer monitores para os alunos especiais; realizar saídas a campo/excursões com os estudantes para destinos culturais/científicos; promover debates acerca da violência nas escolas; incluir atividade

de informática, música e teatro; investimento maior por parte do governo de mais recursos na unidade escolar; ter um aplicativo para acompanhar a vida escolar do aluno, como entradas e saídas, ocorrências na sala de aula dentre outros. Alguns pais se posicionaram, dizendo que, não iriam sugerir e nem opinar, uma vez que, ainda não conhecia a escola. Outros elogiaram: “a escola é ótima”, “estou satisfeita com o andamento da escola”, “tranquila”, “só tenho que agradecer o cuidado que a escola tem com meu filho”, “gosto muito da gestão”, “todos são muito atenciosos, fazem um ótimo trabalho”, “sem sugestão/todo serviço é de excelência”, “ só gratidão com a escola e a equipe”, “estou muito satisfeita e acredito no potencial da gestão”.

A partir destes questionamentos, observações e sugestões, o CEF405 Sul num processo de avaliação contínua e constante, junto à toda equipe, nas coordenações pedagógicas e na semana pedagógica avalia, planeja e traça ações e estratégias que viabilizem a melhoria de todo trabalho pedagógico pautado sempre na construção e na participação coletiva a fim de otimizar e dinamizar o trabalho e o fazer pedagógico de todo ambiente escolar.

16.5 Conselho De Classe

O Conselho de classe é um momento em que a escola/equipe pedagógica irá avaliar e reorganizar os espaços e os tempos escolares. Momento de identificar os saberes ainda não conquistados, bem como, a avaliação da instituição como um todo, o reconhecimento do progresso do estudante, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens do mesmo, entre outros.

No conselho de classe do CEF 405 Sul reúne-se juntamente com a direção, os professores e toda a equipe pedagógica. É apresentada uma ata e/ou um formulário para registros onde é feita análise do processo avaliativo aplicado no período referente ao bimestre. É um momento de interação entre os segmentos da comunidade escolar: direção, supervisão, coordenação pedagógica, orientação educacional (SOE), equipe especializada de apoio de aprendizagem (EEAA) e professores. Neste momento, discutem e avaliam as ações educacionais e indicam intervenções (encaminhamentos) que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos

estudantes. É importante ressaltar que esses encaminhamentos realizados são retomados, sempre que necessário, em diferentes momentos (coordenação pedagógica) com o objetivo de otimizar o trabalho pedagógico dentro da escola.

Sabemos que o conselho de classe de acordo com as diretrizes de avaliação educacional da SEEDF pode ser organizado (conselho de classe participativo) em três momentos:

- ✓ Pré-conselho;
- ✓ Conselho de classe;
- ✓ Pós-conselho.

Pré-conselho: é feito o levantamento de dados do processo de Ensino e é disponibilizado aos conselheiros (professores) para análise comparativa do desempenho dos estudantes, observações e dos encaminhamentos didático-metodológicos realizados. É um espaço de diagnóstico.

Conselho de classe: momento em que todos envolvidos no processo se posicionam frente ao diagnóstico e definem em conjunto as intervenções que favoreçam a aprendizagem dos alunos.

Pós-conselho: momento em que as ações previstas no conselho de classe são efetivadas. As discussões e tomadas de decisões devem estar respaldadas em critérios quantitativos como: os avanços obtidos pelos estudantes na aprendizagem, o trabalho realizado pelo professor para que o estudante melhore a aprendizagem, a metodologia de trabalho utilizada pelo professor, o desempenho do aluno em todas as disciplinas, o acompanhamento do aluno no ano seguinte, as situações de inclusão, as questões estruturais, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes.

Nesse contexto, a escola precisa retomar essa temática do conselho de classe participativo, uma vez que, há uma certa resistência por parte do grupo dos docentes sobre a presença de alunos e pais/responsável no Conselho de Classe.

16.6 Reunião de Pais

As reuniões de pais e/ou responsáveis são realizadas no início do ano letivo e no final de cada bimestre com o objetivo de divulgar os resultados de aprendizagem dos alunos e as ações educacionais implementadas para a melhoria de todo processo ensino-aprendizagem. Os pais e/ou responsáveis também são convocados para reuniões de grande urgência de interesse comum e em reuniões individuais para conversar sobre os seus filhos.

Nas reuniões de pais, além da entrega de resultados, procura-se levantar e analisar de forma sistemática, indicadores de satisfação dos alunos, pais, professores e demais profissionais da escola, em relação à gestão, às práticas educativas e aos resultados da aprendizagem, além de promover parcerias com as famílias visando à melhoria da gestão escolar, ao enriquecimento do currículo e à aprendizagem do aluno, com vistas a prestar contas e dar transparência à gestão democrática. Essa avaliação tem o objetivo de medir tanto a eficácia da gestão escolar quanto a aprendizagem dos alunos e se dá através de questionamentos, roda de conversa, debates e sugestões na reunião de pais com a participação da comunidade escolar.

16.7 Progressão Parcial Com Dependência

A Progressão Parcial com dependência deve ser ofertada nos termos do artigo 138 da Resolução nº 01/2012 – CEDF. É assegurado ao aluno o prosseguimento de estudos para a 6ª, 7ª, 8ª séries (7º, 8º e 9º anos) do Ensino Fundamental e 2º e 3º anos do Ensino Médio, quando seu aproveitamento na série anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares e desde que tenha concluído todo o processo de avaliação da aprendizagem. No caso da organização escolar em ciclos para as aprendizagens nos anos finais do Ensino Fundamental, a dependência ou progressão parcial será concedida nos mesmos moldes, na transição entre o primeiro e o segundo blocos, ou seja, do 7º para o 8º ano. Contudo o estudante retido na série, em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, não tem direito ao regime de dependência. Não se aplica tal procedimento às turmas de Correção de Distorção idade/série. Para que não se torne elemento de pseudoaprovação, ou pior, de pseudoaprendizagem, a progressão parcial com dependência merece atenção

redobrada (Lima, 2012). É orientada pelo Parecer n.º 24/CEB-CNE, publicado no Diário Oficial da União de 30/09/2003, Seção 1, p. 14 e homologado pelo CNE. Esse documento estabelece que, no Regime de Dependência, não há necessidade de cumprir integralmente a mesma carga horária anual do componente curricular desenvolvido no ano anterior. O trabalho com pesquisas devidamente orientado pelo docente responsável pelo regime, supervisionado e com apresentação de resultados para a escola, poderá dar suporte à avaliação formativa desse processo.

O estudante, quando menor, e seu responsável legal assinarão termo de compromisso em relação ao acompanhamento desse trabalho. Os docentes responsáveis pelo trabalho devem fazer constar em seus planos de ensino as estratégias, procedimentos e intervenções que serão realizadas no decorrer do processo. É importante ressaltar o que assevera a Resolução nº 7/2010 da CEB/CNE: em seu art.32, inciso VI, reitera que devemos assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares, ao longo do ano letivo, aos estudantes com frequência insuficiente, evitando, sempre que possível, a retenção por faltas.

Desse modo, o CEF 405 Sul, organiza a dependência através da execução de atividades, pesquisa e trabalhos realizados pelos alunos, sob a orientação e supervisão do professor, com o objetivo de atingir os objetivos de aprendizagem não alcançados no ano anterior.

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

17.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

O SEAA é um serviço composto pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e pela Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA). Desse modo o CEF 405 Sul dispõe da EEAA que é formada por um grupo multidisciplinar, composta por Pedagogo e Psicólogo Escolar, que trabalha em parceria com a Orientação Educacional, Sala de Recursos e demais profissionais da escola, para promover a melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Por outro lado, o CEF 405 Sul não dispõe da Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA).

17.2 Serviço De Orientação Educacional (SOE)

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) do CEF 405 Sul trabalha em parceria com a equipe gestora de uma forma mais abrangente na dimensão pedagógica, na implementação do projeto pedagógico, na busca da compreensão da realidade, dos interesses e das necessidades de toda comunidade escolar, pois desenvolve um trabalho integrado e efetivo, que favorece a formação de cidadãos críticos, competentes, reflexivos e criativos.

O SOE é o elo que estreita a relação com as famílias dos alunos e tem sido um suporte ao desenvolvimento de valores e equilíbrio no ambiente escolar. Ao identificar, prevenir e ajudar na superação de conflitos, o SOE atua na complementação do processo de ensino-aprendizagem, minimizando as dificuldades que interferem no desenvolvimento integral do estudante, com vista à equidade de oportunidades sociais, à autonomia, ao acesso ao mercado de trabalho e à formação para o exercício da cidadania.

O expressivo número de estudantes e seu fluxo no tempo/espaço escolar exigem do SOE, juntamente com os outros profissionais da unidade de ensino, a criação de estratégias cada vez mais eficazes para o enfrentamento de situações que colocam estudantes em vulnerabilidade, como por exemplo: indisciplina, dificuldades de aprendizagem, infrequência, conflitos, *bullying*, uso e tráfico de drogas ilícitas, consumo abusivo de álcool, abusos e maus tratos. Esse serviço tem a sua fundamentação legal na Lei nº 5.564, de 21/12/68, no Decreto nº 72.846, de 26/09/73, e no art. 100, inciso VII da Lei Orgânica do DF.

O SOE do CEF 405 Sul é composto por uma orientadora educacional que, além dos atendimentos individuais aos alunos, tem feito a parceria com o Posto de Saúde (Adolescentro) e com os Conselhos Tutelares sempre quando o caso exige. Em uma pesquisa feita junto ao SOE, constatamos que o número de atendimentos com os parceiros feitos por meio da articulação da orientadora proporcionou uma melhoria na qualidade de vida dos alunos e contribuiu para o desempenho pedagógico. Além das parcerias mencionadas anteriormente, o SOE tem buscado outras parcerias com vários setores da sociedade, públicos e privados, para capacitação de docentes e palestras

para discentes, tais como: Vara da Infância e Juventude, Polícia Militar/Batalhão Escolar, COMPP, Detran, Universidade de Brasília e outras.

O SOE estabelece ainda alguns projetos, tais como: hábitos de vida saudáveis, valores, diversidade, hábitos de estudo, cultura de paz, bullying e prevenção quanto ao uso de drogas que tem como objetivo a prevenção e a orientação em relação aos temas mencionados. Nesse contexto, destaca-se também a Semana de Educação para a Vida, onde abordamos esses temas e procuramos desenvolver ações que sensibilizem e conscientizem os estudantes. Atua também na produção de material temático como, por exemplo, escolha de representante de turma, para auxiliar o trabalho pedagógico como um todo. Sempre está presente nas coordenações pedagógicas – espaço primordial para colher as demandas junto aos docentes e, ao mesmo, dar as devolutivas em relação ao acompanhamento dos alunos tendo com o objetivo principal construir diariamente estratégias que viabilizem e alcancem os estudantes.

17.3 Equipe Especializada De Apoio De Aprendizagem (EEAA)

Além do trabalho do SOE, a escola conta com a atuação da Equipe Especializada de Apoio de Aprendizagem (EEAA) da SEEDF que se constitui em um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como, colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar e uma harmonia nas relações no ambiente da escola/família/educadores. A atuação da EEAA é pautada por três grandes dimensões de trabalho, que não devem acontecer de forma estanque como se fossem uma sucessão de etapas hierarquizadas, mas devem ser desenvolvidas concomitantemente, articuladas dialeticamente ao longo da atuação da EEAA. São elas: mapeamento institucional das instituições educacionais, assessoria ao trabalho coletivo dos professores e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. É importante ressaltar que todas as dimensões de atuação têm um caráter avaliativo ancorado na perspectiva da avaliação mediada. Essa assume uma abordagem contextualizada,

dinâmica, processual e interativa. Os princípios dessa avaliação combinam avaliar e intervir, ou seja, ao mesmo tempo em que se investiga o objeto, ações interventivas são desencadeadas. Nesse processo, valoriza-se a mediação, ou seja, como o outro pode contribuir para a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os sujeitos da instituição educacional e não só dos estudantes em situação de queixa. Assim, a avaliação, não deve ser utilizada unicamente para descrever, mas para descortinar todo um processo de ensino e de aprendizagem, explicando-o.

Vale destacar, portanto, que, ao receber uma demanda de queixa escolar, que muitas vezes localiza o aluno como portador de algum problema fisiológico ou psicológico dificultador da aprendizagem, os profissionais da EEAA devem manter um olhar reflexivo não somente sobre o aluno encaminhado, mas devem procurar investigar o contexto escolar e considerar seus atores como sujeitos promotores de transformações nos processos escolares, segundo as particularidades das relações e dos recursos que permeiam o trabalho pedagógico em cada caso encaminhado.

A atuação conjunta entre profissionais da Psicologia e da Pedagogia permite que as intervenções desencadeadas nas instituições educacionais sejam mais eficazes, uma vez que estão conjugadas duas áreas de saber, que contribuem com conhecimentos complementares sobre os processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano.

Inicialmente, no ano de 2014, a escola dispunha apenas da presença semanal de uma psicóloga, Emanuelle Weyl da Cunha Amoury. A partir de 2017, a pedagoga Léia Cristina Fernandes Toledo Simões passou a compor o quadro de profissionais da escola e a atuar na EEAA. Em 2020 passaram atuar efetivamente somente no CEF 405 Sul.

A equipe EEAA tem atuado junto à supervisão pedagógica com mapeamento institucional e assessoria pedagógica para avaliar as reais necessidades dos alunos através da verificação das fragilidades por meio de diagnose e projetos interventivos para auxiliar os alunos com dificuldades.

17.4 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recurso (AEE/SR)

A diversidade humana deve ser compreendida como o conjunto das diferenças e particularidades individuais que caracterizam as pessoas como seres únicos e

singulares. A diversidade contempla as diferenças biológicas, comportamentais, culturais e sociais e, a partir da pluralidade desses aspectos, forma-se o conjunto social de nossa sociedade. Construiu-se historicamente uma normatização da sociedade de acordo com padrões previamente estabelecidos e, aquelas pessoas que não se encontravam dentro desses padrões, eram excluídas e discriminadas. Dentre o grupo de pessoas fora dos padrões estabelecidos encontram-se as pessoas com deficiência. Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos, de longo prazo, de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com uma ou mais barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Para vencer as barreiras do preconceito e da discriminação às pessoas com deficiência, **é fundamental promover o respeito à diversidade humana, por meio do acesso à informação e ao conhecimento do que torna todas as pessoas singulares.**

PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA SOCIEDADE



Partindo desde princípio, o CEF 405 Sul busca promover sempre o respeito e a inserção dos alunos com necessidades educacionais na comunidade escolar. Para tanto dispõe de duas salas de recursos: a Sala de Recurso para Deficientes Visuais (alunos cegos, visão monocular e baixa visão) e a Sala de Recurso Generalista (deficiências

intelectuais/mentais, sensoriais (auditiva), deficiência múltiplas e físicas, transtorno globais do desenvolvimento).

A Sala de recursos generalista tem a finalidade de oferecer atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência intelectual, deficiência física, deficiências múltiplas e transtorno global do desenvolvimento. É importante deixar claro que a sala de recursos não é um espaço de reforço escolar, onde o aluno é atendido no intuito de realizar atividades de casa ou estudar para provas e testes. Trata-se de um atendimento que complementa o trabalho do professor regente, com o objetivo de garantir ao aluno portador de deficiência o acesso ao currículo, ou seja, eliminar barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. Atualmente a Sala de Recursos Generalista (SRG) do CEF 405 Sul é composta por dois professores especializados para atender alunos. Um professor da área de ciências da natureza e o outro da área de humanas.

A Sala de Recurso para Deficientes Visuais (SRV) busca dar suporte e atender os alunos com baixa visão e cegos. Desde 2010 a sala de recursos visual do CEF 405 Sul não depende mais do Centro de Apoio Pedagógico (CAP) para produzir o material pedagógico solicitado pelo professor (Braille e ampliado) utilizado por alunos, pois, o material é produzido na própria sala de recursos da escola, graças ao recebimento de uma máquina impressora *Braille* fornecida pelo MEC. Essa autonomia trouxe uma independência maior no que se refere ao planejamento de atividades para os estudantes com deficiência visual dentro da unidade de ensino. A sala de Recursos para Deficientes Visuais possui apenas um professor encarregado de produzir o material e atender os alunos com deficiência visual.

Além dos deficientes visuais (cego, visão monocular e baixa visão), a instituição, como dito anteriormente, recebe estudantes com outras necessidades educacionais especiais (ANEES): Deficiência Física (DF), Deficiência Intelectual (DI), Deficiências Múltiplas (DM), Transtornos do Espectro Autista (TEA), Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e estudantes com Transtornos Funcionais. Aos ANEES é disponibilizado o AEE – Atendimento Educacional Especializado. O AEE tem como objetivo principal acompanhar e registrar o desenvolvimento desses estudantes no processo de ensino e aprendizagem ao longo de todo ano letivo; oferecer atendimento especializado

complementar ou suplementar, segundo a necessidade do estudante e dar suporte aos professores regentes das turmas inclusivas. A princípio, a Sala de Recursos foi criada para dar suporte ao estudante cego e depois foi sendo revitalizada para atender a um público mais amplo.

Os atuais professores da sala de recursos têm formação específica e se mantêm atualizadas por meio de participação nas coordenações coletivas específicas e integradas com a UNIEB/SEE/CRE-PP, além de participarem de cursos de formação continuada oferecidos pela própria SEEDF. O Atendimento Educacional Especializado diferencia-se ao longo do seu desenvolvimento por trabalhar acolhendo as diversidades em um extenso processo educativo.

A oferta do atendimento educacional especializado da sala de recursos é obrigação da escola e um direito do estudante com diagnóstico médico. Na sala de recursos os dias de atendimento para estudantes acontecem de acordo com portaria própria e os estudantes são atendidos individualmente ou em pequenos grupos, em turno contrário ao das aulas regulares, com atividades que complementem e promovam a inclusão do educando dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Além dos familiares desses estudantes, a sala de recursos do CEF 405 Sul também atua junto aos professores regentes da U.E. A parceria entre os professores da Sala de Recursos e o corpo docente tem auxiliado nas adequações curriculares que respondem às diferentes necessidades dos estudantes no contexto escolar, favorecendo a construção de estratégias para a melhor compreensão acerca das potencialidades e fragilidades existentes em sala de aula. No início de cada ano, durante os Encontros Pedagógicos da escola e, semanalmente, nas coordenações coletivas de quartas-feiras, os professores da sala de recursos têm multiplicado informações importantes no intuito de dar suporte ao trabalho do professor em sala de aula, contribuindo para a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

De fato, as salas de recursos existentes no país fazem parte de um programa do Ministério de Educação – MEC – intitulado Programa de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Educação é responsável, dentre outras coisas, pela implementação do programa e pela formação dos professores que trabalham nas salas de recursos. A formação continuada

dos professores da sala de recursos propicia que atuem como multiplicadores de conhecimentos atualizados, junto aos professores regentes, acerca das especificidades dos educandos com necessidades especiais e da legislação vigente de proteção a eles, no desempenho de suas atribuições interventivas, relacionais e de sensibilização que afastem as barreiras na elaboração de estratégias e abordagens aos educandos.

Inclusão

Sabe-se que a inclusão escolar se caracteriza na diversidade, intrínseca ao ser humano, e busca promover a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os alunos, com ou sem deficiência, objetivando superar práticas discriminatórias para que os estudantes tenham suas especificidades atendidas. Assim sendo, é de suma relevância pensar a respeito da inclusão escolar, que se situa em um movimento de rompimento de paradigmas educacionais, e que leva em consideração a pluralidade de culturas presentes na interação humana, que vai além da integração de alunos com deficiência. De tal modo, a educação inclusiva defende o direito de todos os estudantes estarem unidos, aprendendo e participando, sem qualquer tipo de discriminação. Estabelece um paradigma educacional respaldado na percepção dos direitos humanos, que integra a igualdade e a diferença como valores inseparáveis, em razão da educação ser um direito fundamental e, conseqüentemente, à disposição de todos, sem qualquer distinção.

Nesta perspectiva o CEF 405 Sul trabalha a inclusão de forma conjunta junto ao serviço de orientação educacional, sala de recursos, EEAA, coordenação, direção, supervisão e professores. Podemos dizer que a relação dos alunos em processo de inclusão nas demais turmas regulares é bastante tranquila. É feito um trabalho coletivo de conscientização das diversidades e de acolhimento junto aos alunos. A inclusão dentro do CEF 405 Sul tem como base a valorização da aprendizagem de todos os alunos num mesmo contexto educacional, se utilizando da diversificação dos conteúdos, das estratégias e das experiências de aprendizagem. Todas as atividades, projetos e estratégias adotadas dentro da unidade de ensino são adaptadas e adequadas para atender as necessidades de cada um. Os alunos participam de todos eventos da escola: passeios, festas, jogos e apresentações. Enfim a escola, ou melhor, o corpo

docente e servidores procuram assegurar e utilizar recursos educativos da melhor forma possível a fim de garantir o processo inclusivo de fato. Mas ao longo desse processo existem muitas barreiras e desafios que vão sendo minimizado com o apoio e a coletividade da comunidade escolar.

Uma educação que não respeita a diversidade e que não valoriza o convívio e a cooperação entre alunos naturalmente diferentes é uma educação visivelmente contrária aos princípios dos Direitos Humanos. É preciso construir uma educação que, nos seus valores e práticas, não seja contrária a esses direitos.

Dentro deste contexto, a equipe do CEF 405 Sul, através de ações diversas procura atender as necessidades de todos os estudantes de modo que contemplem às suas especificidades e insiram dentro do processo ensino-aprendizagem. É realizado um trabalho coletivo de modo que todos os segmentos da escola estejam incluídos no processo em prol da inclusão.

Conscientizamos, através, de leitura e discussão sobre deficiência, principalmente as enfrentadas pelos alunos da escola, vídeos e palestras sobre deficiência e transtornos ofertado pelo Serviço de Apoio à Aprendizagem. Adaptações e adequações curriculares são feitas de acordo com a necessidade do aluno. A escola procura assegurar a oferta de currículos, métodos, técnicas e recursos específicos para atender à necessidade específica do estudante em processo de inclusão. Assim, a sala de recursos juntamente com a EEAA, o SOE, a coordenação, a supervisão pedagógica e a direção procuraram dar suporte para atender as demandas solicitadas, pois, o objetivo principal do CEF 405 Sul é auxiliar e acompanhar o aluno com necessidade especial e, ao mesmo tempo, fazer com que ela se sinta acolhido e incluso dentro do processo.

Profissionais de apoio escolar: monitor e educador social voluntário

Monitor

O monitor é um profissional de apoio escolar que tem o papel de executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo aos estudantes; participar de programas de treinamento e formação continuada, bem como, executar outras atividades de interesse da área. Ele acompanha as atividades básicas e

complementares do aluno com necessidade educacional especial e/ou deficiência auxiliando o trabalho pedagógico dentro e fora da sala de aula. Compete ao monitor demonstrar empatia, paciência e afetividade; administrar conflitos; evidenciar senso de organização; trabalhar em equipe; saber ouvir; demonstrar sensibilidade.

Atualmente o CEF 405 Sul possui apenas uma monitora que auxilia o acompanhamento/atendimento ao aluno com deficiência contribuindo de maneira significativa na realização do trabalho pedagógico junto aos professores regentes e à sala de recurso.

Segundo a portaria conjunta Nº 28 de 06/09/2016 são atribuições do Monitor de Gestão Educacional da Carreira Assistência à Educação: receber e entregar os estudantes aos pais ou responsável até 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos após o horário das aulas; auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos; auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento dos estudantes; participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis; orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições; comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os estudantes ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária; realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes e outros; auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes; verificar os objetos pessoais dos estudantes sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos; organizar mochila/sacola dos estudantes; acompanhar e supervisionar os estudantes na hora do intervalo, sono e descanso; auxiliar o professor nas atividades lúdicas; acompanhar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e intercomplementares e em eventuais passeios; acompanhar os estudantes da educação especial nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas; realizar, sob orientação do professor, controle de postura do estudante; conduzir o estudante que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse; transpor o estudante da cadeira de rodas para sanitário, carteira escolar, colchonete, brinquedos no parque e outros espaços e acompanhar o estudante no passeio dirigido; atuar como mediador instrumental do

estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor; auxiliar o professor no controle comportamental: acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do professor e da equipe escolar; auxiliar o professor regente na elaboração e apresentação de relatórios periódicos; executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.

Educador social voluntário (ESV)

A atuação do Educador Social Voluntário - ESV é considerada de natureza voluntária, na forma da Lei nº 9.608, de 1998; da Lei Distrital nº 2.304, de 1999; da Lei nº 3.506, de 2004, e do Decreto nº 37.010, de 2015, não gerando qualquer vínculo empregatício com a SEEDF, nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim.

É obrigatória a celebração de Termo de Adesão e Compromisso de Voluntariado entre a Coordenação Regional de Ensino - CRE e o Educador Social Voluntário - ESV, por meio da Unidade Executora - UEx, devendo constar o objeto e as condições de suas atribuições na Unidade Escolar - UE.

A finalidade do programa é:

- Auxiliar as atividades de Educação em Tempo Integral na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e nos Centros de Ensino Médio que ofertam Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI);
- Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do DF, incluindo-se os Centros de Ensino Médio, Centros de Línguas e Escolas Técnicas.
- Auxiliar a integração e o aprendizado dos estudantes estrangeiros e indígenas, não falantes de Língua Portuguesa, residentes no Brasil e matriculados nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

O quantitativo de vagas para ESV está definido em conformidade com a disponibilidade orçamentária anual, seguindo os critérios da SEEDF definidos pelas áreas técnicas, de acordo com a demanda de cada CRE e UE. O ESV deve ser ressarcido com os recursos financeiros estabelecidos na Lei Orçamentária Anual 2024, para cobrir as despesas com alimentação e transporte. O Programa Educador Social Voluntário seleciona candidatos com idade mínima de dezoito anos. O ESV pode atuar, no máximo, em duas UEs ou em dois turnos na mesma UE. O tempo de voluntariado, por turno do ESV, terá duração de quatro horas diárias ininterruptas. As quatro horas de voluntariado serão distribuídas em comum acordo com a Equipe Gestora, nos turnos de atendimento na UE. O ESV não fará jus ao ressarcimento do valor correspondente ao dia do não comparecimento ao local de atuação, independente da apresentação de atestado médico ou de qualquer outro tipo de declaração. O ESV deve atuar na Unidade Escolar, de segunda a sexta-feira, em dias letivos presenciais, bem como em eventuais dias de reposição, conforme previsto na Portaria 1.139, de 6 de novembro de 2023, que estabelece o Calendário Escolar 2024, ficando vedada a atuação de forma remota.

Dentro deste contexto cabe à Equipe Gestora e/ou Equipe Pedagógica local realizar a orientação do ESV acerca das atividades em que irá auxiliar na respectiva Unidade Escolar.

Atualmente no CEF 405 Sul, dando suporte aos estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA, atuam 05 educadores sociais voluntários, sendo que, um deles atua tanto no turno matutino quanto no turno vespertino, um atua apenas no turno matutino e, os outros dois, atuam no turno vespertino.

Atribuições dos educadores sociais voluntários:

- Oferecer suporte às atividades de Educação Integral após capacitação da Equipe Gestora, e/ou do Coordenador pedagógico da Unidade Escolar;
- Oferecer suporte aos estudantes da Educação Especial, após capacitação do professor do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos da unidade escolar;
- Auxiliar os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos individuais e sociais, no uso do banheiro, na escovação dentária, no banho e troca

de fraldas, nos intervalos/recreio, em atividades no pátio escolar, na educação física, em passeios, ou seja, deverão estar presentes nas atividades diárias;

- Realizar, sob a supervisão do (a) professor (a), o controle da sialorreia (baba) e de postura do (a) estudante, como ajudá-lo (lá) no sentar-se/levantar-se na/da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário, brinquedos no parque;
- Acompanhar e auxiliar o (a) estudante cadeirante, que faz uso de órtese e prótese, para todos os espaços escolares a que ele necessitar ir, como também, em outros, fora do ambiente escolar;
- Acompanhar os alunos nas habilidades adaptativas (higienização, locomoção e alimentação), bem como outras atividades voltadas para a área de Educação Especial;
- Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares;
- Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas ao estudante, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários;
- Acompanhar e auxiliar o estudante durante as atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse de acordo com as orientações do professor;
- Apoiar o estudante que apresente episódios de alterações no comportamento, observando os sinais de angústia e ansiedade buscando intervenção prévia.
- Intermediar a comunicação e a interação social do (a) estudante com seus pares e demais membros da comunidade escolar;
- Executar outras ações similares que se fizerem necessárias com o mesmo grau de complexidade e responsabilidade.

São obrigações do educador social voluntário: exercer suas atribuições sob a orientação e supervisão da Equipe Gestora; manter comportamento compatível com a sua atividade; ser assíduo no desempenho de suas atividades; comunicar previamente à Equipe Gestora e/ou ao(à) Coordenador(a) Pedagógico(a) a impossibilidade de comparecimento; observar e respeitar as normas que regem a unidade escolar; reparar

eventuais danos que, por sua culpa ou dolo, vier a causar à unidade escolar ou a terceiros na execução dos serviços voluntários e zelar pela integridade do estudante sob sua responsabilidade.

17.5 Sala de Leitura

A Sala de Leitura – Biblioteca Benedito Rui Barbosa – atualmente conta com um professor com restrição de sala de aula em processo de readaptação. Atua como apoio pedagógico auxiliando os estudantes no empréstimo dos livros literários. É responsável também pela organização do espaço e pela distribuição e recolhimento do livro didático. A sala de leitura possui um acervo literário, aproximadamente, de 2100 livros e funciona como um suporte para atender os projetos de leitura da unidade escolar. Existe um incentivo direto à leitura e temos uma média de 60 livros literários emprestados mensalmente de forma espontânea.

17.6 Conselho Escolar

A participação dos pais na vida escolar dos filhos é fundamental para garantir a qualidade da Educação. Candidatar-se a uma vaga para o Conselho Escolar é uma boa forma de acompanhar o trabalho feito pelos gestores, docentes e funcionários da escola e de se envolver diretamente nas decisões que serão tomadas. O Conselho Escolar é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas dentro da escola e é constituído por pais, representantes de alunos, professores, funcionários, membros da comunidade e o diretor da escola. O Conselho escolar é responsável por zelar pela manutenção e por participar da gestão administrativa, pedagógica e financeira da escola. Ele deve contribuir com as ações dos dirigentes escolares para assegurar a qualidade de ensino e a gestão democrática na unidade de ensino. Cabe aos conselheiros, também, definir e fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à unidade escolar e discutir o projeto pedagógico com a direção e os docentes.

Além disso, o conselho escolar tem um papel fundamental na democratização da Educação. As ações do conselho colaboram, por exemplo, para conferir mais

transparência e legitimidade às decisões tomadas. Além disso, o conselho proporciona mais controle da sociedade sobre a execução da política educacional. A meta 19 do Plano Nacional de Educação (PNE) propõe estratégias para assegurar condições a gestão democrática da educação. Uma dessas estratégias é justamente a formação e o fortalecimento dos Conselhos Escolares.

A **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, em seu artigo 14, estabelece que cada sistema de ensino deve definir suas próprias normas de gestão democrática do ensino público, de acordo com suas peculiaridades. “Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na Educação Básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I – participação dos profissionais da Educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.”

No **Plano Nacional da Educação (PNE)**, os Conselhos são citados na meta 19: “19.5) estimular a constituição e o fortalecimento de conselhos escolares e conselhos municipais de educação, como instrumentos de participação e fiscalização na gestão escolar e educacional, inclusive por meio de programas de formação de conselheiros, assegurando-se condições de funcionamento autônomo.”

No Distrito Federal o Conselho Escolar dar-se-á através de eleição/gestão democrática. A eleição ocorreu no dia 25 de outubro de 2023 onde foram eleitos os diretores, os vice-diretores e os conselheiros escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal por um mandato de 04 anos (2024 -2027).

MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR DO CEF 405 SUL

Daniela Paula dos Santos Corrêa (Membro Nato/diretor)	Samuel Magalhães de Sousa Riquelmy Batista dos Santos (Segmento - aluno)
Silézie Barbosa Brito George Arthur Alves Rabelo (Carreira Magistério – professores)	Maria Juliene Viana Ferreira (Segmento - pais)
Jacinta de Fátima Vasconcellos	

17.7 Professores readaptados

A readaptação funcional é como se denomina o conjunto de medidas que visam ao aproveitamento compulsório do (a) servidor (a), que, em razão de alguma doença laboral física e psíquica, ou, ainda, em decorrência de fatos externos e alheios a sua profissão, passa a ter restrições ou inaptidão às atividades laborais desenvolvidas anteriormente. Esse fato demanda o deslocamento do (a) servidor (a) para novas funções, desde que respeitada a habilitação exigida no concurso público. Esse instituto busca a eficiência baseada na racionalização e no aproveitamento de recursos humanos, proporcionando, aos (às) servidores (as), atividades compatíveis com a nova condição de saúde que tenha acarretado limitações de sua capacidade laboral. Todo o processo tem foco na redução de afastamentos por motivo de saúde, no melhor aproveitamento da habilidade do (a) servidor (a) e na prevenção da aposentadoria precoce por invalidez.

Importante destacar que a readaptação é um processo. Ela não é decretada de ofício e imediatamente pela Administração. Antes de ser aplicada, o (a) servidor (a) deverá passar por um período de afastamento por licença médica e, posteriormente, será avaliado (a) e desempenhará suas funções com restrições para que, no fim, seja avaliado (a) e decidida, em definitivo, a necessidade de readaptação. Inicialmente, são estabelecidas restrições temporárias, conforme as limitações diagnosticadas pela perícia médica. Em seguida, o (a) servidor (a) é encaminhado à Gerência de Promoção à Saúde do Servidor (GPSS) para avaliação da capacidade laborativa e acompanhamento da doença pela junta médica do trabalho.

Após a avaliação da Junta de Readaptação Funcional (JRF) são possíveis os seguintes resultados:

- **Inelegível:** para os casos de servidores (as) que não apresentem resíduo laboral, o que, em regra, leva à aposentadoria por invalidez.
- **Restrição temporária:** quando não há consolidação do quadro clínico ou há incongruência entre a atividade exercida e o cargo/carreira do (a) servidor (a).

- **Restrição definitiva:** emitida quando a relação atividade, evolução da patologia, cargo e carreira é atendida.
- **Retorno ao trabalho sem restrições:** ocorre quando a equipe técnica da GERF, após avaliação, conclui que o (a) servidor (a) está apto (a) para exercer as atividades de sua carreira de forma plena.

O afastamento de professores do trabalho ocorre com frequência e por longos períodos. Nos casos em que o professor é afastado mais de uma vez, a razão do afastamento tende a ser semelhante. Nesse processo de saída e retorno ao trabalho, é alarmante perceber que a volta ao trabalho tende a provocar piora nos sintomas, o que sugere várias hipóteses explicativas para o problema, entre elas que o ambiente de trabalho encontrado no momento do retorno é o mesmo que anteriormente causou o afastamento do professor (MACAIA; FISCHER, 2015), que o trabalhador está fragilizado e sem recursos para lidar com este ambiente, que ele passa a ser cobrado pelos colegas porque o seu afastamento sobrecarregou os demais, a falta de habilidade ou de condição do gestor para lidar com a situação, entre outras hipóteses.

O adoecimento dos professores, muitas vezes, o leva a um afastamento de suas funções, acarretando um período fora do ambiente de trabalho para que a sua saúde seja cuidada e recuperada. Em casos de perda laboral, que é a perda da capacidade de exercer a função desempenhada anteriormente, na volta do professor ao trabalho ocorre uma readaptação funcional, que é um meio legal dado à condição de professores que se afastam das salas de aula devido a problemas de saúde, e que, sem condição de exercer aquela atividade, são readaptados em novas funções dentro do ambiente escolar. Geralmente, esses professores deixam de dar aula e passam a ter atuação dentro de outros espaços na escola, realizando novas atividades pelas limitações na sua condição de docentes (MEDEIROS, 2010; TORRES, 2015)

Quais atividades podem ser desenvolvidas pelo (a) servidor (a) readaptado (a)? Toda atividade que não desrespeite a restrição determinada pelo Programa de Readaptação, considerando, fundamentalmente, as atribuições do cargo e o resíduo laboral apresentado. É preciso sempre lembrar que o (a) servidor (a) readaptado (a) tem uma história profissional que não deve ser desconsiderada na hora de se definir suas atividades enquanto readaptado (a). Em geral, professores (as) que não podem

desempenhar atividades de regência, são deslocados (as) para as bibliotecas ou salas de leituras. O (a) servidor (a) readaptado com adequação expressa para não regência de classe pode atuar nas seguintes áreas da UE/UEE/ENE:

- Biblioteca escolar e biblioteca escolar-comunitária;
- Videoteca, laboratório de informática e laboratório de ciências, brinquedoteca, ludoteca, musicoteca, cineclubes escolar e outros espaços em que se faça uso de multimeios didáticos para suporte ao(a) professor(a) regente, ou na condução direta da atividade, quando a restrição assim o permitir; em atividades de apoio pedagógico, tais como: atendimento à comunidade escolar, acompanhamento de atividades pedagógicas complementares (reforço e/ou atendimento individual ou em pequenos grupos) e outras correlatas.
- Em atividades de apoio à coordenação pedagógica, na articulação das relações institucionais (visitações, palestras, projetos, estágios, entre outras), elaboração de material pedagógico, orientação de estudos, elaboração e confecção de murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades correlatas.
- Em projetos previstos no PPP da UE/UEE/ENE ou apresentados pelo (a) próprio (a) servidor (a) readaptado (a) (horta escolar, educação alimentar, educação financeira, educação do consumidor, higiene e saúde, grafiteagem, educação ambiental, violência escolar, “bullying”, entre outros).
- Como diretor, vice-diretor, supervisor e coordenador pedagógico local.
- Em atividades suplementares, ofertadas pelas UE/UEE/ ENE que atuam com Educação Integral.
- Como professor (a) /tutor (a) na Educação a Distância (EaD), quando a restrição assim o permitir.
- Na Sala de Recursos, como itinerante, como intérprete, na SAA e/ou no SEAA, respeitando-se o laudo de capacidade laborativa emitido pela SUBSAUDE/SEEC, desde que o (a) servidor (a) tenha aptidão comprovada, conforme portaria própria.

A readaptação de servidor (a) público (a), em virtude de problema de saúde, não é adstrita apenas à discricionariedade da administração pública, mas, é, também, direito do (a) servidor (a), não lhe podendo ser recusada quando preenchido seus respectivos

requisitos, uma vez que decorre da dignidade de permanecer trabalhando e de não realizar atividade que comprometa sua saúde ou que seja incompatível com seu quadro clínico.

Dentro deste contexto de readaptação de servidores, o CEF 405 Sul, tem apenas uma servidora/professora readaptada atuando na gestão escolar (diretora). Temos também, três professores com restrição temporária, em processo de readaptação, onde um deles atua na biblioteca e os outros dois atuam como apoio pedagógico na unidade escolar.

17.8 Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP. As ações da coordenação pedagógica devem contemplar a implementação do Currículo em Movimento, as Orientações Pedagógicas e as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF. Desempenha um papel de extrema importância no contexto educacional e atua como uma ponte entre os diversos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, como professores, alunos, pais e gestores. Através de sua atuação, a coordenação pedagógica promove a articulação entre teoria e prática, auxiliando na implementação de práticas pedagógicas inovadoras e eficazes. Desse modo o coordenador tem a responsabilidade de acompanhar e orientar os professores, fornecendo suporte pedagógico, feedback e estimulando o desenvolvimento profissional. A coordenação pedagógica também desempenha um papel fundamental na avaliação do processo educativo. Ela identifica necessidades, propondo ajustes e buscando soluções para melhorar a qualidade do ensino. Sua atuação contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo o engajamento, a autonomia e o sucesso educacional. Portanto, a coordenação pedagógica é essencial para o bom funcionamento das instituições de ensino. É ela quem garante uma educação de qualidade e o progresso contínuo da comunidade escolar.

17.9 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Ao coordenador é atribuído as funções de orientar, coordenar, propor alternativas de trabalho para melhorar o ensino e a aprendizagem, mediar conflitos, otimizar o espaço-tempo da coordenação pedagógica, dialogar com as famílias, realizar atividades administrativas, planejar e estruturar eventos culturais e pedagógicos entre outras. Cabe também aos Coordenadores Pedagógicos articularem ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica. Participam das coordenações pedagógicas semanalmente o coordenador pedagógico, supervisão, professores regentes, professores da sala de recurso, orientadora educacional, psicóloga, pedagoga e um ou mais dos membros da direção.

No CEF 405 Sul, o Coordenador Pedagógico possui as seguintes funções:

- Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

- Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar;
- Coordenar o trabalho pedagógico na escola otimizando o espaço/tempo da coordenação pedagógica, atuando em sintonia com a Supervisão Pedagógica, SOE, Sala de Recursos e EEAA.;
- Acompanhar o processo de ensino aprendizagem, a partir do diagnóstico, identificando as fragilidades e potencialidades essenciais para o planejamento de ações interventivas ou projetos interventivos;
- Acompanhar de forma otimizada os projetos institucionais e os projetos específicos desenvolvidos na Unidade Escolar.

17.9 Desenvolvimento da coordenação pedagógica

A Coordenação Pedagógica constitui uma prática de extrema importância dentro do cotidiano escolar. Tem a função de gerenciar o processo de ensino e de aprendizagem da escola e é um espaço de suporte, orientação, capacitação e aprimoramento das práticas de ensino. É através de suas ações que professores, direção, pais e alunos entram em harmonia. Atuando como intermediário, temos o coordenador pedagógico que estabelece uma comunicação eficaz entre alunos, pais, professores e direção, alinha expectativas e promove uma colaboração construtiva no sentido de otimizar as práticas e o fazer pedagógico. Dentro deste contexto, a coordenação do CEF 405 Sul é exercida por dois coordenadores escolhidos no final do ano letivo pelo grupo de professores no momento da escolha de turma. Realizam um trabalho coletivo norteado pelas práticas pedagógicas propostas pela SEEDF e tem como foco a aprendizagem do educando. A eles é atribuído as funções de orientar, coordenar, propor alternativas de trabalho para melhorar o ensino e a aprendizagem, mediar conflitos, otimizar o espaço-tempo da coordenação pedagógica, dialogar com as famílias, realizar atividades administrativas, planejar e estruturar eventos culturais e pedagógicos entre outras. São responsáveis também pela organização, otimização, avaliação, inovação e formação dos espaços e práticas pedagógicas inerentes ao

ambiente escolar. A coordenação coletiva no CEF 405 Sul ocorre semanalmente com a participação dos diversos segmentos da escola. Este momento constitui um espaço de discussão, reflexão, formação continuada, questionamento, debate, diálogo, aprimoramento de conhecimento e práticas inovadoras.

17.10 Valorização e Formação continuada Dos Profissionais De Educação

A valorização e a formação continuada dos profissionais da educação são fundamentais para a construção de uma educação de qualidade. Desse modo o CEF 405 Sul procura proporcionar um ambiente favorável e propício para o desenvolvimento do fazer pedagógico dentro desta unidade de ensino. De um modo geral procura oferecer recursos materiais e didáticos de acordo com a demanda do docente a fim de proporcionar uma melhor organização e estruturação do seu trabalho pedagógico. Para estreitar e estabelecer laços de interação coletiva realiza confraternizações, sempre que possível comemora aniversários, homenageia o educador no dia dos professores e disponibiliza mensagens informativas, motivacionais e reflexivas no grupo de trabalho e espaços da escola. Em geral procura oferecer sempre um ambiente organizado, limpo e propício para atender às necessidades e às demandas apresentadas pelos educadores para implementação e desenvolvimento do seu planejamento.

Validar e trocar experiências faz parte da rotina dos professores nas coordenações pedagógicas. A partir dessa troca, quando necessário, a coordenação pedagógica, supervisão e/ou equipe gestora oferece suporte e apoio aos professores com maiores dificuldades procurando criar estratégias para minimizá-las ou até mesmo saná-las. Assim a equipe se sente segura para expor suas fragilidades. Sempre é aberto e proposto ao professor que tem maior afinidade e disposição em determinadas áreas de conhecimento o compartilhamento e troca de experiências através de oficinas, roda de conversa e até momentos de formação para a equipe como um todo. Lembrando que todas essas práticas contribuem e são de extrema importância para a construção da proposta pedagógica da escola. Sempre que necessário, quando surge algum tema de relevância dentro da coordenação pedagógica que precisa de uma formação/discussão sobre tal, a equipe da coordenação e a supervisão está sempre disposta a promover

momentos de reflexão e escuta quando as dificuldades pedagógicas são apresentadas a fim de construir e planejar coletivamente a melhor estratégia para resolução do problema. Vale ressaltar que o professor tem voz ativa na construção de todo processo do PPP compartilhando ideias para a melhoria e organização do trabalho pedagógico e do ambiente escolar. Em nossa Instituição primamos pelo compromisso de oferecer formação de qualidade a nossos profissionais, no espaço da Coordenação Pedagógica e no incentivo de formações externas como as da EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais em Educação). A unidade escolar incentiva e apoia os professores a participarem de curso de formação continuada, neste ano, a adesão foi bastante significativa. Enfim, o CEF 405 Sul, defende uma educação de qualidade pautada na coletividade e na valorização do ser como um todo.

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Deixar o aluno no centro é permitir que ele seja o protagonista da própria história e fazer com que ele participe de um mundo mais cidadão. Estes são alguns desafios enfrentados por nós dentro do processo educativo e na construção do saber. É preciso compreender que nenhum aluno chega à escola sem conhecimento prévio. Sabemos que é imprescindível conhecer o aluno e educar a partir desse princípio. Temos que compreender que o aluno é um ser individual e deve ter participação ativa no processo ensino-aprendizagem. Ele sempre tem algo a contribuir. É preciso dar voz e vez.

A escola é um importante espaço de interação entre alunos, professores e funcionários. Dia a dia, cria-se um vínculo de convivência, que ao longo do tempo, vai se estreitando, tornando possível um a relação de reciprocidade cada vez mais significativa. É nesse contexto que o CEF 405 Sul atua na construção de uma ação pedagógica através de um plano de trabalho coletivo para atuar na reorganização e ressignificação das estratégias e projetos que viabilizem a **permanência e o êxito do aluno** na escola. Durante todo o ano letivo a escola procura acompanhar a frequência, o comportamento e o rendimento do educando mantendo sempre o contato com a família. Dessa forma

muitas vezes é possível identificar qual é o real motivo das faltas e do baixo rendimento do educando. A partir daí a escola realiza intervenções de acordo com a necessidade do aluno através de conversa com o responsável/aluno, conversa individual, aulas de reforço, acompanhamento escolar, encaminhamento ao SOE ou a EEAA, realização de projetos e palestras abordando diversos temas (autoestima, bullying, drogas, violência e outros) dentre outros. Neste caso o trato deve ser de parceria e acolhimento, nunca de punição.

Desse modo é preciso levar em consideração a trajetória de vida dos alunos, avançando de forma significativa, de modo a evitar a evasão escolar e buscar o sucesso na aprendizagem do aluno colocando-o como protagonista de sua própria história. Para garantir a permanência dos alunos na escola, o CEF 405 Sul realiza também a busca ativa constante.

18.2 Recomposição das aprendizagens

A recomposição **das aprendizagens** está ligada ao resgate de conteúdos e projetos interventivos/reagrupamentos/PD realizados durante todo o processo. Para aprimoramento das relações humanas o CEF 405 Sul realiza várias ações propostas pelo grupo, especialmente pela equipe EEAA – palestras e rodas de conversa sobre temas diversos envolvendo a comunidade escolar como um todo. O Projeto da Orientação Educacional sobre hábitos de estudos auxilia também os estudantes na organização escolar e na rotina de estudo. Realiza-se também aulas de reforço no turno contrário para auxiliar os alunos com baixo rendimento, bem como, atuar na recomposição das aprendizagens e no resgate das habilidades não alcançadas. Dentro deste contexto, destaca-se também o **Programa SuperAção** que visa atender os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano do ensino fundamental. O programa tem como objetivo contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso. Partindo desse pressuposto, o CEF 405 Sul, busca adequar-se às normativas do programa com

o objetivo de otimizar estratégias, instrumentos e registros que viabilizem a implementação do programa na unidade de ensino.

18.3 Desenvolvimento do Projeto Cultura de Paz

Dentre deste contexto de estratégias específicas tem-se ainda o projeto da **Cultura de Paz** norteado por um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados: no respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação; no pleno respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades. Com o intuito de vivenciar e alcançar os objetivos propostos para a “Vivência de Valores na Escola” diversas estratégias serão utilizadas, tais como: um rol de atividades comuns a todos os valores para preparar os alunos para a gincana, um rol de atividades específicas para trabalhar cada valor e a promoção de um WORKSHOP para promover a vinda dos pais e/ou responsáveis, em um encontro lúdico na escola com os alunos, onde possam criar juntos, desenhando, pintando e colando atividades cujo tema abordado será “Vivenciando Valores na Escola”.

18.4 Qualificação da Transição Escolar

Podemos falar ainda do processo de **transição escolar**. De acordo com o Caderno de Transição Escolar /SEEDF é bom lembrar que o papel dos (as) profissionais da educação neste contexto é o de compreender a necessidade do acolhimento e de um relacionamento que promova a autoconfiança dos (as) estudantes para os processos de transição vivenciados em suas trajetórias escolares. Essa temática ganhou espaço nas discussões e nos estudos educacionais, especialmente pela possibilidade de sua relação com a reprovação e com a evasão, evidenciando a necessidade de ações que viabilizem minimizar os possíveis impactos decorrentes da transição entre as etapas e modalidades da escolarização, bem como de outras formas de transição que ocorrem no espaço escolar. Neste contexto, precisamos pensar em acolhimento – função social da escola – tendo em vista que o (a) estudante é o centro das relações pedagógicas, é importante

ter a clareza de que ele (ela) está inserido (a) em uma rede de relações sociais que envolve toda a escola, e que o sucesso das suas aprendizagens está também relacionado ao seu bem-estar, ao bom convívio com os seus pares, seu contexto familiar e com os (as) demais integrantes da comunidade escolar.

Partindo desse pressuposto, o CEF 405 Sul, procura traçar ações, estratégias e rotina de acolhimento para atender os estudantes em transição. A convivência, o respeito e a hospitalidade são aspectos que promovem o acolhimento e tornam mais suave e fluido todo o processo. Todos esses aspectos são trabalhados na escola. Existe um planejamento coletivo de ações que é discutido e proposto nas coordenações pedagógicas. A orientação educacional, a direção, a coordenação, a EEAA, os professores e demais servidores realizam um trabalho conjunto cujo objetivo é tornar a escola um ambiente acolhedor onde o estudante possa se sentir confiante e seguro. Sabemos que é preciso acolher sem preconceitos, buscar uma sensibilização da equipe para as ações e o acolhimento, ouvir as histórias de vida, reconhecer os diferentes lugares de fala, entender os percursos de aprendizagem, ter um olhar empático, uma palavra de conforto, um abraço de aconchego, se atentando para inseguranças, medos, ansiedades e outras emoções que muitas vezes nos acompanham em novos desafios. É imprescindível também o cuidado dispensado às diferentes necessidades pedagógicas apresentadas pelos estudantes. Tais necessidades referem-se tanto às aprendizagens, quanto à convivência no ambiente escolar ou aos conflitos cotidianos que devem ser mediadas pelos (as) profissionais das diferentes instâncias por meio da escuta sensível, do diálogo e da comunicação não violenta. Em relação às aprendizagens do estudante, o CEF 405 Sul, realiza atividades diagnósticas nas diferentes áreas do conhecimento para que sejam feitas as adaptações pedagógicas necessárias a fim de planejar de maneira mais adequada as ações para atender o perfil daquele “estudante em transição”.

Enfim, o CEF 405 Sul, realiza várias estratégias educacionais onde o foco é a aprendizagem e o protagonismo estudantil. Primeiramente, os alunos se sentem valorizados e respeitados quando suas necessidades individuais são levadas em consideração. Isso cria um ambiente de confiança e apoio, onde os alunos se sentem encorajados a assumir riscos e explorar novas ideias. Além disso, o foco no aluno promove a autonomia e a responsabilidade. Ao permitir que os alunos tenham voz e vez,

eles se tornam mais autônomos e responsáveis por seu próprio progresso. Isso os prepara para enfrentar os desafios do mundo real, onde a capacidade de tomar decisões e assumir a responsabilidade por suas ações é fundamental.

Dentro deste contexto, a transição escolar do CEF 405 Sul, dar-se-á das Escolas Classes 204 e 206 Sul para o CEF 405 Sul e do CEF 405 Sul para CEM Setor Leste. No final do ano letivo, os alunos do 5º ano visitam a unidade escolar para conhecer o espaço físico, ter contato com os diversos segmentos da escola e, ainda, vivenciar a rotina pedagógica. Já a transição dos alunos dos 9ºs anos para o ensino médio é mediada pela orientadora educacional e pela supervisão pedagógica que estabelecem uma parceria e orientam os estudantes sobre “a rotina de estudo rumo ao ensino médio”. Os estudantes também são orientados a visitar O CEM Setor Leste e conhecer o espaço e a rotina escolar.

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

19.1 Gestão Pedagógica

A **gestão pedagógica** é um processo contínuo e dinâmico que envolve o planejamento, a organização, a coordenação, a execução e a avaliação das práticas educativas dentro da unidade escolar. Seu principal objetivo é promover a melhoria da qualidade do ensino e do aprendizado, garantindo o desenvolvimento integral dos estudantes. Sendo assim, dentro do seu contexto e da sua realidade, o CEF 405 Sul, organiza o seu trabalho pedagógico a partir de um planejamento curricular tendo em vista a implementação de um currículo relevante e significativo alinhado com as diretrizes educacionais e as necessidades dos alunos. Ao mesmo tempo, acompanha e avalia o processo ensino-aprendizagem através do monitoramento constante do desempenho dos alunos e das práticas pedagógicas identificando, analisando resultados e propondo ações para melhoria do desempenho escolar do educando. Procura também estimular a participação ativa dos alunos, pais e demais membros da comunidade escolar nas atividades educativas, promovendo uma cultura de colaboração e corresponsabilidade pelo sucesso escolar. Incentiva a formação continuada dos professores, a inovação e a

experimentação com novas abordagens pedagógicas e tecnologias educacionais, buscando sempre maneiras de melhorar a qualidade do ensino e do aprendizado. Ainda dentro da gestão pedagógica, o CEF 405 Sul, busca favorecer a prática interdisciplinar através da execução de projetos; a recuperação ao longo do processo; estratégias de reforço escolar voltadas aos estudantes com dificuldade de aprendizado e em situação de incompatibilidade idade/ano e um ambiente escolar que valorize a aprendizagem contínua, o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração buscando promover o sucesso acadêmico e o bem-estar dos estudantes.

19.2 Gestão de Resultados Educacionais

Para melhorar o desempenho, o rendimento, a frequência e a proficiência dos estudantes, várias práticas e processos são implementados no CEF 405 Sul, dentre elas, estão o planejamento e a orientação das avaliações para as aprendizagens de forma estratégica a fim de atingir os objetivos de aprendizagem estabelecidos pelos currículos e padrões educacionais. As avaliações incluem uma variedade de métodos, como testes, avaliações formativas, projetos de grupo, trabalho individual e em grupo, portfólios de trabalho e observações em sala de aula. Sendo assim, cada professor desempenha um papel fundamental na avaliação do desempenho dos alunos, utilizando uma variedade de métodos de avaliação em sala de aula. Os critérios de avaliação são estabelecidos com base nos objetivos de aprendizagem estabelecidos de modo que potencialize o fazer e o trabalho pedagógico. Sabe-se que na organização escolar em ciclos para as aprendizagens nos anos finais do Ensino Fundamental, que é o caso da unidade escolar, a progressão parcial em regime de **dependência** é concedida na transição entre o I e II blocos, ou seja, do 7º para o 8º ano. Sendo assim, ao longo do ano letivo, os professores dos CEF 405 Sul trabalham atividades interventivas direcionadas aos alunos com dependência com o objetivo de resgatar os conteúdos e sanar as dificuldades pedagógicas do ano anterior. A recomposição das aprendizagens, o projeto interventivo e o plano de permanência e êxito dos estudantes na unidade escolar incluem ações que envolvem a identificação de alunos em risco de não alcançar os objetivos de aprendizagem e a implementação de estratégias para apoiá-los. Para isso são implementados planos individuais de aprendizagem, projetos

interventivos/reagrupamentos e de recuperação (reforço escolar) e o programa SuperAção com o objetivo de minimizar as dificuldades apresentadas pelos estudantes, fortalecer o processo o trabalho pedagógico e diminuir o processo de evasão escolar. Todas essas práticas são essenciais para promover a melhoria contínua do desempenho da escola e o sucesso escolar dos nossos estudantes. Ao adotar uma abordagem centrada no aluno, O CEF 405 Sul, cria um ambiente propício e acolhedor com o objetivo de proporcionar o crescimento acadêmico e pessoal de todos os estudantes inclusos no processo.

19.3 Gestão participativa

Inclui uma série de ações e estruturas que visam envolver os diferentes segmentos da comunidade escolar: pais, alunos, professores, funcionários e membros da comunidade escolar. Importantes na tomada de decisões e no funcionamento da instituição de ensino. Dentro dessa gestão temos: o **Conselho Escolar** que tem o papel de deliberar sobre questões administrativas, pedagógicas e financeiras da escola, promovendo a participação democrática e a transparência na gestão escolar; a **Associação de Pais e Mestres (APM)** que tem como objetivo promover a integração entre a escola, os pais e a comunidade. Colabora na definição de prioridades, na organização de eventos e na captação de recursos para melhorias na escola. Promove rifas, sorteios e gincanas no decorrer do ano; o **Conselho de Classe** que tem como objetivo discutir o desempenho dos estudantes, planejar ações pedagógicas e propor medidas e estratégias para a melhoria do ensino. É um momento de acompanhamento coletivo e de avaliação do processo ensino-aprendizagem do estudante. Rotineiramente reúne-se bimestralmente. A **Comissão para Atualização do Projeto Político-Pedagógico (PPP)** que é formada por membros da comunidade escolar e tem a função de revisar e atualizar o PPP que orienta as práticas educativas da escola, incorporando novas demandas, tendências pedagógicas e avaliações de resultados e a **implementação de projetos** que é implementada de acordo com as demandas, necessidades e interesses da comunidade escolar.

A escola busca estabelecer articulações e parcerias com outras instituições visando enriquecer o ambiente educacional, ampliar as oportunidades de aprendizado e promover a inclusão social. Utiliza-se de canais de comunicação, como reuniões,

assembleias, murais e grupos de whatsapp, para manter uma comunicação efetiva e transparente com a comunidade escolar, garantindo que todos estejam informados e tenham voz nas decisões. Todas essas ações e estruturas são fundamentais para promover a gestão democrática do ensino público, garantindo a participação e o envolvimento de todos os membros da comunidade escolar na construção de uma educação de qualidade e inclusiva.

19.4 Gestão de Pessoas

É essencial para promover o envolvimento e o compromisso de todos que compõem a comunidade escolar com o Projeto Político Pedagógico da unidade de ensino, uma vez que, constitui o documento norteador de todo processo pedagógico e administrativo da escola. Dentro do contexto de gestão de pessoas, o CEF 405 Sul, procura promover uma comunicação aberta e transparente entre todos os membros da comunidade escolar, incentivando a participação ativa dos pais, mães, responsáveis e estudantes nas atividades escolares e no desenvolvimento do PPP; estimula o desenvolvimento profissional contínuo/formação continuada aos docentes para que os mesmos mantenham-se atualizados com as práticas educacionais; procura também proporcionar um ambiente de trabalho positivo e acolhedor, onde os profissionais se sintam valorizados, respeitados e motivados a contribuir para o sucesso da escola como um todo; coloca como prática a observância dos direitos e deveres de todos criando assim um ambiente de trabalho justo e equitativo; trabalha no sentido de valorizar e reconhecer o trabalho de todos dentro da instituição enaltecendo seus esforços e dedicação através de elogios e apreciação dos trabalhos realizados procurando sempre apoiar e subsidiar a execução dos mesmos. Quanto à substituição de professores, O CEF 405 Sul, segue todas as determinações da SEEDF em relação à abertura e suprimento de carências. Sabemos que é importantíssimo implementar procedimentos eficazes para lidar com a ausência de professores, garantindo que os alunos continuem recebendo uma educação de qualidade e que o funcionamento da escola não seja prejudicado, porém, muitas vezes isso não acontece ocasionando grande perda pedagógica no cotidiano escolar do estudante.

Ao adotar essas práticas de gestão de pessoas, é possível promover no CEF 405 Sul um ambiente de trabalho colaborativo, engajado e comprometido com os objetivos propostos em consonância com a construção do PPP, contribuindo para o sucesso da instituição de ensino e o desenvolvimento integral dos alunos.

19.5 Gestão Financeira

Consiste na utilização de recursos públicos, provenientes de fontes como o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF), emendas parlamentares, e outros, geralmente seguem um conjunto de etapas que incluem o planejamento, a aplicação e a prestação de contas. Dentro deste contexto, o CEF 405 Sul em consonância com o Conselho Escolar, procura identificar as necessidades da escola levando em consideração fatores como infraestrutura, recursos humanos, materiais didáticos, entre outros. Com base nas necessidades identificadas, um plano orçamentário é elaborado, detalhando as prioridades de gastos e estimativas de custos para atender a essas necessidades. Com o plano orçamentário em mãos, os gestores junto com o Conselho Escolar decidem quais projetos ou iniciativas serão financiados com os recursos disponíveis, levando em consideração os objetivos do PDAF, as diretrizes das emendas parlamentares, e outros critérios estabelecidos. Os recursos são alocados de acordo com as necessidades específicas de cada projeto ou iniciativa, seguindo procedimentos estabelecidos para garantir a transparência e a eficiência na utilização dos recursos públicos. Durante a execução dos projetos, é realizado um monitoramento contínuo para garantir que os recursos sejam utilizados de acordo com o planejamento e os objetivos estabelecidos. Ao final do período de execução, relatórios detalhados são elaborados, fornecendo informações sobre como os recursos foram utilizados, os resultados alcançados e eventuais desafios enfrentados durante o processo. Em seguida, os relatórios (prestações de conta) são submetidos aos órgãos competentes responsáveis pela fiscalização e acompanhamento dos recursos públicos. Esses processos são essenciais para garantir a transparência, a eficiência e a responsabilidade na utilização dos recursos públicos, contribuindo para o alcance dos objetivos educacionais e o atendimento das necessidades da instituição de ensino.

19.6 Gestão Administrativa

No que se refere à gestão administrativa, o CEF 405 Sul, procura identificar as necessidades de materiais, de equipamentos e a manutenção da estrutura física levando em consideração as demandas operacionais da instituição, a conservação e o funcionamento das instalações físicas, os reparos emergenciais, os currículos escolares, as atividades extracurriculares, entre outros fatores. A partir daí realiza as cotações, a negociação de preços, a seleção de fornecedores e a emissão de pedidos de compra para adquirir os materiais necessários. Sendo assim, a escola se organiza para atender as demandas e prioriza aquelas que forem emergenciais. Sabe-se que a gestão de materiais, a estrutura física e a manutenção do patrimônio são fundamentais para garantir o funcionamento eficiente e organizado de uma instituição de ensino, porém, o CEF 405 Sul coloca como prioridade o trabalho e o fazer pedagógico. Todos esses processos são essenciais para manter o ambiente propício e acolhedor no que tange ao suporte e ao desenvolvimento pedagógico.

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O acompanhamento e a avaliação são de fundamental importância em cada uma das etapas de construção e da manutenção do Projeto Político Pedagógico. Por isso, o PPP do CEF 405 Sul tem sido avaliado constantemente. Isto ocorre por meio da análise de onde estamos, aonde queremos chegar e como podemos organizar e estabelecer nossos e novos objetivos.

Dessa forma, ao finalizar a escrita do PPP, é necessário analisar o que foi realizado e o que será necessário fazer para que os objetivos da comunidade escolar sejam alcançados. Ressalta-se que o PPP é um documento que busca retratar a escola e sua realidade, sendo que, mudanças ocorrem o tempo todo e é de fundamental importância retomar as discussões sobre os objetivos e metas e rever com o corpo docente os procedimentos e planejamentos pedagógicos na perspectiva de avaliar

sempre todo o contexto escolar e buscar melhorias na educação e no fazer pedagógico. Sabemos que a elaboração de um projeto político pedagógico não se trata de um momento único, uma ação estanque. O processo é contínuo, fluido, mutável e dinâmico. Deve ser, a todo o momento, reavaliado e analisado. É o dia a dia da escola que determina os projetos em andamento e as intervenções. Desta forma, durante todo o ano letivo momentos são criados para que se faça essa avaliação. Mudanças ocorrem à medida que novas estratégias se fazem necessárias para que o ensino aprendizagem aconteça no cotidiano da escola de forma efetiva. Desse modo discussões e diálogos ocorrem ao longo das Coordenações Pedagógicas e em reuniões extraordinárias. A partir daí é possível avaliar, criticar, sugerir e construir uma nova Proposta Pedagógica para assim tentar alcançar uma escola pública melhor e de qualidade.

Sendo assim, o CEF 405 Sul, procura criar sempre instrumentos e estratégias nos diversos pontos que possam ser melhorados e, conseqüentemente, permear ações que contribuam para a melhoria do ambiente escolar. Partindo desse pressuposto da avaliação constante do PPP cabe também a comunidade escolar acompanhar de forma efetiva a construção e execução do PPP através da participação ativa da vida escolar do seu filho.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, Marta Genú S. **O Movimento e a práticas escolares: uma abordagem metodológica**. Belém: GTR Gráfica e Editora, 2005.

BALBINO, H. F. (2001) **Jogos esportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas: bases para uma proposta em pedagogia do esporte**. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas

BARBIREI, C. A. S. **Esporte Educacional: uma Possibilidade para a Restauração do Humano no Homem**. Canoas, RS: ULBRA. 2001.

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BASTOS, J. B. **Gestão democrática da educação: as práticas administrativas compartilhadas**. In: BASTOS, João Baptista (org.). *Gestão Democrática*. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001.

BOTELHO, R. G. SOUZA, J. M. C. **Bullying e Educação Física: características, casos, consequências e estratégias de intervenção**. Disponível em: http://www.revistadeeducacaofisica.com.br/artigos/2007.4/139_rv03.pdf

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.639/03**. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana nas escolas públicas. Brasília, 2003. Brasília: MEC/Secretaria Especial de Políticas de Promoção de Igualdade Racial/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2004.

BRASIL **Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais – Educação Física**. Brasília, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental**. Propostas pedagógicas e currículo em Educação Infantil: um diagnóstico e a construção de uma metodologia de análise. Brasília, 1996.

BRASIL. **Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz**. Brasília-SEEDF, 2020.

BRASIL. **Caderno Transição Escolar Trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal**. Brasília-SEEDF, 2023, 2ª edição revisada e ampliada.

BRASIL. **Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz**. Brasília-

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Diário oficial da União, DF, 15 de dez. 2010b.

BRASIL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Especial**. Brasília, SEEDF, 2014.

BRASIL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos**. Brasília SEEDF, 2014.

BRASIL. **Diretrizes de Avaliação Educacional**. Brasília: SEEDF, 2014-2016.

BRASIL. **Diretrizes do Programa SuperAção**. Brasília-SEEDF, 3ª edição, 2024.

BRASIL. **Portaria Conjunta Nº 28 de 16/09/2016**: atribuições do cargo Monitor de Gestão Educacional da Carreira Assistência à Educação.

BRASIL. **Portaria Nº 28, de 12 de janeiro de 2024**: Estabelece o Programa Educador Social Voluntário no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

BRASIL. **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília – SEEDF, 2019.

BRASIL. **Memorando Circular Nº 64/2024** - SEE/CRE PP/UNIEB - Assunto: Projetos Políticos Pedagógicos 2024 - SEI 00080-00071726/2024-1.

BRASIL. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB/Dicei, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB/Dicei, 2013. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 de março de 2024.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Plano Distrital de Educação (2015-2014)**. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.

CASTELLANI F. L. **Educação física no Brasil: história que não se conta**. Campinas, papyrus, 1994.

CHATEAU, J. **A criança e o jogo**, Coimbra, atlântica, 1995.

CHEMIN, Beatriz F. (Org.). **Guia prático da Univates para trabalhos acadêmicos**. Lajeado, RS: Univates, 2015.

DISTRITO FEDERAL. **Guia Prático – Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens**. Brasília: SEEDF, 2015.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental – Anos iniciais – Anos Finais**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Ensino Fundamental Anos Finais do Distrito Federal**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília.

DISTRITO FEDERAL. **Lei 4.751, de 07 de fevereiro de 2012**. Dispõe sobre o sistema de ensino e a gestão democrática do sistema de ensino público do Distrito Federal. DODF n. 29 de 08/02/2012.

DISTRITO FEDERAL. **Organização Curricular do Programa SuperAção**. Brasília-SEEDF, 2024.

DISTRITO FEDERAL. **Orientação Pedagógica da Educação Especial**. Brasília – SEEDF, 2020.

DISTRITO FEDERAL. **Orientações Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico**. Brasília: SEEDF, 2014.

ESCOBAR, Micheli Ortega. **Manifestação dos jogos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2005. FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1992.

FREIRE, P: **Pedagogia da autonomia** (Saberes necessário a prática educativa) São Paulo: Paz e terra, 1996

FRIEDMAN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Editora Moderna, 1996.

GARDAMER, H.G..**Verdade e método**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis, Vozes. 2002.

HUIZINGA, J. **O jogo como elemento da cultura**. São Paulo, perspectiva. 1999.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo; pioneira, 1992.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 1998.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998

MARCEDO, L. **Jogos e sua importância na escola**, São Paulo, pioneira 1995.

NAHÁS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida mais ativo. Londrina: Midiograf, 2001.

NAHÁS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida mais ativo. Londrina: Midiograf, 2001.

OLIVEIRA, A. A. R. de. **A eleição para diretores e a gestão democrática na escola pública: Democracia ou autonomia do abandono?** São Paulo: Alfa-Ômega, 1996.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PONTE, J.P. **Investigação matemática na sala de aula**// – pg.152.

SCHWARTZ, G. M. **Emoção, aventura e risco** – A dinâmica metafórica dos novos estilos. In: Burgos, M.S.; Pinto, L.M.S. (Org.). Lazer e estilo de vida. 01 ed. Santa Cruz do Sul, 2002.

SILVEIRA, G. C. F.; PINTO, J. F. **Educação Física na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica.** In Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: Autores Associados, v. 22, n. 3, pp. 137-150, 2001.

SOLER, R. **Jogos cooperativos.** Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

TAVARES, M. e Souza J. M. **O jogo como conteúdo de ensino para a prática pedagógica da educação física na escola.** In revista Corporis. VI, Nº 1, Recife, 1996.

22. APÊNDICE

1. Plano de ação dos programas e projetos desenvolvidos na Unidade Escolar

Plano de ação do Projeto Cultura de Paz

Objetivos	Metas	Ações	Eixo(s) Transversal(s) do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<p>Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p> <p>Analisar das demandas para realizar a intervenção necessária a cada aluno e acompanhamento. Acompanhamento e intervenção nos</p>	<p>Organizar e desenvolver espaços para convivência e cultura de paz entre a comunidade escolar.</p> <p>Recuperar atitudes de cooperação, tolerância, altruísmo, sensibilidade, mostrando que é possível abandonar a intolerância, a agressividade, os atos de violência.</p> <p>Envolver toda a comunidade escolar para refletir e colocar em prática os valores básicos como PAZ,</p>	<p>Desenvolver e apoiar à liberdade de expressão dos alunos considerando às liberdades individuais.</p> <p>Desenvolver posicionamentos pessoais em relação aos vários tipos de comportamentos como ponto de reflexão.</p> <p>Produzir mensagens, cartas, cartões, cartazes, histórias, poemas, entrevistas, relatórios, textos narrativos sobre os valores.</p>	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	<p>OE 02 – PEI OE 13 – PEI M1294 – PPA Meta 03 – PDE Meta 7 - PDE</p>	Orientadora Educacional	Ano letivo 2024

assuntos relacionados a indisciplina. Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.	AMOR, RESPEITO e RESPONSABILIDADE. Enfatizar a importância da prática destes valores na vida, como meio de gerar estabilidade e sucesso. 1.5. Oferecer meios para uma reflexão mais abrangente dos valores.	Fazer exercícios ativos em pequenos e ou grandes grupos focalizando sobre os valores do passado, presente como ponto de reflexão. Promoção de workshops, atividades entre grupos de alunos para o desenvolvimento de cada valor.				
--	---	---	--	--	--	--

Plano de ação do projeto SuperAção

Objetivos	Metas	Ações	Eixo(s) Transversal(s) do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental. - Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do	- Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade/ano.	- Busca ativa aos estudantes por meio de comunicado e/ou convocação às famílias via bilhete, WhatsApp e telefone. - Incentivo à assiduidade escolar.	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	OE 09 – PEI OE 13 – PEI M952 – PPA Meta 02 – PDE Meta 03 – PDE	Secretaria Coordenação Supervisão Professores EEAA OE	Ano letivo 2024

<p>desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento. - Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens. - Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes. Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens. - Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção. - Realizar acompanhamento formativo e sistemático 	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da recuperação das aprendizagens dos estudantes por meio de aulas de reforço e atividades interdisciplinares - Incentivo aos estudos por meio de atividades motivadoras - Conscientização dos estudantes sobre a importância de se recuperar os conceitos básicos dos conteúdos dos anos anteriores para obter um bom desempenho escolar no ano em vigor. - Acompanhamento sistemático dos estudantes no que diz respeito ao suporte pedagógico e realização das atividades. 				
--	--	--	--	--	--	--

das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.						
---	--	--	--	--	--	--

Plano de ação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar

Nome do Projeto	Objetivos	Principais Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento			Metas e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Avaliação	Cronograma
			Educação para a diversidade	Cidadania e Educação em e para os direitos humanos	Educação para sustentabilidade				
Projeto Afro-diário: escrituras, ancestralidade e resistência	Facilitar o acesso ao texto literário produzido por autores(as) negros(as) brasileiros(as), criando um espaço de experimentação literária (coletiva e individual) que priorize a relação texto-leitor.	Encontros semanais destinados a (re)leitura e discussão das obras selecionadas.	X			OE 13 – PEI M1294 – PPA	Maria Carolina Andrade de Menezes	Participação durante a roda de leitura e produções literárias realizadas no final do projeto.	Durante o ano letivo.

Resgatando a tabuada	Estimular e motivar os alunos a desenvolver o raciocínio lógico através do estudo da tabuada como uma ferramenta prazerosa.	Memorização através de atividades diversificadas e jogos. Gincana.			x	OE13 – PEI OE15 – PEI O340 – PPA Meta 7 - PDE	Sebastiana Santana Martins de Almeida	Observação do desenvolvimento e do envolvimento do estudante durante as atividades propostas.	No decorrer do 1º bimestre.
Geometria Lúdica e suas funcionalidades	Estimular, motivar e mostrar aos alunos que o uso das formas em diferentes ambientes e sua amplitude é essencial ao estudo da Matemática.	Trabalho em grupo, exploração de material reciclável, obras de artistas, montagem de um mural 3D com formas variadas de sólidos geométricos, mosaicos e passeio aos pontos turísticos de Brasília para mostrar seu referencial em diversas formas geométricas.			x	OE13 – PEI OE15 – PEI O340 – PPA Meta 7 - PDE	Sebastiana Santana Martins de Almeida	Observação de fotos, apresentação dos trabalhos propostos, postura, trabalho em equipe, respeito ao tema escolhido, ao cronograma e aos outros integrantes da equipe.	No decorrer do 2º bimestre.

Jogos Matemáticos e sua versatilidade	Estimular e motivar os alunos a desenvolver o raciocínio lógico através do uso e da confecção de jogos matemáticos.	Contato com diferentes tipos de jogos e através destes desenvolvem o raciocínio lógico e descobrirão de forma prazerosa a importância dos jogos na matemática.			x	OE13 – PEI OE15 – PEI O340 – PPA Meta 7 - PDE	Sebastiana Santana Martins de Almeida	Construção de jogos matemáticos que estimulem o raciocínio lógico-matemático.	No decorrer do 3º bimestre
Aprendendo a jogar Sudoku	Estimular e desenvolver o raciocínio lógico, a atenção e a concentração. Obedecer às regras e a capacidade de resolução de problemas.	Contato com o jogo e as regras. É um jogo simples, de raciocínio e lógica.			x	OE13 – PEI OE15 – PEI O340 – PPA Meta 7 - PDE	Sebastiana Santana Martins de Almeida	Atividade em grupo.	No decorrer do 4º bimestre
Raciocínio Lógico	Trabalhar e estimular o raciocínio lógico através da resolução de problemas e exercícios matemáticos variados.	Atividade lúdica envolvendo o raciocínio lógico-matemático.			x	OE13 – PEI OE15 – PEI O340 – PPA Meta 7 - PDE	Joedson Araújo Santos	Lista de exercícios com as operações básicas com ênfase em situações-problema. Tabuada. Desafios	Ao longo do ano letivo.

								matemáticos com expressões numéricas.	
Resgate de aprendizado + OBMEP	Complementar a formação dos estudantes com práticas pedagógicas que auxiliem, resgatem, reforcem, expandem e consolidem conhecimentos matemáticos básicos importantes no processo ensino-aprendizagem.	Trabalho teórico-prático dos conceitos matemáticos fundamentais. Resolução de provas da OBMEP e jogos matemáticos.			x	OE13 – PEI OE15 – PEI O340 – PPA Meta 7 - PDE	George Arthur Alves Rabelo	Os alunos serão avaliados de forma objetiva através dos exercícios propostos e de forma subjetiva através do comprometimento e participação nas aulas e na relação pedagógica professor-aluno.	Ao longo do ano letivo.
Educar: valores e autoestima através das pequenas histórias.	Trabalhar de forma mais eficaz os valores de vida e levantar autoestima dos adolescentes através de pequenas histórias.	Atividade de reflexão da história contada procurando buscar o sentido real da história para nossa vida individual. Mensagem e ensinamento através de	x	x		OE 13 – PEI M1294 – PPA Meta 2 – PDE	Sujono	Observação contínua e permanente do desempenho do aluno nas diversas áreas de conhecimento, habilidades e participação nas atividades desenvolvidas	Ao longo do ano letivo.

		pequenas histórias.						s.	
Hora Cívica Cidadã	Refletir e desenvolver atitudes de respeito, cidadania e sentimento de patriotismo.	Será realizada uma vez por mês, variando o dia da semana. Nesse evento, além da execução/canto do hino nacional e hasteamento/arreamento da bandeira, estão previstas apresentações/culminância de trabalhos realizados pelos alunos referentes às datas comemorativas do mês e/ou outros projetos desenvolvidos. Os alunos do turno matutino		X		OE 13 – PEI OE 15 – PEI M1294 – PPA Meta 2 – PDE	Toda a comunidade escolar.	Organização e comportamento durante a execução do projeto.	Ao longo do ano letivo.

		farão a cerimônia de hasteamento da bandeira e os do turno vespertino o arreamento.							
Projeto textual a partir do livreto	Confeccionar um livreto como ferramenta que reúne recursos para atrair os jovens a superar os obstáculos na tarefa de ler e escrever, além do esforço conjugado entre escrita e produção artística permeando diversas áreas do conhecimento, tais como: fake news; inclusão social; mulher no mercado de trabalho; prevenção de violência e estímulo à cultura; o uso da tecnologia: desafios criminosos e	Construção do livreto com mensagens escritas, desenhos, ilustrações e palavras cortadas do jornal impresso ou outro material.	X	X	X	OE 13 – PEI OE 15 – PEI O 0340 – PPA M1294 – PPA Meta 2 – PDE	Luiza Regina Ferreira Pimentel	Confeção do livreto. Exposição dos trabalhos.	Ao longo do ano letivo.

	internet (pontos positivos e negativos); os tipos de bullying: bullying na escola, tragédia silenciosa; desigualdade racial; semana de arte moderna.								
Um dia na Roça	Proporcionar aos estudantes oportunidade de conhecer diversas regiões do Brasil por meio atividades lúdicas e divertidas que os remetam a características, costumes e culinária de diversas regiões do País, especialmente as do interior.	Preparação de regulamento que norteará a gincana e outras atividades das festividades desse dia. Ornamentação da escola com a participação da direção, corpo docente, discente, equipe de apoio etc. Preparação das	X			OE 13 – PEI OE 15 – PEI M1294 – PPA Meta 2 – PDE	Direção.	Organização, participação e comprometimento das equipes.	Maio a junho.

		comidas típicas; Formação das equipes (turma + professor conselheiro).							
“Quanto mais eu leio, mais eu aprendo...”	Atrair e motivar o aluno a realizar o hábito da leitura dentro do ambiente escolar.	Leituras realizadas durante as aulas de PD e, se necessário, os estudantes poderão realizar as leituras e atividades também em casa.			X		Vani Wruch Leitzke	Resenha crítica Seminários Apresentações em sala de aula.	Ao longo do ano letivo.
Feira de Ciências do CEF 405 Sul (FECICEF)	Colocar a teoria em prática, despertando nos estudantes a curiosidade científica, capacitando-os na utilização da metodologia científica, produção de tecnologia e condições de vida no mundo de hoje e em suas evoluções históricas, estimulando-os	Organização e sistematização da Feira de Ciências através do trabalho em equipe.			X	OE 13 – PEI OE 15 – PEI M1294 – PPA Meta 2 – PDE	Flávio Rodrigues Xavier Caio Alves Vieira Mauro Fernandes de Almeida Sebastiana Santana Martins	Pesquisa. Cumprimento de tarefas. Participação e integração do grupo. Adequação e organização do material utilizado. Criatividade. Clareza,	Fevereiro a setembro.

	a formular questões baseadas na realidade cotidiana por eles vivenciada e despertando um maior interesse pela escola, com a elevação da frequência às aulas e melhoria da aprendizagem.							desenvoltura e objetividade na exposição do projeto. Ornamentação do Stand.	
JICEF (Jogos Internos do CEF 405 Sul)	O JICEF tem como objetivo a consciência para o despertar o respeito dos limites do outro, despertar para a prática de atividades físicas visando combater qualquer tipo de discriminação, exclusão, proporcionar o bem-estar do corpo, evitar o preconceito e formas diversas de "bullying", através da participação das equipes incentivando a prática de	Realização de jogos internos (sala de aula) e jogos externos (quadra) entre as turmas e individualmente, tanto masculino e feminino, separados pelo seu turno dentro de cada ano.	X		X	OE 13 – PEI OE 15 – PEI M1294 – PPA Meta 2 – PDE	Maurício Santana Costa Monte Bruno Rodrigues Cameschi	Cumprimento de regras. Participação e interação nos jogos interclasses. Trabalho em equipe. Respeito mútuo.	Julho (05 dias).

	atividades físicas individuais ou coletivas com caráter harmonioso e saudável. Incluir a participação e integração de todos os integrantes que compõem da escola.								
Explorando Linguagens de Arte I (6ºs anos)	Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos, e utilizar as noções trabalhadas em produções artísticas.	Desenhos que explorem os elementos básicos da linguagem visual: ponto, linha, formas geométricas, textura, cores etc; Criação a partir de diferentes contextos e modalidades artísticas; Introdução à prática teatral;	X		X	OE 13 – PEI OE 15 – PEI M1294 – PPA Meta 2 – PDE	Aíssa Bianca de Souza Batista	A avaliação será contínua e processual sendo realizada por um conjunto de observações ao longo do desenvolvimento das atividades propostas.	Ano letivo 2024.

		<p>Jogos dramáticos e teatrais como elementos de ação cênica.</p> <p>Arte e Artesanato ;</p> <p>Trabalhos com Colagem;</p> <p>Exercícios com voz e percussão corporal;</p> <p>Dinâmicas de interação e jogos corporais de dança em grupo;</p> <p>Elementos da música: ritmo, melodia e harmonia.</p>							
<p>Explorando Linguagens de Arte II (7ºs anos)</p>	<p>Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em</p>	<p>Análise e releituras de obras visuais renascentistas</p> <p>Criação a</p>						<p>A avaliação será contínua e processual sendo realizada por um conjunto de observações</p>	<p>Ano letivo 2024.</p>

	estilos/movimentos artísticos, e utilizar as noções trabalhadas em produções artísticas.	partir de diferentes contextos e modalidades artísticas; Introdução à prática teatral; Jogos dramáticos e teatrais como elementos de ação cênica. Arte e Artesanato ; Patchwork; Exercícios com voz e percussão corporal; Dinâmicas de interação e jogos corporais de dança em grupo; Elementos da música: ritmo, melodia e	x		x	OE 13 – PEI OE 15 – PEI M1294 – PPA Meta 2 – PDE	Aíssa Bianca de Souza Batista	ao longo do desenvolvimento das atividades propostas.	
--	--	---	---	--	---	---	-------------------------------	---	--

		harmonia.							
Incentivo à leitura	Incentivar a leitura em seu cotidiano, utilizando-se dos mais variados gêneros literários, permitindo que os alunos aprimorem suas habilidades linguísticas.	<p>Apresentação do acervo da biblioteca aos alunos.</p> <p>Diálogo com os alunos para identificar os assuntos pelos quais eles têm mais interesse.</p> <p>Auxílio aos estudantes na escolha dos títulos de livros, quando necessário -Busca de títulos que sejam de interesse dos estudantes</p>	X				Emílio Carlos de Souza	Verificação da aprendizagem sobre o rendimento dos alunos que praticam a leitura.	Ano letivo 2024.
GINCAMAT – Gincana de Matemática	Estimular e motivar os alunos a	Equipe formada pela turma					Professores de Matemática Direção Coordenação	Interação entre alunos de diferentes turmas;	No decorrer do primeiro bimestre.

	desenvolver o raciocínio lógico e mostrar que podemos correlacionar todas as áreas do conhecimento com a Matemática.	e pelo professor conselheiro; Realização de atividades envolvendo o raciocínio lógico e resolução de exercícios de matemática e Diversas áreas de conhecimento. Premiação da equipe vencedora.			x	OE13 – PEI OE15 – PEI O340 – PPA Meta 7 - PDE	Supervisão Orientação Educacional	Trabalho em equipe; Senso de competição entre alunos e professores; Criatividade; Planejamento de tomadas de decisão.	
--	--	--	--	--	---	--	-----------------------------------	--	--

Plano de Ação do SOE

Objetivos	Metas	Ações	Eixo(s) Transversal(s) do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
-Identificar a sala de Orientação Educacional dentro do contexto escolar	Estruturar o espaço na sala da OE para atender estudantes e famílias.	Identificação da sala de OE.	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e	PDE - Meta 2 PDE - Meta 4 PPA – Meta 3	Pedagoga Orientadora Educacional	Março a dezembro.

<p>como espaço de apoio para a comunidade escolar.</p> <p>-Apresentar as propostas do SOE no contexto das atividades pedagógicas a direção,</p> <p>- Realizar registros de atendimento aos alunos, professores e aos pais e/ou responsáveis utilizando os arquivos da sala de OE.</p> <p>-Participar dos Conselhos de Classe recebendo os encaminhamentos realizados pelos professores.</p> <p>- Realizar acolhimento aos professores nas situações de busca espontânea.</p> <p>-Utilizar o espaço da coordenação coletiva para acolher as demandas dos professores.</p> <p>- Realizar ações integradas junto as EEAA, Sala de Recursos no</p>	<p>Promover a identidade da Orientação Educacional no contexto escolar.</p> <p>Apoio pedagógico individual e coletivo junto aos professores.</p> <p>Organizar os instrumentos de registros e rotina de arquivamento nos armários da sala de orientação educacional.</p> <p>Analisar as demandas para realizar a intervenção necessária a cada aluno e acompanhamento.</p> <p>Acompanhar e intervir nos assuntos relacionados a indisciplina.</p> <p>Apoiar individualmente e coletivamente aos professores.</p> <p>Analisar as demandas apresentadas para verificar a possibilidade de encaminhamentos.</p> <p>Integrar os serviços (Sala de Recursos e EEAA) para a viabilização das ações.</p> <p>Apoiar as Redes de Proteção como garantia aos direitos fundamentais.</p> <p>Promover ações interventivas aos alunos com</p>	<p>Apresentação das propostas da OE à direção e professores.</p> <p>Registro dos documentos e rotina de arquivamento.</p> <p>Sistematização das demandas para realizar às intervenções necessárias.</p> <p>Apoio sistemático como membro do conselho escolar.</p> <p>Assistência aos professores através de intervenções coletivas ou individuais.</p> <p>Devolução das demandas dos alunos encaminhados.</p> <p>Trabalho integrado da Orientação Educacional aos serviços da Sala de Recursos e EEAA.</p> <p>Encaminhamento dos alunos e</p>	<p>para os Direitos Humanos.</p>			
--	---	---	----------------------------------	--	--	--

<p>trabalho de encaminhamento, discussão, atendimento aos alunos com transtornos funcionais e necessidades específicas.</p> <p>Encaminhar casos que são de competência de outros profissionais.</p> <p>Realizar intervenções coletivas com alunos individuais ou em grupos.</p> <p>Desenvolver projetos que atendam as demandas com relação às dificuldades de aprendizagem e a ao relacionamento interpessoal.</p> <p>Acolher, encaminhar alunos em situação de vulnerabilidade às redes sociais de apoio.</p>	<p>dificuldades cognitivas e emocionais.</p> <p>Desenvolver projetos (hábitos de estudo, bullying e autoestima e outros.</p> <p>Acolher os alunos com problemas emocionais.</p> <p>Acompanhar as famílias no processo-ensino aprendizagem dos alunos</p>	<p>família para redes de apoio.</p> <p>Assistência aos alunos através de intervenções coletivas, individuais ou em grupos.</p> <p>Realização de projetos no contexto de atividades não presenciais e presenciais.</p> <p>Acolhimento dos alunos em situações de vulnerabilidade.</p> <p>Acolhimento das famílias na ajuda do processo ensino-aprendizagem.</p> <p>Desenvolvimento do projeto hábitos de estudo no auxílio aos pais para auxiliar os filhos com relação ao planejamento dos estudos.</p> <p>Acolhimento aos alunos e demais membros da escola em situações de conflito.</p>				
---	--	--	--	--	--	--

Plano de Ação da Sala de Recursos DV (Deficiência Visual)

Objetivos	Metas	Ações	Eixo(s) Transversal(s) do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<p>Oferecer diversos tipos de atividades para os alunos com Necessidades Educacionais Especiais ANEEs, complementando e ou suplementando os conteúdos do ensino regular, visando uma maior interação e socialização dos mesmos na sala de aula como também na sociedade, disponibilizando apoio aos professores da sala de aula em que os alunos estão incluídos.</p>	<p>-Possibilitar ao estudante os diferentes tipos de leituras do mundo com vivências diversificadas e construção/ reconstrução de saberes específicos. -Atender os ANEEs para aprimorar o seu processo de ensino e aprendizagem aos conteúdos da sala comum. -Produzir recursos pedagógicos considerando as especificidades dos alunos. -Promover condições de acesso, participação e aprendizagem dos alunos inclusos no ensino regular. -Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular. -Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no</p>	<p>- Promoção da igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais. - Atendimento ao aluno levando em consideração a especificidade de cada um. - Uso jogos didáticos com objetivo de reduzir suas dificuldades. - Estratégias lúdicas que estimulem e valorizem a criatividade. -Confecção de jogos e materiais que venham atender os critérios e as necessidades dos alunos. - Disponibilidade de um cantinho de leitura com livros paradidáticos que</p>	<p>Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>0E11 - PEI 0E13 – PEI ODS 4 – objetivo 4 (Assegurar a educação inclusiva e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos e todas). PDE - Meta 2 PDE - Meta 4 PPA – objetivo 0340 (Direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade).</p>	<p>Marcos Vinícius</p>	<p>Ao longo do ano letivo 2024.</p>

	<p>processo de ensino aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assegurar condições para a continuidade dos estudos nos mais diferentes níveis de ensino. - Proporcionar um ambiente de aprendizagem favorável aos alunos. - Oferecer recursos favoráveis, a potencialização e a capacidade de pensar de cada um. - Atendimento individual ou coletivo dos ANEEs. - Tornar a escola um espaço atrativo e democrático, garantindo a permanência de todos. - Oferecer acesso às tecnologias digitais acessíveis. 	<p>reativem o gosto pela leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Jogos de Memória adaptado à realidade do aluno. - Jogos de sequência lógica de histórias e/ou situações do dia a dia. - Atividades diversificadas utilizando os conteúdos de sala de aula. - Plano individual para cada aluno respeitando sua limitação. - Promoção de atividades e/ou eventos que mostrem o verdadeiro sentido da inclusão. - Relação estreita entre os professores regentes, com o objetivo de ampliar as fontes de informação e esclarecer o nível de cobrança de cada aluno. - Transcrição de textos, exercícios e avaliações para os alunos com Deficiência Visual (da grafia braile para a língua portuguesa e vice-versa), de modo a auxiliar os 				
--	---	---	--	--	--	--

		professores de sala de aula.				
--	--	------------------------------	--	--	--	--

Plano de Ação da Sala de Recursos Generalista

Objetivos	Metas	Ações	Eixo(s) Transversal(s) do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
Elaborar plano de ação Individual com a modalidade e especificidade dos alunos do AEE .	Identificar, elaborar, Produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas dos estudantes da educação especial.	Construção do plano de ação individual do aluno.	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	PDE - Meta 2 PDE - Meta 4 PPA – objetivo 0340 (Direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade).	Família do estudante, equipe de apoio à aprendizagem, sala de recursos, professor regente.	Anual
Possibilitar que os estudantes com necessidades educacionais especiais sejam beneficiados com estratégias que viabilizem seu acesso ao currículo dentro de suas limitações.	Orientar a elaboração e Preenchimento do formulário individual de adequação curricular dos ANEEs, de acordo com suas especificidades.	Preenchimento das adequações curriculares.	Educação para a sustentabilidade	PDE - Meta 2 PDE - Meta 4 PPA – objetivo 0340 (Direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade).	Professor regente, Professor da sala de recursos, Coordenador, Orientador e Direção .	Bimestralmente , com revisões, promovendo alterações conforme as necessidades do estudante.
Conscientizar e sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da inclusão, respeito às diferenças e a valorização da diversidade humana.	Participar de eventos/ações da escola durante projetos a serem realizados.	Realização de evento na escola enfatizando a inclusão e a diversidade. Ação de sensibilização enfatizando o	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	PDE - Meta 2 PDE - Meta 4 PPA – objetivo 0340 (Direito às aprendizagens, em condições	Direção, Coordenação, Professores regentes, EEEA, Sala de Recursos, Educador Social Voluntário,	Durante o ano letivo.

		respeito às diferenças.		adequadas e com equidade).	Monitores e Comunidade Escolar.	
--	--	-------------------------	--	----------------------------	---------------------------------	--

Plano de ação do monitor

Meta	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(s) do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
Oferecer suporte, sob orientação da equipe escolar, nas atividades de educação para alunos no ensino fundamental e auxiliar estudantes com necessidades especiais em suas atividades diárias, como alimentação, higiene e locomoção.	Consolidar o atendimento individualizado aos alunos com necessidades especiais	<p>Realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorreia, colocação de peças de vestuário e outros;</p> <p>Orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições;</p> <p>Verificar os objetos pessoais dos estudantes sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos;</p> <p>Organizar mochila/sacola dos estudantes, acondicionados as roupas usadas em sacos plásticos;</p> <p>Acompanhar e supervisionar os estudantes na hora do intervalo, sono e descanso;</p>	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	<p>Utilizar metodologias ativas de ensino que promovam a participação dos alunos e o protagonismo juvenil.</p> <p>Combater a exclusão e a reconhecendo a importância da diversidade para o desenvolvimento individual e social.</p>	Analista de Políticas Públicas e Gestão Educacional - Monitor	Durante todo o ano letivo.

		<p>Conduzir o estudante que faz uso de cadeira de rodas ou que possui dificuldade de locomoção aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse;</p> <p>Acompanhar o estudante que possui dificuldade de locomoção em passeio dirigido;</p> <p>Acompanhar os estudantes no parque, no patio, em atividades de psicomotricidades/educação física, nas atividades complementares e intercomplementares e em eventuais passeios.</p>				
	Fortalecer o processo de ensino e aprendizagem e contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos.	<p>Atuar como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor;</p> <p>Auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes;</p> <p>Auxiliar o professor regente elaboração e apresentação de relatórios periódicos;</p> <p>Auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos;</p>	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	Promover a autonomia, a responsabilidade e o senso crítico dos alunos. Contribuir para a formação de cidadãos conscientes e participativos	Analista de Políticas Públicas e Gestão Educacional - Monitor	Durante todo o ano letivo.

		Auxiliar o professor nas atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar e outros;				
	Promover a inclusão e a diversidade.	<p>Auxiliar o professor no controle comportamental: acompanhar o estudante na alteração no comportamento adaptativos nos espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do professor da equipe escolar;</p> <p>Acompanhar os estudantes da educação especial nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas:</p> <p>Mediatizar conflitos e promover a resolução de problemas de forma pacífica.</p>	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	Não se aplica.	Analista de Políticas Públicas e Gestão Educacional - Monitor	Durante todo o ano letivo.
	Apoiar na relação entre escola, família e comunidade.	<p>Participar, quando necessário, das reuniões com a família ou responsáveis;</p> <p>Comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os estudantes ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária;.</p>	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	Não se aplica.	Analista de Políticas Públicas e Gestão Educacional - Monitor	Durante todo o ano letivo.

	Participar de programas de treinamento e formação continuada.	Participar de formações e capacitações sobre educação especial, inclusão e práticas educativas inovadoras oferecidos pela subsecretaria de formação continuada dos profissionais da Educação – EAPE.	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	Não se aplica.	Analista de Políticas Públicas e Gestão Educacional - Monitor	Durante todo o ano letivo.
--	---	--	--	----------------	--	----------------------------

Plano de ação do Educador Social Voluntário (ESV)

Meta	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(s) do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
Oferecer suporte nas atividades de educação em tempo integral para alunos no ensino fundamental e auxiliar estudantes com necessidades especiais em suas atividades diárias, como alimentação, higiene e locomoção.	Ampliar o apoio nas atividades de Educação em Tempo Integral	- Auxiliar na organização e monitoramento de atividades pedagógicas, lúdicas e culturais. Promover a inclusão social e o desenvolvimento da autonomia dos alunos	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Realizar de reuniões periódicas para discutir o programa e propor melhorias. Elaborar um plano de trabalho conjunto entre a escola e os voluntários.	Educadores Sociais	Durante todo o ano letivo.
	Fortalecer o atendimento individualizado aos alunos com necessidades especiais	- Auxiliar na locomoção, alimentação e higiene dos alunos, assegurando sua segurança e bem-estar. - Estimular a comunicação e a interação social dos alunos, promovendo a inclusão no ambiente escolar.	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Utilizar metodologias ativas de ensino que promovam a participação dos alunos e o protagonismo juvenil. Combater a exclusão e a reconhecendo a importância da diversidade para o	Educadores Sociais	Durante todo o ano letivo.

				desenvolvimento individual e social.		
	Enriquecer o processo de ensino e aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Auxiliar na organização e preparação de materiais didáticos e ambientes de aprendizagem. - Apoiar os alunos na realização de tarefas e atividades em sala de aula. 	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Promover a autonomia, a responsabilidade e o senso crítico dos alunos. Contribuir para a formação de cidadãos conscientes e participativos.	Educadores Sociais	Durante todo o ano letivo.
	Promover a inclusão e a diversidade	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar as diferenças individuais e promover o respeito à diversidade. - Mediatizar conflitos e promover a resolução de problemas de forma pacífica. 	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Não se aplica.	Educadores Sociais	Durante todo o ano letivo.
	Fortalecer a relação entre escola, família e comunidade	<ul style="list-style-type: none"> - Auxiliar na comunicação entre a escola e as famílias, promovendo o engajamento dos pais no processo educativo. - Promover a participação da comunidade escolar em eventos e ações da escola. 	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Não se aplica.	Educadores Sociais	Durante todo o ano letivo.
	Contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o desenvolvimento das habilidades sociais, emocionais e cognitivas dos alunos. - Promover a autonomia, a responsabilidade e o senso crítico dos alunos. 	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Criar oportunidades para que os alunos participem da vida escolar, como grêmios estudantis, conselhos escolares e projetos extracurriculares. Valorizar a liderança e a iniciativa dos alunos.	Educadores Sociais	Durante todo o ano letivo.
	Aprimorar continuamente as ações do programa	<ul style="list-style-type: none"> - Participar de formações e capacitações sobre educação especial, inclusão e práticas educativas inovadoras. - Documentar as experiências e boas práticas do programa para disseminação. 	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Não se aplica.		

Plano de ação da Biblioteca Escolar

Objetivos	Metas	Ações	Eixo(s) Transversal(s) do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<p>- Incentivar a prática de leitura como forma de aquisição de conhecimentos diversos.</p> <p>-Despertar prazer pela leitura.</p> <p>- Aprimorar a interpretação de textos diversos por meio da leitura de livros escolhidos pelos estudantes no acervo da biblioteca.</p> <p>- Aprimorar a prática escrita por meio da prática da leitura de livros</p> <p>- Utilizar a leitura como forma de entretenimento.</p>	<p>- Tornar a leitura uma prática que faça parte da rotina dos estudantes na escola.</p> <p>- Utilizar a leitura como forma de interação criativa entre os alunos</p> <p>- Conscientizar os alunos sobre os benefícios da leitura.</p> <p>- Fazer da biblioteca um espaço familiar aos alunos.</p> <p>- Dar liberdade ao estudante para que escolha livros cujos conteúdos estejam relacionados ao seu interesse.</p>	<p>- Apresentação do acervo da biblioteca aos alunos</p> <p>- Diálogo com os alunos para identificar os assuntos pelos quais eles têm mais interesse</p> <p>- Empréstimo de livros durante intervalo e durante o horário de aula, quando o professor permitir a saída do aluno para esta finalidade</p> <p>- Auxílio aos estudantes na escolha dos títulos de livros, quando necessário.</p> <p>- Busca de títulos que sejam de interesse dos estudantes (na feira de livros anual ou em aquisições de outra natureza).</p>	<p>Educação para a sustentabilidade</p>	<p>OE 09 – PEI</p> <p>Objetivo 0340 – Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade .</p> <p>Meta 1294 – PPA</p> <p>Meta 07 - PDE</p>	<p>Emílio Carlos</p>	<p>Março/2024 Conversa sobre leitura com os alunos.</p> <p>Março/2024 Apresentação do acervo de livros e início dos primeiros empréstimos.</p> <p>Abril a junho/2024 Empréstimos e devolução de livros.</p> <p>Julho/2024 Relato das experiências dos alunos.</p> <p>Setembro/2024 Verificação da eficácia de projeto/continuação dos empréstimos.</p> <p>Novembro/2024 Encerramento das ações do projeto.</p>

Plano de ação do Conselho Escolar

Objetivos	Metas	Ações	Eixo(s) Transversal(s) do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
1. Deliberar sobre as tomadas de decisões relativas e linhas gerais das ações pedagógicas, administrativas e financeiras.	1.1 Zelar pela manutenção da escola.	1.2 Participar ativamente do processo de tomada de decisão quando convocado pela gestão escolar.	Educação para a sustentabilidade	OE 01 – PEI OE 04 – PEI OE 14 – PEI	1.4 Equipe Gestora	1.5 março a dezembro.
2. Emitir parecer para dirimir dúvidas e sobre tomadas de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras no âmbito de sua competência.	2.1. Trabalhar juntamente com os professores e demais segmentos da escola para garantir que as decisões sejam tomadas de forma democrática.	2.2. Participar de reuniões e tomar conhecimento das demandas da unidade escolar	Educação para a sustentabilidade	OE 15 - PEI	2.4 Equipe Gestora	2.5. março a dezembro
3. Acompanhar e fiscalizar as ações pedagógicas da gestão pedagógica administrativa e financeira da unidade escolar garantindo legitimidade de suas ações.	3.1. Monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino.	3.2. Ler e conferir documentações de prestação de contas no âmbito da competência do conselho escolar.	Educação para a sustentabilidade	OE 08 – PEI OE 15 - PEI	3.4. Equipe Gestora	3.5. março a dezembro.

4. Estimular e apoiar as comunidades escolar e local em busca da melhoria da qualidade no ensino, do acesso, da permanência e aprendizagem dos estudantes.	4.1. Envolver a comunidade escolar nos projetos da unidade escolar cujo objetivo seja promover a aprendizagem e interação social.	4.2. Estar disponível quando a gestão escolar solicitar apoio nos projetos que visem à melhoria da qualidade do ensino.	Educação para a sustentabilidade	OE 08 – PEI OE 09 - PEI	4.4 Equipe Gestora	4.5. março a dezembro
5. Acompanhar sistematicamente as ações pedagógicas desenvolvidas dentro da unidade escolar, objetivando a identificação de problemas e alternativas para melhoria do seu desempenho, garantindo o cumprimento das normas da escola e qualidade social da instituição escolar.	4.1. Elaborar e apoiar, quando possível, projetos que estimulem a aprendizagem dos estudantes.	5.2. Manter constante diálogo com a gestão da escola e demais segmentos.	Educação para a sustentabilidade	OE 15 – PEI	5.4. Equipe Gestora	5.5. março a dezembro.

Plano de ação readaptado

Objetivos	Metas	Ações	Eixo(s) Transversal(s) do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
- Acolher os profissionais da escola visando um ambiente	- Promover a igualdade de oportunidades de	-Reuniões periódicas com o grupo	Educação para a diversidade, educação para a		Daniela Paula dos Santos Corrêa.	Durante o ano letivo de 2024.

<p>de tranquilidade para o bom desempenho das funções de cada segmento.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apoiar os projetos propostos por cada segmento da escola em consonância com o Projeto Político Pedagógico da Unidade escolar. - Envolver os estudantes, suas famílias e todo o grupo docente, bem como a equipe de apoio, na busca pela promoção das aprendizagens dos estudantes. - Promover momentos de confraternização entre a comunidade escolar. 	<p>diálogo entre as crianças, professores e demais profissionais da escola e demais membros da comunidade escolar de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar mecanismos, junto com a comunidade escolar para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento. 	<p>docente, discente e demais profissionais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conversas periódicas com os estudantes e suas famílias para ouvir seus anseios e acatar sugestões. - Diálogo permanente com os professores, visando o acompanhamento das atividades pedagógicas. - Realização de eventos de confraternização para promoção de um diálogo que se aproxime comunidade escolar. 	<p>cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.</p>			
--	--	--	---	--	--	--

Plano de ação da Coordenação Pedagógica

Meta	Objetivos	Ações	Eixo transversal	Estratégias PDE	Responsáveis	Cronograma
Integrar as dimensões social,	Proporcionar melhor aproveitamento do tempo da coordenação pedagógica.	<ul style="list-style-type: none"> . Regulamentação do tempo máximo de reunião pedagógica, cumprindo, sempre que possível, a pauta agendada. . Distribuição, conforme a necessidade, do tempo de reunião entre os participantes ativos da reunião. 		<ul style="list-style-type: none"> . Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando 	Coordenadores e professores.	Semanalmente, durante todo o ano letivo.

ambiental e econômico a fim de equilibrar as diferentes sustentabilidades.			Educação para a sustentabilidade	melhorar a qualidade da educação.		
	Acompanhar as etapas de elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP).	. Participação ativa na produção do PPP.		. Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos político-pedagógicos das unidades escolares.	Coordenadores.	Até abril.
	Coordenar o trabalho pedagógico.	. Acompanhamento dos planejamentos bimestrais. . Auxílio na adequação dos planejamentos. . Disponibilização, por meio de reuniões objetivas, de tempo suficiente para o corpo docente planejar suas aulas satisfatoriamente. . Incentivo à realização de conselho de classe eficiente e relevante para a coleta de informações significativas para o processo ensino-aprendizagem.		. não se aplica	Coordenadores.	Durante todo o ano letivo.
Estimular o uso dos recursos tecnológicos disponíveis na UE.	. Informatização de procedimentos pedagógicos. . Prestar auxílio técnico aos professores.	. não se aplica	Coordenadores e demais profissionais.	Durante todo o ano letivo.		

	<p>Orientar pedagogicamente professores, estudantes e famílias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Mediação de eventuais conflitos. . Atendimento à comunidade escolar, dentro das possibilidades. . Participação nas reuniões de pais. . Estabelecimento de vínculos e parcerias com os alunos e suas famílias visando melhorar o ambiente escolar e o processo ensino-aprendizagem. 		<p>. Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p>	<p>Coordenadores e comunidade escolar.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>
	<p>Auxiliar na preparação e desenvolvimento do planejamento anual e de projetos junto aos professores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Participação e auxílio na execução de projetos escolares elencados no Plano Político Pedagógico. . Oferecer subsídios ao corpo docente na elaboração e implementação do planejamento, quando necessário. 		<p>. não se aplica</p>	<p>Equipe pedagógica e professores.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>
	<p>Estimular a qualificação docente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Ampla divulgação dos cursos da Escola de Aprendizagem e Formação Profissional EAPE e demais cursos pertinentes à UE. 		<p>. Fomentar a formação continuada de profissionais que atuem na escola.</p>	<p>Coordenação, Supervisão e Direção.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EAAA)

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(s)	Metas e/ou estratégia(s) do	Responsáveis	Cronograma
-------	-----------	-------	------------------------	-----------------------------	--------------	------------

			do Currículo em Movimento	PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS		
Dimensão 1: Mapeamento Institucional	Efetuar o mapeamento das demandas e possibilidades de intervenção na unidade escolar onde a EEAA/SAA atua, participando ativamente dos processos pedagógicos, do acolhimento e do acompanhamento de profissionais, estudantes e famílias.	Será feito de forma presencial através de reuniões, podendo também ser feito através de mensagens de texto whatsapp e contato telefônico.	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	PDE - Meta 2 PDE - Meta 4	Pedagoga EEAA; Psicóloga EEAA; Serviço de Orientação Escolar; Direção; Supervisão; Coordenação e Professores.	Ao longo do ano letivo
Dimensão 1: Mapeamento Institucional	Avaliar quanto à adaptação do estudante ao meio educacional em que está inserido e sobre as possibilidades de a família prestar o apoio e acompanhamento na realização das tarefas escolares.	Será feito de forma presencial através de reuniões da escola com os responsáveis dos alunos com intuito de orientação e acolhimento das demandas. Elaboração de apresentações sobre temas pedagógicos e socioafetivos com intuito de oferecer ferramentas para a comunidade escolar saber lidar com as dificuldades.	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	PDE - Meta 2 PDE - Meta 4	Pedagoga EEAA; Psicóloga EEAA; Serviço de Orientação Escolar; Direção; Supervisão; Coordenação e Professores.	Ao longo do ano letivo
Dimensão 1: Mapeamento Institucional	Proceder junto às famílias, com clareza e objetividade, comunicação efetiva para promover acolhimento às necessidades	Será feito de forma presencial através de reuniões da escola com os responsáveis dos alunos com intuito de	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	PDE - Meta 2 PDE - Meta 4	Pedagoga EEAA; Psicóloga EEAA; Serviço de Orientação Escolar; Direção; Supervisão;	Ao longo do ano letivo

	educacionais e emocionais delas e dos estudantes, encaminhando para os parceiros da rede externa sempre que a demanda extrapolar o domínio da educação.	orientação e acolhimento das demandas. Elaboração de apresentações sobre temas pedagógicos e socioafetivos com intuito de oferecer ferramentas para a comunidade escolar saber lidar com as dificuldades.			Coordenação e Professores.	
Dimensão 2: Assessoria ao trabalho coletivo	Apoiar e auxiliar os docentes nas orientações para a retomada da rotina escolar e engajamento nas atividades.	Será feito de forma presencial durante as coletivas e coordenações individuais dos professores.	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	PDE - Meta 2 PDE - Meta 4	Pedagoga EEAA Psicóloga EEAA Orientação Escolar Equipe Gestora	Ao longo do ano letivo
Dimensão 2: Assessoria ao trabalho coletivo	Desenvolver ações, em parceria com os demais profissionais da UE, voltadas ao acolhimento dos docentes e estudantes.	Será feito de forma presencial durante as coletivas e coordenações individuais dos professores.	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	PDE - Meta 2 PDE - Meta 4	Pedagoga EEAA Psicóloga EEAA Orientação Escolar Equipe Gestora	Ao longo do ano letivo
Dimensão 2: Assessoria ao trabalho coletivo	Desenvolver assessoria de Educação Emocional Integrada com objetivo de desenvolver habilidades emocionais dos alunos.	Será feito em forma presencial nas salas de aula com os alunos através de rodas de conversa e palestras.	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	PDE - Meta 2 PDE - Meta 4	Pedagoga EEAA Psicóloga EEAA Orientação Escolar Equipe Gestora Professores	Ao longo do ano letivo
Dimensão 2: Assessoria ao trabalho coletivo	Desenvolver a assessoria do Projeto de Escrita e Tabuada com os Professores e alunos, tendo como objetivos o desenvolvimento de habilidades de escrita, interpretação de texto, como também as	Será feito em forma presencial nas salas de aula com os professores e alunos durante as aulas dos Projetos Interdisciplinares.	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	PDE - Meta 2 PDE - Meta 4	Pedagoga EEAA Psicóloga EEAA Orientação Escolar Equipe Gestora Professores	Ao longo do ano letivo

	habilidades de raciocínio lógico dos alunos.					
Dimensão 2: Assessoria ao trabalho coletivo	Cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático e metodológicas que auxiliem na retomada do processo de ensino e aprendizagem em modo presencial.	Será feito de forma presencial durante as coletivas e coordenações individuais dos professores.	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	PDE - Meta 2 PDE - Meta 4	Pedagoga EEAA Psicóloga EEAA Orientação Escolar Equipe Gestora	Ao longo do ano letivo
Dimensão 2: Assessoria ao trabalho coletivo	Participar efetivamente dos Conselhos de Classe, de modo a promover reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes, bem como sobre as propostas e práticas pedagógicas, com olhar atento à vivência dos estudantes.	Será feito de forma presencial nos dias de conselho de classe.	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	PDE - Meta 2 PDE - Meta 4	Pedagoga EEAA Psicóloga EEAA Orientação Escolar Equipe Gestora	Ao longo do ano letivo
Dimensão 2: Assessoria ao trabalho coletivo	Criar espaços de reflexão com e entre os professores, coordenadores pedagógicos e direção escolar, com objetivo de promover discussões, conscientizações e possíveis transformações das concepções orientadoras de práticas pedagógicas. Instrumentalizar a equipe escolar e, principalmente, o corpo docente para o estudo, planejamento, operacionalização e avaliação de ações de	A assessoria pedagógica da EEAA é realizada através das reuniões nas coordenações coletivas pedagógicas e coordenações individuais.	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	PDE - Meta 2 PDE - Meta 4	Pedagoga EEAA Psicóloga EEAA Orientação Escolar Equipe Gestora	Ao longo do ano letivo

	<p>ensino intencionalmente planejadas, por meio de um assessoramento continuado em serviço, no que compete o conhecimento psicológico e pedagógico.</p> <p>Contribuir em parceria com os demais profissionais, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional, principalmente do corpo docente, de modo a provocar a revisão e/ou a atualização de suas atuações.</p>					
<p>Dimensão 3 – Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem</p>	<p>Contribuir para que o professor promova situações didáticas de apoio à aprendizagem do aluno, criando um novo foco de análise para o processo de ensino e de aprendizagem e construindo alternativas teórico-metodológicas de ensino com foco na construção de habilidades e de competências pelos alunos.</p> <p>Favorecer o desempenho escolar dos alunos, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar.</p>	<p>Será feito de forma presencial.</p> <p>A assessoria pedagógica da EEAA é realizada através das reuniões nas coordenações coletivas pedagógicas e coordenações individuais.</p>	<p>Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>PDE - Meta 2 PDE - Meta 4</p>	<p>Pedagoga EEAA Psicóloga EEAA</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>

Dimensão 3 – Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem	Elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, assim como outros documentos pertinentes.	Será feito de forma presencial na escola e nas coordenações individuais.	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	PDE - Meta 2 PDE - Meta 4	Pedagoga EEAA Psicóloga EEAA	Ao longo do ano letivo
Dimensão 3- Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem	Participar de estudos de casos de acordo com as demandas específicas da UE, visando ao acompanhamento e ao direcionamento de ações para o sucesso escolar.	Será feito de forma presencial através de reuniões na escola com os responsáveis do aluno.	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	PDE - Meta 2 PDE - Meta 4	Pedagoga EEAA Psicóloga EEAA	Ao longo do ano letivo
Dimensão 3- Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem	Diante da queixa escolar, refletir junto com professor e família sobre as possibilidades, contexto atual do estudante e suas necessidades	Será feito de forma presencial através de reuniões na escola com os responsáveis do aluno.	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	PDE - Meta 2 PDE - Meta 4	Pedagoga EEAA Psicóloga EEAA	Ao longo do ano letivo
Dimensão 3 - Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem	Identificar e encaminhar para a rede de apoio, sempre que necessário, estudantes que apresentem necessidades de acompanhamento psicológico	Será feito de forma presencial através de reuniões na escola com os responsáveis do aluno para o encaminhamento.	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	PDE - Meta 2 PDE - Meta 4	Pedagoga EEAA Psicóloga EEAA	Ao longo do ano letivo

Plano de ação da Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes

Objetivos	Metas	Ações	Eixo(s) Transversal(s) do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
------------------	--------------	--------------	---	--	---------------------	-------------------

<ul style="list-style-type: none"> - Promover a permanência e o êxito do aluno na escola. - Estimular o interesse dos estudantes com defasagem na aprendizagem - Envolver os estudantes, suas famílias e todo o grupo docente, bem como a equipe de apoio, na busca pela promoção das aprendizagens dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar os alunos a se manterem assíduos na escola. - Promover a recuperação das aprendizagens dos estudantes. - Incentivar o prazer pelos estudos por meio de atividades motivadoras. - Conscientizar os estudantes sobre a importância de se recuperar os conceitos básicos para um bom desempenho escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Busca ativa aos estudantes. - Comunicado e/ou convocação às famílias via bilhete, WhatsApp e telefone. - Encaminhamentos de estudantes ao Adolescente/Conselho escolar, quando necessário. - Assinatura de termo de responsabilidade pelos alunos. - Incentivo aos hábitos de estudo. - Aplicação de atividades de leitura, interpretação e escrita de textos. - Realização de atividades de ortografia - Ensino e atividades de caligrafia. - Ensino e exercícios com tabuada e atividades de operações básicas de matemática - Envio periódico de atividades para serem realizadas em casa. 	<p>Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>OE 08 – PEI OE 09 – PEI OE 13 - PEI M1294 – PPA Meta 2 – PDE Meta 3 - PDE</p>	<p>Silézio Jacinta Leia</p>	<p>Março /2024 - Prova Diagnóstica</p> <p>Março a novembro/2024 - Busca ativa aos alunos faltosos (quinzenalmente). - Recuperação e realização das atividades.</p> <p>Dezembro/2024 Avaliação dos resultados.</p>
--	---	--	---	--	-------------------------------------	--

Plano de Recomposição das Aprendizagens

Objetivos	Metas	Ações	Eixo(s) Transversal(s) do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
-----------	-------	-------	--	---	--------------	------------

<p>-Desenvolver o trabalho de recomposição da Escrita e Tabuada com os alunos, tendo como objetivos o desenvolvimento de habilidades de escrita, interpretação de texto, como também as habilidades de raciocínio lógico.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar instrumentos e procedimentos nas intervenções didático metodológicas que auxiliem na retomada do processo de recomposição de aprendizagem. -Promover situações de recomposição das aprendizagens dos alunos, propiciando atividades de leitura, escrita, cálculo e raciocínio lógico. Criando alternativas teórico-metodológicas de ensino com foco na recomposição e construção de habilidades e de competências dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar prova diagnóstica. - Realizar os projetos interventivos e os reagrupamentos. - Reorganizar as atividades pedagógicas a fim de recompor a aprendizagem do aluno. - Organizar de forma sistemática um reforço escolar. - Incentivar a leitura e a escrita. - Estimular o raciocínio lógico através de atividades lúdicas. 	<p>Será feito em forma presencial nas salas de aula com os alunos durante as aulas dos Projetos Interdisciplinares, tendo como uma das ações a gincana de matemática.</p>	<p>Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>OE 08 – PEI OE 09 – PEI M 952 - PPA Meta 2 – PDE Meta 7 - PDE</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora - Professores - Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - Orientação Escolar - Coordenação - Supervisão Pedagógica. 	<p>Ao longo do ano letivo.</p>
---	--	---	---	--	--	--------------------------------

Plano de ação para a implementação do projeto político pedagógico

GESTÃO PEDAGÓGICA						
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	Eixo(S) Transversal(is) Do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou metas(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou ODS	RESPONSÁVEI S	CRONOGRAMA
- Elevar o índice de aprendizagem e, conseqüentemente, a aprovação dos estudantes.	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer em 50% a coordenação pedagógica com prévio planejamento dos encontros semanais - Ampliar em 60% trocas de experiências, nas coordenações pedagógicas, entre professores, direção, orientação educacional e sala de recursos para o enriquecimento da prática docente. - Promover, a cada bimestre, discussão junto ao Corpo Docente estratégias de reforço, recuperação ao longo do processo e recomposição das aprendizagens, voltadas aos estudantes com dificuldade de aprendizagem de modo que alcance pelo menos 50% dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento pedagógico constante nas coordenações. - Elaboração coletiva do calendário/ Cronograma de atividades escolares. - Troca de experiências. - Análise bimestral do desempenho por disciplina. - Resgate de conteúdo através de atividades diversificadas. - Coordenação por área com os professores para traçar estratégias de recuperação, reagrupamentos e/ou intervenções (Quando evidenciado baixo rendimento). - Projetos de leitura e letramento matemático. 	Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para direitos humanos.	OE 08 - PEI OE 09 - PEI O340 - PPA (Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade). Meta 2 - PDE Meta 3 - PDE	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadores - Direção - Supervisão - SOE - Sala de Recursos - Professores - EEAA 	No decorrer do ano letivo.

	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar e redefinir em pelo menos 50% as formas, critérios e práticas de avaliação dentro das perspectivas e diretrizes da SEEDF. -Desenvolver projetos que incentivem a leitura e o letramento matemático de modo que atinjam pelo 70% dos estudantes com baixo rendimento. 					
<ul style="list-style-type: none"> -Diminuir gradativamente o número de estudantes aprovados no regime de dependência. 	<ul style="list-style-type: none"> -Estabelecer com cada disciplina metas de avanço na aprovação bimestral, estratégias de recuperação e resgate de conteúdo ao longo do processo, de modo que, alcance pelo menos 60% dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> -Planejamento pedagógico constante nas coordenações. -Recuperação contínua e processual. -Mapeamento no decorrer do bimestre do desempenho dos estudantes por disciplina para realizar os reagrupamentos necessários e as devidas intervenções/ Recomposição das aprendizagens ao longo do processo. 	<p>Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para direitos humanos.</p>	<p>Meta 2 - PDE Meta 3 - PDE OE 08 - PEI OE 09 - PEI</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadores - Direção - Supervisão - SOE - Sala de Recursos - Professores - EEAA 	<p>No decorrer do ano letivo.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer uma convivência de no âmbito escolar pautada na cultura de 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar junto ao SOE/corpo docente da escola atividades (palestras, encontros, eventos, 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento e elaboração das atividades nas coordenações pedagógicas. 	<p>Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para direitos humanos.</p>	<p>Meta 1294 - PPA Meta 2 - PDE OE 02 - PEI OE 08 - PEI</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadores - Direção - Supervisão 	<ul style="list-style-type: none"> - No decorrer do ano letivo.

<p>paz e no respeito mútuo.</p>	<p>momentos de lazer, cultura, socialização, atendimentos individuais e coletivos) que contemplem cerca de 60% a comunidade escolar com temas atuais e de interesse do coletivo.</p> <p>– Aumentar em pelo menos 60% a busca de parcerias no sistema de ensino e em outros órgãos do GDF e/ou ONGs para promover ações de enfrentamento à violência.</p> <p>– Buscar junto ao Batalhão Escolar o monitoramento da nossa escola e parceria ao Conselho Tutelar em pelo menos 50%.</p> <p>- Buscar junto ao PSE ações que otimizem a boa convivência, o respeito e a cultura de paz entre os estudantes em pelo menos 50%.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Projetos e Miniprojetos. - Oficinas. - Palestras. - Roda de conversa - Gincana. 			<ul style="list-style-type: none"> - SOE - Sala de Recursos - Professores - EEAA - Batalhão Escolar - Conselho Tutelar - PSE 	
<p>- Favorecer a prática interdisciplinar.</p>	<p>– Fortalecer em 60% a coordenação pedagógica, implementando discussões e estudos que</p>	<p>- Planejamento e elaboração das atividades nas coordenações pedagógicas.</p>	<p>Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para</p>	<p>Meta 2 - PDE OE 02 - PEI OE 08 - PEI</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadores - Direção - Supervisão 	<p>No decorrer do ano letivo.</p>

	possibilitem a prática contextualizada e interdisciplinar a serviço da inclusão de todos.	- Projetos interdisciplinares e interventivos.	direitos humanos.		- SOE - Sala de Recursos - Professores EEAA	
- Tornar a prática pedagógica mais atrativa.	- Ampliar em 80 % a participação dos estudantes em eventos socioculturais fora do ambiente escolar.	- Planejamento prévio nas coordenações.	Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para direitos humanos.	Meta 2 - PDE OE 02 - PEI OE 08 - PEI	- Coordenadores - Direção - Supervisão - SOE - Sala de Recursos - Professores - EEAA	No decorrer do ano letivo.
- Incentivar o gosto pela leitura em nossos estudantes.	- Ampliar em 50% as discussões acerca da prática interdisciplinar e dos Projetos da Parte Diversificada (PD), bem como, o incentivo e o gosto pela leitura. - Diversificar em pelo menos 40% o acervo da biblioteca.	- Planejamento e elaboração das atividades nas coordenações pedagógicas. Projetos de incentivo à leitura.	Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para direitos humanos.	Meta 2 - PDE OE 02 - PEI OE 08 - PEI	- Coordenadores - Direção - Supervisão - SOE - Sala de Recursos - Professores - Estudantes - EEAA	No decorrer do ano letivo.

<p>- Reduzir a evasão escolar.</p>	<p>- Verificar em 100% a frequência dos estudantes a fim de minimizar a evasão escolar (contato com a família para verificar o motivo). Em alguns casos, se necessário, encaminhar ao Conselho Tutelar.</p>	<p>- Ações coletivas envolvendo toda a equipe escolar. - Projetos junto ao SOE.</p>	<p>Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para direitos humanos.</p>	<p>Meta 2 – PDE Meta 3 - PDE OE 02 - PEI OE 08 - PEI</p>	<p>- Coordenadores - Direção - Supervisão - SOE - Sala de Recursos - Professores - EEAA - Secretaria Conselho tutelar</p>	<p>No decorrer do ano letivo.</p>
------------------------------------	---	---	--	--	---	-----------------------------------

**GESTÃO DE RESULTADOS
EDUCACIONAIS**

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	Eixo (S) transversal (is) Do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou metas(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Planejar as avaliações para as aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> - Definir em 100% os objetivos de aprendizagem que serão trabalhados durante o ano letivo. - Promover ao longo do bimestre, discussão junto ao Corpo Docente, estratégias de intervenções voltadas aos estudantes com dificuldade de aprendizagem de modo que atinja 50% dos estudantes. - Planejar, organizar e desenvolver atividades que contemplem em até 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento no início e ao longo do ano letivo pelos professores junto à Supervisão Pedagógica, Coordenadores e Direção. - Organização e planejamento dos projetos interventivos. - Análise constante do desempenho das aprendizagens dos estudantes 	<p>Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para direitos humanos.</p>	<p>Meta 2 - PDE OE 09 – PEI OE 08 - PEI</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Direção - Coordenação -Supervisão - Professores - SOE - Professores readaptados - EEAA 	<p>No decorrer do ano letivo.</p>

	60% projetos interventivos na escola.	nas coordenações pedagógicas. Mapeamento dos objetivos de aprendizagem dos estudantes por disciplina.				
- Estabelecer critérios e estratégias de avaliação que potencializem o trabalho pedagógico.	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar avaliação diagnóstica, testes, exames, entrevistas e outras estratégias que possibilitem mapear em pelo menos 80% as fragilidades e potencialidades dos estudantes. – Realizar projetos interventivos, reagrupamentos e outro procedimento a fim de intervir e acompanhar em até 80% os avanços das aprendizagens do estudante. - Diversificar em pelo 50% as estratégias de avaliação a fim de 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento nas coordenações pedagógicas. - Análise de resultados e dados das estratégias de avaliação utilizadas. 	Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para direitos humanos.	Meta 2 - PDE OE 09 - PEI OE 08 - PEI	<ul style="list-style-type: none"> - Direção - Coordenação - Supervisão - Professores 	No decorrer do ano letivo

	<p>alcançar as diferenças de aprendizagem de cada estudante.</p> <p>- Potencializar em até 70% os dados oriundos da avaliação diagnóstica, do conselho de classe e demais reuniões pedagógicas a fim de nortear o trabalho e a prática pedagógica da escola ao longo de todo ano letivo.</p>					
<p>- Diminuir o número de alunos de dependência.</p>	<p>– Orientar e supervisionar as estratégias, procedimentos, intervenções e avaliações no decorrer da realização do regime de dependência a fim de assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares ao longo do ano, de modo que, contemplem 100% dos estudantes.</p>	<p>Planejamento nas coordenações pedagógicas de estratégias e ações que viabilizem o processo de dependência na unidade escolar.</p>	<p>Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para direitos humanos.</p>	<p>Meta 2 - PDE OE 09 - PEI OE 08 - PEI</p>	<p>- Direção - Coordenação - Supervisão - Professores - SOE</p>	<p>No decorrer do ano letivo.</p>

<p>- Planejar ações que otimizem a melhoria e o alcance da meta projetada no IDEB.</p>	<p>- Engajar 80% dos professores e estudantes para melhorar o desempenho da unidade escolar na avaliação do IDEB.</p>	<p>- Planejamento e organização de estratégias para trabalhar as habilidades de baixo desempenho dos estudantes através da análise dos dados fornecidos pela SEEDF. - Simulados. - Provas e testes interdisciplinares. - Projetos interventivos e reforço escolar enfatizando as habilidades não alcançadas no IDEB.</p>	<p>Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para direitos humanos.</p>	<p>Meta 2 – PDE Meta 7 - PDE OE 09 – PEI OE 08 - PEI</p>	<p>- Direção - Coordenação - Supervisão - Professores - SOE</p>	<p>No decorrer do ano letivo</p>
--	---	---	--	---	---	----------------------------------

GESTÃO PARTICIPATIVA						
OBJETIVOS	META S	AÇÕES	Eixo(S) Transversal(is) Do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou metas(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAM A
Fortalecer vínculos entre a escola e a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e co-responsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes.	Estimular em 60% o protagonismo dos estudantes, ressaltando a importância da participação nos projetos da escola, dia letivo temático, conselho escolar, conselho de classe (representante de turma) , bem como, estimular a comunidade escolar a participar e atuar de forma incisiva na reunião de pais, sema, or turma ou coletiva e bimestral.	Reuniões de pais por turma ou coletiva. Participação do dia letivo temático. Reuniões com o Conselho escolar, quando necessário.	Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para direitos humanos.	Meta 2 – PDE OE 02 – PEI OE 08 – PEI OE 10 - PEI	Direção Coordenação EEAA Professores SOE Membros do Conselho Escolar Comunidade escolar Supervisão Estudantes	No decorrer do ano letivo
Envolver a comunidade escolar no desenvolvimento e atualização do PPP.	Oportunizar em 100% reuniões de avaliação especificamente para atualização e avaliação do PPP.	Construção coletiva e avaliação do PPP. Reunião/encontros com a comunidade escolar.	Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para direitos humanos.	M1294 – PPA OE 07 – PEI OE 15 – PEI	Direção Coordenação EEAA Professores SOE Membros do Conselho Escolar Comunidade escolar Supervisão Estudantes	No decorrer do ano letivo

					Pais e/ou responsáveis	
--	--	--	--	--	------------------------	--

GESTÃO DE PESSOAS						
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	Eixo(S) Transversal(is) Do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou metas(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Permitir ao corpo docente e funcionários, a participação em cursos de formação continuada.	- Estimular em pelo menos 80% a participação e a formação continuada de todos os profissionais envolvidos na comunidade escolar.	Participação em Cursos ofertados pela EAPE.	Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para direitos humanos.	OE 02 - PEI Meta 17 - PDE	- Direção - Coordenação - Supervisor - Professores - SOE - EEAA	No decorrer do ano letivo
- Promover palestras direcionadas aos servidores da U.E.	- Promover em até 50% palestras que estimulem o crescimento profissional de professores e servidores. - Propor palestras por área de conhecimento a fim de aperfeiçoar e estimular práticas inovadoras em até 50% do corpo docente.	Realização de palestras. Reuniões periódicas. -Discussões coletivas nas coordenações pedagógicas.	Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para direitos humanos	OE 02 - PEI OE 07 - PEI	- Direção - Coordenação - Supervisor - Professores - SOE - EEAA	No decorrer do ano letivo

GESTÃO FINANCEIRA						
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	Eixo(S) Transversal(is) Do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou metas(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Revitalizar a APM	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar em pelo menos 30% a arrecadação da APM na escola. - Incentivar e conscientizar em pelo 30% a comunidade escolar sobre a importância da contribuição. - Discutir e traçar estratégias de fortalecimento da APM de modo que atinja pelo menos 40% das metas traçadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de gincanas e campanhas de conscientização para apoiar a iniciativa de venda de papéis e garrafas para reciclagem. - Realização bazares, rifas, gincanas, sorteios, almoços e encontros de convivência com os membros da comunidade escolar. - Divulgação para a comunidade a prestação de contas dos recursos da APM. 	Cidadania e Educação em e para direitos humanos, Educação para a Sustentabilidade	OE 01 – PEI OE 04 – PEI OE 06 – PEI OE 07 - PEI	<ul style="list-style-type: none"> - Direção - Membros da APM - Comunidade escolar 	No decorrer do ano letivo.
- Elencar prioridades de compra para viabilização do trabalho pedagógico.	- Atender em 80% a demanda dos materiais solicitados.	- Levantamento do material didático pedagógico para execução dos projetos e aulas junto aos professores.	Cidadania e Educação em e para direitos humanos.	OE 01 – PEI OE 04 – PEI OE 06 – PEI OE 07 - PEI	<ul style="list-style-type: none"> - Direção - Supervisão - Coordenação 	No decorrer do ano letivo
Utilizar os recursos do PDAF de forma otimizada.	- Promover em 100% ampla discussão para criação do Plano de Aplicação dos Recursos do PDAF.	- Procedimento padronizado do uso da verba do PDAF.	Cidadania e Educação em e para direitos humanos.	OE 01 – PEI OE 04 – PEI OE 06 – PEI OE 07 - PEI	<ul style="list-style-type: none"> - Direção - Conselho escolar - Contador 	No decorrer do ano letivo.

	-Promover melhorias em pelo menos 60% quando da liberação das verbas conforme o apontado pelo Plano de Aplicação.	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião para deliberação das prioridades. - Procedimento de tomada de preço. - Investimento da verba. - Divulgação da prestação de contas do PDAF. Contratação de serviços para os reparos emergenciais.	Educação para a sustentabilidade.		- Comunidade de escolar	
Investir na modernização de recursos de vídeo e áudio.	- Melhorar em pelo 50% os recursos de vídeo e áudio na instituição escolar.	- Levantamento de televisores para as salas de aula que ainda não tem e aquisição de Data show para uso coletivo.	Cidadania e Educação em e para direitos humanos, Educação para a sustentabilidade.	OE 01 – PEI OE 04 – PEI OE 06 – PEI OE 07 - PEI	- Direção - Conselho escolar	No decorrer do ano letivo.

GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	Eixo(S) Transversal(is) Do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou metas(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a participação da comunidade nas atividades escolares 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar em pelo menos 50% a participação dos pais na reunião bimestral de pais por meio de exposições, apresentações e outros. - Convocar pelo menos 80% dos pais no decorrer do ano letivo para atendimento individual com a direção, SOE, professores e coordenação, sempre que se observar necessário. - Promover em pelo menos 50% encontros de convivência com a comunidade escolar no decorrer do ano letivo, observando datas comemorativas e os projetos da EU. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração coletiva do calendário de reuniões. -Preparação de bilhetes, chamadas e comunicados pelo Facebook, blog, grupos de WhatsApp e/ou e-mails. -Reuniões periódicas de avaliação com professor conselheiro, turma e SOE. -Projetos SOE e EEAA. -Projetos da escola, tais como: JICEF, Feira de Ciências, Festa Junina. 	<p>Cidadania e Educação em e para direitos humanos</p> <p>Educação para a sustentabilidade.</p>	<p>OE 02 – PEI</p> <p>OE 15 - PEI</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Direção - Coordenação - Professores - Supervisão - Professores readaptados - Servidores 	<p>No decorrer do ano letivo.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Favorecer uma atitude sustentável 	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir e fortalecer em 50% ações de reciclagem e 	<ul style="list-style-type: none"> - Discussão com os estudantes a respeito do reaproveitamento 	<p>Cidadania e Educação em e</p>	<p>OE 15 – PEI</p> <p>OE 14 – PEI</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Direção - Coordenação 	<p>No decorrer do ano letivo.</p>

no ambiente escolar.	reaproveitamento de recursos.	de objetos usados e realização de bazares para captação de recursos em datas a serem acordadas com o grupo. - Gincanas.	para diretos humanos, Educação para a sustentabilidade	OE 13 - PEI	- Professores - Supervisão - Professores readaptados - Servidores	
- Otimizar o fluxo de trabalho na escola.	- Realizar sempre (80%) reuniões semanais de planejamento e avaliação com os membros da equipe gestora e coordenadores. - Fazer contatos telefônicos com pelo menos 80% dos pais de alunos que apresentem alguma necessidade maior de acompanhamento. - Fazer um levantamento de 100% da frequência de pais nas reuniões e estabelecer contato com pais Ausentes.	- Reunião semanal direção/coordenação. - Contato constante com a comunidade escolar. - Formação de grupos de WhatsApp.	Cidadania e Educação em e para diretos humanos, Educação para a sustentabilidade.	Meta 2 – PDE Meta 3 – PDE OE 08 – PEI OE 09 – PEI	- Direção - Coordenação - Professores - Supervisão - Professores readaptados - Secretaria	No decorrer do ano letivo.
- Investir no fortalecimento das	- Envolver 100% dos professores	- Elaboração coletiva dos eventos e	Cidadania e Educação em e	OE 02 – PEI OE 15 – PEI	- Direção	No decorrer do ano letivo.

<p>relações interpessoais.</p>	<p>na preparação de eventos e projetos escolares no decorrer do ano letivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover em 100% o reconhecimento do esforço e da criatividade dos membros da equipe escolar na realização de seu trabalho. – Criar em 80% espaço e condições para momento de confraternização entre os membros da comunidade escolar em todos os segmentos: pais, profissionais da escola, estudantes e colaboradores. <p>Incentivar e apoiar em 100% a realização da comemoração da Conclusão do Ensino Fundamental das turmas do 9º ano.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover em 50% a Amostra de Talentos da comunidade escolar. 	<p>projetos a serem realizados.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reunião semanal. - Confraternização. - Formatura dos 9ºs anos. - Elaboração coletiva dos eventos e projetos a serem realizados. - Reunião semanal. - Confraternização. - Formatura dos 9ºs anos 	<p>para diretos humanos. Educação para a sustentabilidade.</p>	<p>M1294 – PPA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação - Professores - Supervisão - Servidores da escola. 	
--------------------------------	---	---	--	--------------------	---	--

<p>- Investir na melhoria das instalações físicas da escola.</p>	<p>– Promover em pelo menos 80% de pequenos reparos sempre que necessário. - Usar em 100% o PDAF de forma otimizada na busca da melhoria das instalações da Unidade Escolar.</p>	<p>- Uso padronizado da - verba do PDAF.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para direitos humanos. Educação para a sustentabilidade</p>	<p>OE 01 – PPI OE 04 – PPI OE 06 – PPI OE 15 – PPI Objetivo 0340 - PPA (Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.</p>	<p>- Direção - Coordenação - Professores - Supervisão - Servidores - Conselho escolar - Comunidade escolar.</p>	<p>No decorrer do ano letivo.</p>
--	--	--	--	---	---	-----------------------------------

Questionário Diagnóstico da Realidade Escolar do Estudante**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 405 SUL****DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR – ESTUDANTES/2024**

Prezado (a) estudante,

Este questionário tem como objetivo coletar dados para entender o perfil dos estudantes e conhecer a sua opinião a respeito do ambiente escolar.

Para cada pergunta, selecione a resposta que melhor descreve suas características pessoais e sua experiência de ensino-aprendizagem. Todas as informações serão tratadas com absoluto sigilo.

1. Concordo com o tratamento dos meus dados para finalidade específica da pesquisa sobre a realidade da comunidade escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em conformidade com a Lei nº. 13.709/2018 – Lei de proteção de Dados Pessoais (LGPD) e legislação vigente:

Concordo

2. Qual o seu sexo?

Masculino. Feminino. Outros.

3. Qual é a sua faixa etária?

Até 12 anos. De 13 a 15 anos. De 16 a 17 anos.

acima de 18 anos.

4. Como você se autodeclara?

Amarelo. Branco. Indígena. Pardo.

Preto. Não sei.

5. Em qual Região Administrativa você mora?

- Águas Quente Arapoanga Arniqueiras Brazlândia
 Candangolândia. Ceilândia. Cruzeiro. Fercal.
 Gama. Guará I e II. Itapoã. Jardim Botânico.
 Lago Norte. Lago Sul. Paranoá.
 Setor Indústria e Abastecimento (SIA). Riacho Fundo I e II.
 Estrutural/Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA).
 Sobradinho I e II. Sudoeste/Octogonal.
 Taguatinga. Varjão.
 Vicente Pires. Sol Nascente/Pôr do Sol. Águas Claras.
 Entorno do Distrito Federal.
 São Sebastião. Park Way. Pôr do Sol/Sol Nascente.
 Planaltina. Plano Piloto. Recanto das Emas.
 Samambaia. Santa Maria. Núcleo Bandeirante.

6. Marque com quem você mora atualmente.

- Meus pais. Minha mãe. Meu pai.
 Avó e/ou avô. Instituições Sociais (abrigos, orfanatos, etc.).
 Outros.

7. Como você vai para a escola na maioria das vezes?

- A pé.

() De bicicleta, skate, patinete, cadeira de rodas ou outro meio que depende de meu próprio esforço.

() De transporte público coletivo (ônibus ou metrô).

() De transporte privado coletivo (van ou ônibus escolar).

() De veículo motorizado particular da minha família ou de terceiros (carro ou moto).

8. Assinale o quanto você concorda com cada uma das afirmações abaixo.

	Não concordo	Concordo parcialmente	Concordo
O que aprendo na escola é útil para a minha vida.			
Eu me sinto motivado e com vontade de ir para a escola.			
Eu me sinto acolhido no ambiente escolar.			
Se pudesse eu deixaria de ir à escola.			

9. O quanto você gosta de estudar ou ter aulas de cada disciplina?

	Gosto muito	Não gosto nem desgosto	Desgosto um pouco	Desgosto muito
Matemática				
Língua portuguesa				
Educação física				
Arte				
Ciências da Natureza				
História				
Geografia				
Língua inglesa				
PD				

10. Como você percebe o estado das instalações das áreas adjacentes da escola?

	Muito bom	Suficiente	Precisa melhorar	Não tem na Escola	Não sei
Laboratório de Informática.					
Quadra de esporte.					
Área de recreação dos estudantes.					
Secretaria.					
Sala de recursos.					
Sala de leitura ou biblioteca.					

11. Sobre a nossa escola, assinale como você percebe os atendimentos e serviços a seguir.

	Muito bom	Suficiente	Precisa melhorar	Não sei
Direção				
Coordenação				
Qualidade das aulas				
Acolhimento dos professores				
Serviços de secretaria				
Orientação educacional				
Portaria				
Cantina				
Limpeza				

12. Como você considera a qualidade dos itens a seguir?

	Muito bom	Suficiente	Precisa melhorar
Relacionamento entre colegas.			
Relacionamento entre professores e estudantes.			

Relacionamento entre estudantes e direção.			
--	--	--	--

13. Em relação às regras de boa convivência, marque com que frequência as situações abaixo ocorrem em sua escola.

	Sempre	Algumas vezes	Nunca
Em geral, os estudantes cumprem as regras da escola.			
As regras são justas e valem para todos (estudantes, professores, funcionários e diretor).			
Há momentos e espaços destinados a discutir problemas de convivência, de disciplina e as regras na escola.			
Alguns estudantes traficam ou fazem uso de drogas ilícitas dentro da escola.			
Os conflitos são resolvidos de forma justa para os envolvidos.			

14. Sobre os professores de sua turma, assinale com que frequência ocorre as situações seguintes.

	Sempre	Algumas vezes	Nunca
Promovem atividades e aulas diferenciadas e atrativas.			
Apoiam e incentivam os alunos.			
São desrespeitosos com alguns estudantes.			
Parecem estar desmotivados e sem vontade de dar aulas.			
Propõe atividades em grupos que promovem a troca de ideias e a cooperação.			
Explicam de forma clara.			

15. Quanto a indisciplina em sala de aula atrapalha seu aprendizado?

Não atrapalha. Atrapalha um pouco. Atrapalha muito.

16. Se você se enquadra em uma das opções abaixo, assinale a qual você se identifica. Caso contrário, não responda a esta questão.

- Tenho deficiência visual e gostaria que a escola tivesse uma estrutura melhor para me atender.
- Tenho deficiência visual e me sinto bem acolhido na escola.
- Tenho deficiência auditiva e acredito que a escola ainda não faz tudo o que poderia para melhorar o meu atendimento.
- Tenho deficiência auditiva e me sinto bem acolhido na escola.
- Sou cadeirante ou tenho deficiência auditiva e/ou visual e me sinto bem acolhido na escola.

17. Você já foi vítima de violência nesta escola?

- Sim, já sofri violência física.
- Sim, já sofri violência psicológica.
- Sim, já fui vítima de roubo nas proximidades da escola.
- Sim, já tive objetos furtados dentro da escola.
- Sim, já sofri vários tipos de violência dentro da escola.
- Não, nunca fui vítima de violência nesta escola.

18. Assinale abaixo as discriminações que você já sofreu nesta escola.

- Bullying (atos violentos, intencionais e repetidos, de difícil defesa, que possam lhe causar danos físicos ou psicológicos) na escola?
- Racismo.
- Preconceito religioso.
- Xenofobia (por ser de outro estado ou país).
- Nenhum.

19. No período de um ano, você frequenta cinema, museu ou teatro?

Não frequento esses espaços.

Frequento raramente.

Frequento assiduamente.

20. Onde você estudava no ano letivo anterior?

Nesta mesma escola.

Em outra escola pública do Distrito Federal.

Escola particular do Distrito Federal.

Escola pública de outro estado.

Escola particular de outro estado.

Em outro país.

21. Quantos membros de sua família moram com você?

Nenhum. De um a três. De quatro a seis. Mais de sete.

22. Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso:

Não trabalho.

Trabalho e recebo ajuda da família.

Trabalho e me sustento.

Trabalho e contribuo com o sustento da família.

Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família.

23. Assinale o que você costuma assistir na TV e/ou plataforma de internet.

Documentários e programas educacionais. Esportes.

Games. Noticiários.

Videoclips musicais. Desenhos/animações.

Novelas, séries, programa de auditório, reality shows, etc.

Filmes.

Outros.

24. A Unidade Escolar oferece acesso à internet?

Sim, a internet oferecida é de boa qualidade.

Sim, porém a internet oferecida é de baixa qualidade.

Não.

Não sei informar.

25. Assinale as alternativas nas quais você tem acesso à internet.

Em minha residência.

No meu smartphone/celular com poucos ou nenhuma restrição.

No meu smartphone/celular com muitas restrições.

Não tenho acesso à internet.

26. Você tem celular/ smartphone?

Sim

Não

27. Assinale a alternativa referente ao acesso aos meios de comunicação via TV:

TV aberta.

TV a cabo.

Antena parabólica.

Streaming (Podcast, Spotify, YouTube, Netflix, Prime).

Não tenho acesso.

28. Você tem acesso a computador/notebook ou tablet?

Sim.

Não.

Às vezes.

29. O que você tem o hábito de ler?

Livros em geral.

Livros didáticos (os que a escola solicita).

E-books.

Jornais.

Revistas em quadrinhos.

Mangá.

- () Revistas em geral. () Não gosto de ler.
- () Artigos jornalísticos em redes sociais (como Facebook e Instagram).

Questionário Diagnóstico da Realidade dos Pais e/ou Responsáveis



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 405 SUL DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR – RESPONSÁVEIS/2024

Prezado (a) responsável,

O presente questionário tem como objetivo coletar dados para traçar o perfil dos pais/responsáveis e conhecer a sua opinião a respeito do ambiente escolar.

Em cada questão, marque apenas uma resposta, ou seja, aquela que melhor corresponda às suas características pessoais e às condições de ensino aprendizagem vivenciados por seu (a) filho (a). Os dados serão tratados de modo a garantir absoluto sigilo a respeito das informações individuais prestadas.

1. Concordo com o tratamento dos meus dados para finalidade específica da pesquisa sobre a realidade da comunidade escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em conformidade com a Lei nº. 13.709/2018 – Lei de proteção de Dados Pessoais (LGPD) e legislação vigente:

() Concordo

2. Qual é o grau de parentesco com o (a) estudante?

() pai

() mãe.

() padrasto ou madrasta.

() avô ou avó .

() outros.

3. Qual é o grau de escolaridade do responsável?

() Não alfabetizado.

() Anos iniciais (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental (entre a 1ª e a 4ª série do antigo 1º grau).

Anos finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental (entre a 5ª e a 8ª série do antigo 1º grau).

Ensino Médio incompleto (antigo 2º grau).

Ensino Médio completo (antigo 2º grau).

Ensino Superior incompleto.

Ensino Superior completo.

Pós-graduação.

Mestrado.

Doutorado.

4. Qual é a sua faixa etária?

Até 29 anos. De 30 a 39 anos. De 40 a 49 anos.

De 50 a 59 anos. () Acima de 60 anos.

5. Qual é a faixa de renda mensal da família?

Até um salário mínimo (R\$ 1.412,00 ou menos).

Até dois salários mínimos (De R\$ 1.412,01 a R\$ 2.824,00).

Até três salários mínimos (R\$ 2.824,01 a R\$ 4.236,00).

Até quatro salários mínimos (R\$4.236,01 a 5.648,00).

Mais do que quatro salários (R\$ 5.648,01 ou mais).

6. Quantas pessoas moram junto com o estudante?

até 3 pessoas.

de 4 a 6 pessoas.

acima de 7 pessoas.

7. Das pessoas que moram com o estudante, quantas tem emprego?

Nenhuma . Uma. Duas. Três. Quatro ou mais.

8. O ambiente de estudo que o estudante utiliza é apropriado?

Sim Não Em parte.

9. Qual (is) equipamento(s) tecnológico(s) o(a) utiliza para estudo?

- Computador/notebook.
- Celular.
- Tablet.
- Não possui nenhum aparelho.

10. Marque todas as alternativas que você utiliza para incentivar o (a) seu (sua) filho (a) ou tutelado (a) a estudar.

- Não acompanho a rotina escolar.
- Sempre que oportuno, converso com ele(a) sobre a importância dos estudos.
- Acompanho o rendimento e participo das reuniões escolares.

11. Marque a alternativa sobre a Associação de Pais e Mestres (APM) ou Associação de Pais, Alunos e Mestres (APAM).

- Não sei o que é isso.
- A escola tem essa associação, mas não quero ou não posso contribuir financeiramente.
- A escola tem essa associação e eu contribuo financeiramente.

12. No período de um ano, você costuma frequentar espaços culturais:

	Nunca frequento	Raramente frequento	Sempre frequento
Cinema			
Teatro			
Museu			
Apresentação Musical			

13. Como você percebe os atendimentos a seguir?

	Muito bom	Suficiente	Precisa melhorar	Não conheço
--	----------------------	-------------------	-----------------------------	------------------------

Direção				
Coordenação				
Acolhimento dos(as) professores (as)				
Orientação Educacional				
Sala de Recursos				
Serviços da Secretaria				
Portaria				

14. Qual é a sua sugestão para a melhoria da escola?

.....
.....
.....
...
.....
.

Questionário Diagnóstico da Realidade Escolar dos Professores



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 405 SUL DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR – PROFESSORES/2024

Prezado (a) Professor (a),

O presente questionário tem como objetivo coletar dados acerca da formação profissional, das práticas pedagógicas e do perfil socioeconômico e cultural dos professores desta Unidade Escolar no ano de 2024. A sua colaboração ao preencher este questionário será de grande valia para realizar o diagnóstico da realidade escolar e colaborar para a construção de metas e ações a serem realizadas no decorrer desse ano.

1. Concordo com o tratamento dos meus dados para finalidade específica da pesquisa sobre a realidade da comunidade escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em conformidade com a Lei nº. 13.709/2018 – Lei de proteção de Dados Pessoais (LGPD) e legislação vigente:

Concordo

2. Qual o seu sexo?

Masculino.

Feminino.

Outro.

3. Qual é a sua faixa etária?

Até 24 anos.

De 25 a 29 anos.

De 30 a 45 anos

De 46 a 60 anos.

Acima de 60 anos.

4. Como você se autodeclara?

Amarelo

Branco

Indígena

Pardo

Preto

Preto

Não sei

5. Em qual Região Administrativa você mora?

- Águas Quente Arapoanga Arniqueiras Brazlândia
 Candangolândia. Ceilândia. Cruzeiro. Fercal.
 Gama. Guará I e II. Itapoã. Jardim Botânico.
 Lago Norte. Lago Sul. Paranoá.
 Setor Indústria e Abastecimento (SIA). Riacho Fundo I e II.
 Estrutural/Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA).
 Sobradinho I e II. Sudoeste/Octogonal.
 Taguatinga. Varjão.
 Vicente Pires. Sol Nascente/Pôr do Sol. Águas Claras.
 Entorno do Distrito Federal.
 São Sebastião. Park Way. Pôr do Sol/Sol Nascente.
 Planaltina. Plano Piloto. Recanto das Emas.
 Samambaia. Santa Maria. Núcleo Bandeirante.

6. O quanto você concorda com cada uma das afirmações abaixo, em relação ao seu ambiente de trabalho:

	Concordo	Concordo parcialmente	Não concordo
Eu me sinto orgulhoso por trabalhar nesta Unidade Escolar.			
Eu me sinto reconhecido pelo trabalho que realizo nesta Unidade Escolar.			
Se pudesse, eu deixaria de ser professor.			

Eu me sinto apoiado e orientado pela equipe escolar (direção, coordenação, supervisão e orientação educacional).			
Sinto-me exausto pelo grande volume de trabalho.			
As oportunidades de estudo e as reuniões pedagógicas realizadas nesta Unidade de Ensino têm contribuído para o aperfeiçoamento do meu trabalho em sala de aula.			

7. Há quantos anos você trabalha como professor?

- () Menos de um ano. () De um a dois anos.
 () De três a cinco anos. () De seis a dez anos.
 () De onze a quinze anos. () De dezesseis a vinte anos.
 () Mais de vinte anos.

8. Eu regime de contratação é:

- () Estatutário (efetivo). () Celetista (contrato temporário).

9. Há quantos anos você trabalha como professor nessa Unidade Escolar?

- () Menos de um ano.
 () De um a dois anos. .
 () De três a cinco anos.
 () De seis a dez anos.
 () De onze a quinze anos.
 () De dezesseis a vinte anos.
 () Mais de vinte anos.

10. Você já foi vítima de algum tipo de violência nesta escola?

- () Sim, já sofri violência física.
- () Sim, já sofri violência psicológica.
- () Sim, já fui vítima de roubo nas proximidades da escola.
- () Sim, já tive objetos furtados dentro da escola.
- () Não, nunca fui vítima de violência na escola.

11. Há quantos anos você ministra aulas para estudantes do ano escolar em que você se encontra neste momento?

- () Menos de um ano.
- () De um a dois anos.
- () De três a cinco anos.
- () De seis a dez anos.
- () De onze a quinze anos.
- () De dezesseis a vinte anos.
- () Mais de vinte anos.

12. Durante os últimos três anos, você participou de curso de especialização (mínimo de 360 horas) ou aperfeiçoamento (mínimo de 180 horas) sobre metodologias de ensino aprendizagem na sua área de atuação?

- () Não participei.
- () Sim, não houve impacto.
- () Sim, houve um impacto moderado.
- () Sim, houve um grande impacto.

13. No período de um ano, você frequenta cinema, museu ou teatro?

Não frequento esses espaços.

Frequento raramente.

Frequento assiduamente.

14. Assinale o que você costuma assistir na TV e/ou plataformas de internet.

Documentários e programas educativos.

Esportes.

Noticiários.

Documentários.

Videoclips musicais.

Games.

Novelas, séries, programa de auditório, reality shows, etc.

Outros.

15. A Unidade Escolar disponibiliza computadores ou tablets aos professores?

Sim.

Não.

Às vezes.

Não sei.

16. A Unidade Escolar oferece acesso à internet?

Sim, a internet oferecida é de boa qualidade.

Sim, porém a internet oferecida é de baixa qualidade.

Não.

Não sei informar.

17. Você tem smartphone?

() Sim.

() Não.

18. Você tem acesso a computador, notebook ou tablet?

() Sim.

() Não.

() Às vezes.

19. Assinale as alternativas onde você tem acesso à internet.

() Em minha residência.

() No meu smartphone com poucos ou nenhuma restrição

() No meu smartphone com muitas restrições.

() Não tenho acesso à internet.

() Na Unidade Escolar que estou lotado.

20. Assinale a alternativa referente ao acesso aos meios de comunicação via

TV:

() TV aberta.

() TV a cabo.

() Antena parabólica.

() Streaming (Podcast, Spotify, YouTube, Netflix, Prime, MAX, Disney Plus, outros).

() Não tenho acesso.

21. Como você avalia os atendimentos a seguir:

	Excelent e	Bom	Precisa melhorar	Não conheço
Equipe Gestora				
Coordenação Pedagógica				
Professores				
Orientação Educativa				
Sala de recursos				

Secretaria Escolar				
Sala de Equipe de Apoio				

22. Como você percebe a qualidade dos itens a seguir:

	Excelente	Bom	Precisa melhorar
Relacionamento entre professores e equipe gestora.			
Relacionamento entre professores e coordenação.			
Relacionamento entre professores.			
Relacionamento entre professores e estudantes.			
Relacionamento entre professores e servidores.			
Relacionamento entre professores e responsáveis.			

23. Qual é o seu grau de escolaridade?

- Ensino Superior. Especialização. Mestrado.
 Doutorado. Pós-doutorado. Ensino Técnico ou Normalista.

24. Qual/Quais metodologias você utiliza para a construção do conhecimento dos estudantes ao longo do ano letivo?

- Metodologias ativas.
 Aprendizagem baseada em projetos.
 Projetos interdisciplinares e/ou transdisciplinares
 Atividades lúdicas.
 Todas as opções

() Não sei opinar.

25. Quais as ações realizadas afim de atingir os objetivos de aprendizagem não alcançados pelo estudante?

() Oriento o estudo individualizado e direciono a realização de um trabalho/teste de recuperação.

() Elaboro uma ou duas vezes por ano uma ação interventiva para os estudantes com baixo rendimento.

() Elaboro uma vez por bimestre uma ação interventiva para os estudantes com baixo rendimento.

() Faço um mapeamento dos objetivos de aprendizagem não alcançados de todos os estudantes e realizo ações interventivas mais de uma vez por bimestre.

() Todos ou a maioria dos meus estudantes atingem satisfatoriamente os objetivos de aprendizagem e não preciso trabalhar as suas dificuldades

26. Conforme seu planejamento, com que frequência serão utilizadas as seguintes estratégias para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem?

	Uma vez por bimestre	Duas vezes ou mais por bimestre	Semestral - mente	Ao menos uma vez ao ano	Não realizo estas estratégias
Projetos interventivos					
Reagrupamentos intraclasse					
Reagrupamentos interclasse					

27. Qual é a sua sugestão para a construção de uma escola de qualidade?

.....

28. Qual é a sua sugestão para o aprimoramento do fazer pedagógico?

.....
.....
.....
.....

23. AGRADECIMENTOS

“Não sei se a vida é curta ou longa para nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido se não tocarmos o coração das pessoas. Muitas vezes basta ser: colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta, silêncio que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que acaricia, desejo que sacia, amor que promove. E isso não é coisa de outro mundo, é o que dá sentido à vida. É o que faz com que ela não seja nem curta nem longa demais, mas que seja intensa, verdadeira, pura enquanto durar. Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina. ”

Cora Coralina

“Nenhum dever é mais importante do que a gratidão”. Agradecemos a todos os profissionais pelo esforço e dedicação que em algum momento ou de alguma forma contribuíram para que esse trabalho fosse realizado. Agradecemos aos coordenadores, direção, supervisora pedagógica, chefe de secretaria, professores, alunos, pais e funcionários que caminharam conosco ao longo desse período de preparação e conclusão desta proposta pedagógica pautada no trabalho coletivo e na missão baseada na arte de ensinar.